

**Escola Secundária com 3º ciclo Fernão
Mendes Pinto**

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

Ano Lectivo 2010/2011



Equipa de Auto-Avaliação da Escola Secundária com 3º ciclo Fernão
Mendes Pinto

Índice

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	5
1.1. Objectivo do Relatório	5
1.1.1. Análise SWOT da ESFMP	5
1.2. Metodologia utilizada	7
1.2.1. O Modelo CAF (Common Assessment Framework)	9
1.3. Resumo dos principais resultados.....	13
2. ENQUADRAMENTO	14
2.1. Origem do Projecto no ESFMP	14
2.2. Objectivos da Auto-avaliação.....	14
3. PREPARAÇÃO E CONDUÇÃO DA AUTO-AVALIAÇÃO	16
3.1. Preparação e condução.....	16
3.1.1. Equipa de Auto-avaliação.....	16
3.1.2. Instrumentos utilizados.....	16
3.2. Plano de comunicação	19
3.3. Recursos Utilizados	20
4. RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO	21
4.1. Níveis de Participação	21
4.2. Pessoal Docente	21
4.2.1. Caracterização	21
4.2.2. Nível de satisfação do Pessoal Docente	23
4.3. Pessoal Não Docente.....	24
4.3.1. Caracterização	24
4.3.2. Nível de satisfação do Pessoal Não Docente	26
4.4. Alunos.....	27
4.4.1. Participação	27
4.4.2. Nível de Satisfação dos Alunos.....	27
4.5. Pais/Encarregados de Educação.....	30
4.5.1. Participação.....	30
Equipa de Auto-Avaliação	2

4.5.2. Nível de satisfação dos Pais/Encarregados de Educação	30
4.6. Equipa de Auto-avaliação.....	33
4.6.1. Resultados da Grelha de auto-avaliação.....	33
4.7. Resultados Finais da Auto-Avaliação Pontos Fortes e Áreas de Melhoria	34
4.7.1. Critério 1 Liderança	36
4.7.2. Critério 2 Planeamento e Estratégia.....	37
4.7.3. Critério 3 Pessoas (Pessoal Docente e Pessoal Não Docente)	38
4.7.4. Critério 4 Parcerias e Recursos	39
4.7.5. Critério 5 Processos	40
4.7.6. Critérios 6 Resultados Orientados para o Cidadão/Cliente (Alunos e Pais/Encarregados de Educação)	41
4.7.7. Critério 7 Resultados relativos às Pessoas (Pessoal Docente e Pessoal Não Docente).....	43
4.7.8. Critério 8 Impacto na Sociedade	44
4.7.9. Critério 9 Resultados de Desempenho Chave	44
5. PLANO DE ACÇÃO DE MELHORIA	45
5.1. Acções de melhoria por critérios seleccionados.....	45
5.2. Descrição dos critérios de priorização das Acções de Melhoria	45
5.3. Tabela com <i>Ranking</i> dos Aspectos a Melhorar	46
5.4. Visão geral dos Planos de Melhoria	48
5.4.1. Plano da Acção de Melhoria 1.....	49
Descrição da Acção de Melhoria 1	49
Cronograma da Acção de Melhoria 1	50
5.4.2. Plano da Acção de Melhoria 2.....	51
Descrição da Acção de Melhoria 2	51
Cronograma da Acção de Melhoria 2	52
5.4.3. Plano da Acção de Melhoria 3.....	53
Descrição da Acção de Melhoria	53
Cronograma da Acção de Melhoria 3	54
6. Considerações Finais	56
8. BIBLIOGRAFIA	58
7. ANEXOS	59
Anexo 1 – Cronograma da implementação do processo de auto-avaliação da ESFMP.....	59

Anexo 2 - Análise Swot Escola Secundária Fernão Mendes Pinto.....	61
Anexo 2.1. – Compilação SWOT ESFMP /Pontuação	62
Anexo 3 – Questionário aplicado ao Pessoal Docente da ESFMP	63
Anexo 4 – Questionário aplicado ao Pessoal Não Docente da ESFMP	67
Anexo 5 – Questionário aplicado aos Alunos da ESFMP	71
Anexo 6 – Questionário aplicado aos Pais/Encarregados de Educação da ESFMP.....	73
Anexo 7 – Grelha de Auto-Avaliação (Evidências)	75
Anexo 8 – Nível de adesão da população da ESFMP.....	98
Anexo 9 – Grau de satisfação por indicador nos diferentes departamentos	99
Anexo 10 – ESFMP-PD - Análise estatística por departamento	101
Anexo 11 – ESFMP-PND - Grau de satisfação por indicador.....	109
Anexo 12 – ESFMP-PND – Análise estatística.....	111
Anexo 13 – Nível de Satisfação dos Alunos por ano de escolaridade.....	116
Anexo 14 – Nível de Satisfação dos Alunos – Análise estatística por ano de escolaridade	117
Anexo 15 – Nível de Satisfação dos Encarregados de Educação por ano de escolaridade	123
Anexo 16 – Nível de Satisfação dos Encarregados de Educação -Análise estatística por ano de escolaridade	124
Anexo 17 - Resultados dos questionários aplicados e da auto-avaliação.....	130
Anexo 18 – Aperfeiçoamento da Acção de Melhoria	131

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

1.1. Objectivo do Relatório

O presente relatório tem como principal objectivo proceder à apresentação do processo de auto-avaliação realizado na Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto (ESFMP), que decorreu durante o ano lectivo 2010/2011. Para a realização desta auto-avaliação, a ESFMP recorreu a um modelo europeu de auto-avaliação CAF (*Common Assessment Framework*), criado para o efeito, envolvendo todos os elementos do Pessoal Docente e Pessoal Não Docente, bem como alunos e Pais/Encarregados de Educação (cidadãos/clientes).

Neste relatório, serão reportadas, de modo mais sistematizado, todas as fases do processo de implementação da auto-avaliação, nomeadamente:

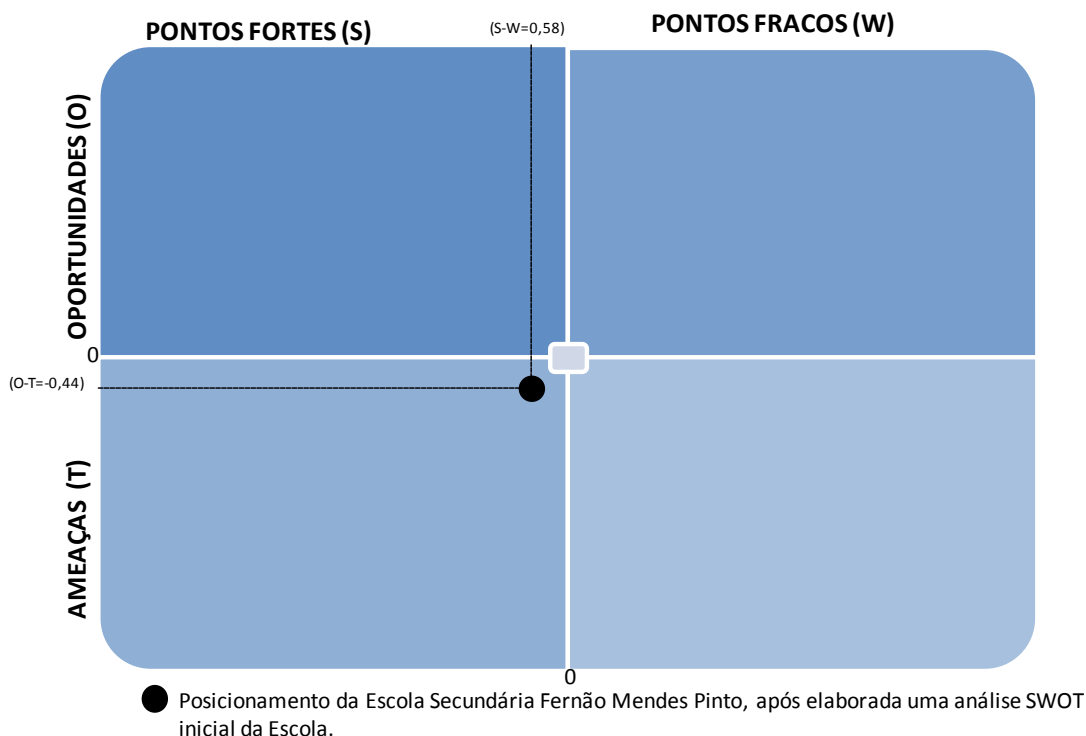
- Os objectivos que presidiram à implementação da auto-avaliação na ESFMP;
- O cronograma elaborado para a implementação do processo de auto-avaliação **(Anexo 1)**;
 - A preparação, condução e execução do processo;
 - Os resultados obtidos com este processo;
 - Os Pontos Fortes e Áreas de Melhoria, resultantes do processo de auto-avaliação;
 - Os planos de Acções de Melhoria decorrentes deste processo de auto-avaliação.

1.1.1. Análise SWOT da ESFMP

No início do seu processo de auto-avaliação, a ESFMP fez um diagnóstico através de uma análise SWOT. Com esta metodologia, a equipa de auto-avaliação identificou os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e ameaças para o desempenho da ESFMP **(Anexo 2)**. Depois de identificados todos estes aspectos, cada um dos elementos da equipa de auto-avaliação, individualmente, pontuou, numa escala de 0 a 5 em função da importância/relevância (0 = nada importante e 5 =

Extremamente importante), cada um dos aspectos identificados na respectiva análise (**Anexo 2.1.**). Esta pontuação teve por objectivo enquadrar esta Escola na ilustração gráfica da Análise SWOT, de modo a perceber em que quadrante a ESFMP se insere.

Neste sentido, segue-se a apresentação da ilustração gráfica da Análise SWOT da ESFMP:



Por observação da ilustração gráfica, podemos verificar que a Escola se encontra no quadrante Ameaças/Pontos Fortes (ST). Ou seja, através desta análise a equipa de auto-avaliação verificou que na escola predominam os pontos fortes em detrimento dos pontos fracos. No entanto, a escola depara-se com muitas ameaças, quer ao nível de situações económicas deficitárias por parte da comunidade envolvente, quer ao nível da não colocação, na escola, de equipas técnicas e multidisciplinares que permitam respostas educativas socialmente integradas, quer ainda devido à falta de assistentes operacionais e técnicos em resultado da aplicação da legislação em vigor.

Depois de realizada esta análise a equipa de auto-avaliação iniciou, então, o processo de auto-avaliação, recorrendo à implementação do Modelo CAF (*Common Assessment Framework*).

1.2. Metodologia utilizada

Actualmente, a avaliação (externa e interna) é um tema preponderante em toda a Administração Pública, nomeadamente ao nível das Escolas (pré-escolar, escolas do ensino básico e secundário). Esta preocupação começou a tomar alguma visibilidade no final dos anos 80, ainda que nessa altura não se falasse de avaliação, mas da participação de todos, tal como se verifica através da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Com a publicação da Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, institui-se um “Sistema de Avaliação da educação e do ensino não superior”, no desenvolvimento do preconizado pela Lei de Bases, define-se a estrutura da avaliação com base na auto-avaliação e na avaliação externa (art.º 5º), determina-se o carácter obrigatório da auto-avaliação (art.º 6º) e o grau de abrangência e complementaridade da avaliação externa (art.º 8º).

De acordo com o estabelecido no seu artigo 3º, este sistema de avaliação prossegue objectivos como:

- Promover a **melhoria da qualidade do sistema educativo**, da sua organização e dos seus **níveis de eficiência e eficácia**;
- Dotar a administração educativa e a sociedade em geral de um **quadro de informações** sobre o funcionamento do sistema educativo;
- Assegurar o **sucesso educativo**, promovendo uma **cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas**;
- Permitir incentivar as acções e os processos de **melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas**;
- Sensibilizar os vários membros da **comunidade educativa** para a participação activa no processo educativo, valorizando o seu papel;
- Garantir a **credibilidade** do desempenho das escolas;
- **Promover uma cultura de melhoria continuada** da organização;

➤ Participar nas instituições e nos **processos internacionais de avaliação** dos sistemas educativos.

Desde os finais dos anos 80 foram surgindo vários sistemas de avaliação (externa e interna), em Portugal, entre os quais poderemos destacar os seguintes¹:

- ✓ Projecto “*Melhorar a Qualidade*”;
- ✓ Programa Avaliação de Escolas Secundárias (AVES);
- ✓ Modelo de Avaliação das Escolas Profissionais;
- ✓ Avaliação do Funcionamento global das escolas;
- ✓ Auditoria Pedagógica;
- ✓ Avaliação Integrada do Desempenho das Escolas;
- ✓ Observatório da Qualidade da Escola;
- ✓ Aferição da Efectividade da auto-avaliação;
- ✓ Projecto Qualidade XXI.

Sensivelmente a partir do ano 2002, começaram a ser implementados os seguintes modelos de auto-avaliação, nas escolas:

- ✓ EFQM (*European Foundation for Quality Management*);
- ✓ CAF (*Common Assessment Framework*).

Urge salientar que apesar da necessidade de avaliação interna das escolas estar contemplada na legislação e através do Parecer n.º 5/2008, emitido pelo Conselho Nacional da Educação, não existe a indicação de um modelo de avaliação interna que deva ser seguido, deixando essa decisão às escolas, que poderão optar pelo modelo que melhor corresponder às suas necessidades. Após o relatório de avaliação externa, realizado em Março de 2008, a direcção da ESFMP propôs a criação de uma equipa para integrar o Centro de Estudos de Auto-Avaliação da Escola (CEAA), que orientou o seu trabalho com base num projecto organizado segundo as dimensões inerentes a alguns modelos de escolas eficazes. No terceiro ano da existência do CEAA, a direcção sugeriu que alguns dos membros frequentassem a acção CAF, para contactarem com outro modelo de auto-avaliação da escola, com o pressuposto de que um modelo de auto-avaliação deve permitir uma adaptabilidade à realidade da escola, de

¹ Parecer n.º 5/2008 – Parecer sobre a avaliação externa das Escolas, elaborado pelo Conselho Nacional de Educação.

modo a conduzir a um diagnóstico real e verdadeiro, o que é possível através da implementação do modelo CAF.

Neste sentido, ao fazer a sua auto-avaliação, a ESFMP demonstra uma preocupação em ir ao encontro dos objectivos definidos no Programa do XVII Governo Constitucional, nomeadamente:

- 1.º) *Reforçar a participação das famílias e comunidades na direcção estratégica dos estabelecimentos de ensino;*
- 2.º) *Reforçar as lideranças das escolas, o que constitui reconhecidamente uma das mais necessárias medidas de reorganização do regime de administração escolar;*
- 3.º) *Reforçar a autonomia das escolas (...) instituindo um regime de avaliação e de prestação de contas.*

1.2.1. O Modelo CAF (Common Assessment Framework)

O Modelo da CAF foi apresentado em 2000, na 1.ª Conferência da Qualidade das Administrações Públicas, onde os responsáveis pelas administrações Públicas dos quinze se comprometeram a divulgar e a promover a utilização da CAF nos respectivos países. Este modelo é definido como uma **metodologia de gestão que visa otimizar a Gestão Pública, eliminando a burocracia, motivando os funcionários e indo ao encontro das necessidades dos cidadãos/clientes do Serviço Público, através da auto-avaliação permanente dos níveis de desempenho dos Serviços.**

A CAF faz parte do Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública (SIADAP), uma vez que este tem duas vertentes, uma delas referente à avaliação das pessoas e a outra relativa à avaliação das organizações, esta última enquadrando a CAF, como um modelo de auto-avaliação.

Uma vez enquadrada neste âmbito, a CAF foi concebida, desde início, com a finalidade de contemplar vários objectivos, nomeadamente:

- a) Desenvolver programas de Qualidade nas Administrações Públicas;
- b) Desenvolver a melhoria contínua e reforçar a modernização administrativa;

- c) Ser um instrumento de mudança das administrações europeias para a complexidade da nova sociedade do século XXI.

Sendo assim, passamos de seguida à apresentação do modelo da CAF, para depois passarmos para a sua adaptabilidade a uma Instituição de Ensino Não Superior.

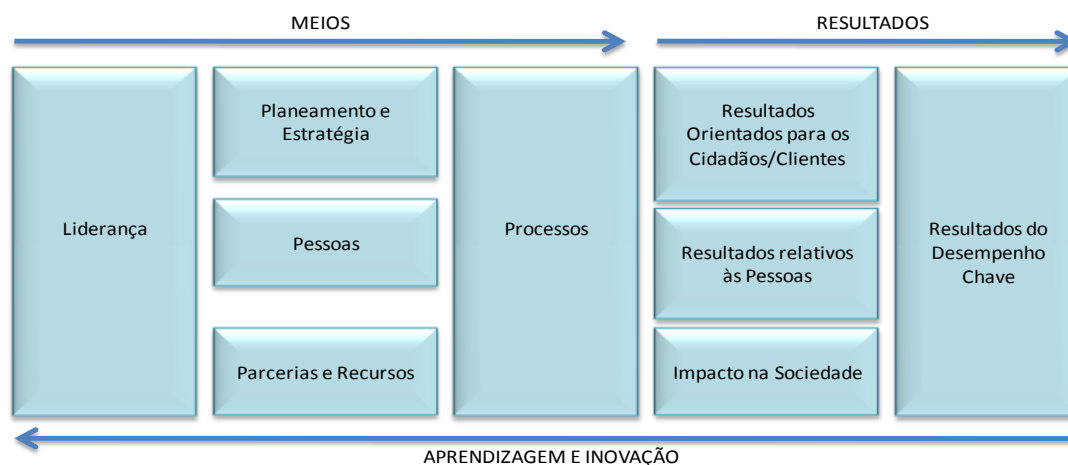


Fig. 1 : Modelo CAF 2006 | Fonte: Manuel CAF 2002 (www.dgaep.gov.pt)

Este é um modelo que se baseia na análise organizacional que, se for aplicado de uma forma contínua e sistemática, vai permitir às organizações públicas fazerem uma auto-avaliação a custos reduzidos. A sua implementação tem como principais objectivos desenvolver uma cultura de Serviço Público orientado para o cidadão/cliente, bem como uma cultura de gestão estratégica na qualificação e responsabilização das pessoas e no desenvolvimento de práticas de comparabilidade institucional e pedagógica, a qual se denomina por Benchmarking (que se baseia numa troca de experiências e ideias com o objectivo de desenvolver uma aprendizagem comum com as melhores práticas).

A CAF é uma metodologia que, ao ser aplicada sistematicamente, dá a conhecer, em cada momento, as exigências dos cidadãos/clientes, dando a oportunidade à organização de assumir uma posição pró-activa indo simultaneamente ao encontro das suas necessidades. Deste modo, as conclusões que vão sendo retiradas deste processo devem funcionar como uma informação de suporte à decisão, permitindo construir novos projectos de mudança e de inovação, sempre com o objectivo de envolver todos os intervenientes e aumentar a satisfação dos seus cidadãos/clientes.

Assim, este modelo é encarado como um instrumento facilitador da mudança na Administração Pública e, conseqüentemente, da Reforma Administrativa, já que visa a modernização dos Serviços Públicos e a orientação dos Serviços para o cidadão/cliente. Por outro lado, é um modelo que pressupõe que a sua implementação seja feita de modo participativo, a fim de envolver todos os intervenientes, pois serão eles os dinamizadores de todo o processo. Por serem as “peças” fundamentais para a dinamização de todo este processo, os intervenientes sentem-se mais envolvidos e, conseqüentemente, mais sensíveis e atentos às necessidades dos cidadãos/clientes, fazendo um esforço para as satisfazer.

Ao implementar este modelo, a organização tem por base fazer um diagnóstico organizacional, ou seja, ver quais os **seus pontos fortes** e quais as **áreas que devem ser alvo de uma melhoria**, o que nos leva a uma perspectiva de melhoria contínua. Assim, fica implícito que o modelo da CAF se encontra intimamente ligado ao conhecido ciclo da melhoria contínua (Ciclo PDCA ou Ciclo de *Deming*), nomeadamente pela implementação do modelo que se faz passando pelas quatro fases no ciclo de melhoria contínua:

- I. Plan (planear): nesta fase, estabelecem-se os objectivos e os processos necessários para apresentar resultados de acordo com os requisitos do cidadão/cliente e as políticas da organização;
- II. Do (executar): nesta fase, implementam-se os processos, ou seja as medidas de melhoria;
- III. Check (verificar): já nesta fase, procede-se à monitorização e das medidas implementadas e analisam-se os resultados obtidos;
- IV. Act (implementar): nesta fase, empreendem-se acções com vista a melhorar continuamente o desempenho dos processos; e depois da implementação desta fase, faz-se novamente um diagnóstico organizacional, de forma a reavaliar a situação da organização e apontar novas medidas de melhoria, cumprindo, assim, o ciclo do processo avaliativo.

Ao implementar a CAF, a organização passa a ter consciência dos seus pontos fortes e das áreas que tem de melhorar, para melhor gerir os seus meios, satisfazendo os seus cidadãos/clientes, conseguindo também o apoio dos intervenientes, passando igualmente a ter conhecimento do que os intervenientes realmente pensam da organização onde trabalham. Nesta sequência, a organização passa a conhecer qual a satisfação actual dos

cidadãos/clientes que usufruem dos seus serviços, bem como a satisfação e a sua real importância para a sociedade em geral. Assim, os aspectos que se retiram da implementação deste modelo poderão constituir projectos de mudança, que vão ao encontro das reais necessidades da organização, sempre com vista à melhoria contínua.

Deste modo, com a implementação da CAF, a escola procura dar resposta a inúmeras questões que até então pareciam difíceis de solucionar, entre as quais:

- O que é necessário mudar na escola?
- Quais os objectivos prioritários?
- Como desenvolver as competências das pessoas?
- Qual o estado de espírito dos intervenientes e o que fazer para o melhorar?
- Quais as necessidades dos cidadãos/clientes?
- Que processos e resultados atingir para a satisfação dos cidadãos/clientes?
- Que actividades desenvolver para a satisfação do cidadão/cliente?

É importante salientar que este modelo pode ser aplicado à globalidade de uma organização ou, progressivamente, a um ou vários sectores. À medida que a implementação vai prosseguindo, deve envolver-se novos intervenientes e, conseqüentemente, alargar a implementação a outros sectores.

Como se pode verificar, a implementação deste modelo e, até mesmo a própria qualidade, somente podem ser conseguidas com a cooperação das pessoas que trabalham na organização.

Os intervenientes são o elemento fulcral em todo este processo. Daí que tenhamos de criar mecanismos para os sensibilizar, de modo a promover a sua participação, já que a base de todo este processo se encontra na aplicação de questionários aos intervenientes, aos Cidadãos /Clientes da organização, bem como às chefias.

Assim, a CAF tem uma vertente claramente potenciadora do envolvimento. Com efeito, apesar de sabermos que qualquer tipo de mudança causa resistência e constitui uma reacção naturalmente humana, a CAF contempla um conjunto de aspectos que são essenciais para atenuar essas resistências iniciais, promovendo sempre o envolvimento de todos os participantes, que serão envolvidos e informados de todo o processo, das mudanças que irão

ocorrer e da sua razão de ser. O envolvimento de todos e o conhecimento dos benefícios da mudança eliminarão os bloqueios à própria mudança.

Pelas suas características, este modelo de auto-avaliação não se restringe a uma fase de diagnósticos, pelo que pode também ser implementado num processo de avaliação continuado.

1.3. Resumo dos principais resultados

Para além do diagnóstico, global e transversal, obtido através do modelo CAF, este processo permitiu ainda um crescimento organizacional e profissional de todos os que estiveram directa e indirectamente envolvidos no processo, nomeadamente no que concerne a aspectos relacionados com a comunicação, liderança, *empowerment* e trabalho de equipa. Os resultados quantitativos e qualitativos, que decorreram da análise dos resultados deste primeiro processo, serão apresentados ao longo deste relatório, em campo próprio.

2. ENQUADRAMENTO

2.1. Origem do Projecto no ESFMP

Como enunciado no ponto anterior, a auto-avaliação tem carácter obrigatório, definido na Lei nº 31/2002 de 20 de Dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior”. Apesar da referida Lei não definir normas relativamente aos procedimentos de avaliação, formula a exigência de que estes se devem submeter “a padrões de qualidade devidamente certificados” (artº7).

Ao implementar o modelo CAF, para além de cumprir a Legislação, a escola terá maior facilidade em “gerir a pressão da avaliação externa institucional”, através da antecipação da identificação dos seus pontos fortes e áreas de melhoria, como também em fundamentar algumas fragilidades identificadas pelos serviços de avaliação externa (Inspeção-Geral da Educação). A auto-avaliação representa ainda um instrumento vantajoso de “marketing” da escola, pois a divulgação dos resultados junto da comunidade contribui para o seu reconhecimento público.

Todo este processo impõe um planeamento adequado de toda a actividade da escola numa perspectiva de gestão escolar de excelência, através de processos de melhoria contínua ao ritmo possível da escola e em função dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do respectivo processo.

Para enriquecer o trabalho da equipa CEAA, a actual Direcção da ESFMP optou por iniciar, no presente ano lectivo, um processo de auto-avaliação, com recurso à implementação do modelo CAF 2006.

2.2. Objectivos da Auto-avaliação

Em síntese, um processo de auto-avaliação tem por objectivos:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização da escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia;

- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- Incentivar acções e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola;
- Garantir a credibilidade do desempenho da escola;
- Atingir a certificação dos padrões de qualidade da escola.

Com a aplicação do processo de auto-avaliação, a ESFMP pretende dar continuidade ao seu processo de melhoria contínua, ficando a par dos seus pontos fortes e das fragilidades que possam existir, para que as possa analisar e corrigir os eventuais desvios face ao planeado. Com a continuidade da implementação da auto-avaliação, a ESFMP pretende, igualmente, fazer face aos objectivos do actual Programa de Governo, tal como referido anteriormente.

3. PREPARAÇÃO E CONDUÇÃO DA AUTO-AVALIAÇÃO

3.1. Preparação e condução

3.1.1. Equipa de Auto-avaliação

A equipa de auto-avaliação é formada pelos seguintes elementos:

Ana Pina – grupo de recrutamento 400 – Membro da Direcção

Membros do Centro de Estudos para a Auto-Avaliação de Escola (CEEA):

Ana Fidalgo – grupo de recrutamento 500

Isabel Lopes – grupo de recrutamento 330

Isabel Simões – grupo de recrutamento 420

Ivete Saiago – grupo de recrutamento 300

Foi opção da ESFMP manter a equipa de auto-avaliação formada há 3 anos, uma vez que esta, pelo trabalho já realizado, reúne as condições para facilmente obter, junto dos diferentes sectores, informações sobre o funcionamento da Escola. Pelo exposto, entendeu-se que a EAA é representativa, na medida em que integra, sempre que necessário, as perspectivas dos diferentes sectores da Escola.

Para dar apoio a todo o processo de implementação do modelo CAF, a ESFMP recorreu ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, da Universidade Técnica de Lisboa (Cláudia Pinto e Sílvia Vicente).

3.1.2. Instrumentos utilizados

O processo de auto-avaliação da ESFMP foi feito com base em questionários de avaliação da satisfação, aplicados ao Pessoal Docente (**Anexo 3**), ao Pessoal Não Docente (**Anexo 4**), aos Alunos (**Anexo 5**) e aos Encarregados de Educação (**Anexo 6**), de modo a

contemplar a participação de todos os actores da comunidade educativa. Tal como o modelo CAF indica, foi igualmente preenchida a grelha de auto-avaliação (**Anexo 7**) pela equipa de auto-avaliação, para uma análise objectiva e rigorosa de cada um dos indicadores, através da recolha efectiva de evidências².

O modelo de questionários lançados na ESFMP resultou da adaptação de um dos questionários disponíveis na página electrónica da DGAEP (Direcção-Geral da Administração e Emprego Público) e elaborado pelo EIPA (*European Institute for Public Administration*). A selecção dos indicadores que integram os referidos questionários obedeceu a pressupostos de referência da equipa de auto-avaliação, tendo havido a preocupação de aplicar princípios de imparcialidade e abrangência, no sentido de garantir que os questionários englobassem todos os critérios propostos pelo modelo CAF, variando o número de indicadores por critério, de acordo com a importância de cada um deles em função do contexto da ESFMP.

O sistema de pontuação utilizado para o preenchimento dos questionários foi adaptado e simplificado a partir da escala do modelo CAF, de forma a torná-la mais perceptível e adequada à realidade da escola e do seu público.

A escala utilizada nos questionários aplicados ao Pessoal Docente, ao Pessoal Não Docente, Alunos (3º ciclo e Secundário) e aos Encarregados de Educação foi a que se apresenta:

Discordo Completamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente
0	1	2	3	4	5

A Grelha de Auto-Avaliação preenchida pela Equipa foi constituída a partir dos indicadores constantes dos questionários aplicados ao PD e PND, distribuídos pelos nove critérios do modelo CAF. Para cada um destes indicadores, a EAA procedeu à recolha de evidências que fundamentassem a sua pontuação, de acordo com os dois sistemas de pontuação do modelo CAF, tendo em conta os meios (Quadro 1) ou os resultados (Quadro 2):

² Evidência é a informação que comprova uma declaração ou um facto, pelo que é essencial na formação de conclusões e julgamentos que se desejam correctos e objectivos. No presente trabalho, as evidências serão obtidas através de documentos escritos, entrevistas, observação e consenso.

Fase	Quadro de pontuação dos Meios	Pontuação	CAF 2002
	Não temos acções nesta área. Não temos informação ou esta não tem expressão.	0-10	0
PLAN Planear	Existem acções planeadas nesta área.	11-30	1
DO Executar	Existem acções em curso ou estão a ser implementadas.	31-50	2
CHECK Rever	Revimos/avaliámos se fizemos o acertado de forma correcta.	51-70	3
ACT Ajustar	Com base na revisão/avaliação fizemos os necessários ajustamentos.	71-90	4
PDCA	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente e aprendemos com outras organizações. Estamos num ciclo de melhoria contínua nesta matéria.	91-100	5

Quadro 1 – Pontuação dos meios

Quadro de pontuação dos Resultados	Pontuação	CAF 2002
Não há resultados avaliados e/ou não há informação disponível.	0-10	0
Os resultados estão avaliados e demonstram uma tendência negativa e/ou não foram alcançadas metas relevantes.	11-30	1
Os resultados demonstram uma tendência estável e/ou algumas metas relevantes foram alcançadas.	31-50	2
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria e/ou a maior parte das metas relevantes foram alcançadas.	51-70	3
Os resultados demonstram um progresso substancial e/ou todas as metas relevantes foram alcançadas.	71-90	4
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis. Todas as metas relevantes foram alcançadas. Foram feitas comparações sobre todos os resultados-chave com outras organizações relevantes.	91-100	5

Quadro 2 – Pontuação dos resultados

Neste caso, resta salientar que a ESFMP, por se tratar da primeira aplicação do modelo CAF, utilizou o sistema de pontuação clássico. A escala de pontuação utilizada nos questionários e na grelha de auto-avaliação é submetida a uma conversão directa para a escala de 0 a 100 do Modelo CAF 2006.

O preenchimento da Grelha de Auto-Avaliação permitirá o **benchmarking interno, a nível nacional e europeu**, logo que este processo esteja mais sedimentado e haja algum desenvolvimento de medidas de melhoria.

A primeira implementação do modelo CAF na ESFMP teve início em Novembro de 2010 e desenrolou-se nas seguintes etapas:

- a) Constituição da Equipa de Auto-Avaliação para a frequência da acção CAF;
- b) Reunião da Equipa de Auto-Avaliação para definir a estratégia a seguir para a explicação do modelo CAF e a forma de a implementar;
- c) Reuniões da Equipa de Auto-Avaliação, para a elaboração dos questionários do Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Alunos e Pais/Encarregados de Educação;
- d) Sensibilização, através da Direcção da Escola, dos intervenientes (Pessoal Docente e Pessoal Não Docente), sobre os objectivos a alcançar com este processo de auto-avaliação e a importância do envolvimento responsável de todos os participantes;
- e) Aplicação dos questionários ao Pessoal Docente e ao Pessoal Não Docente;
- f) Aplicação dos questionários a todos os Alunos e Pais/Encarregados de Educação;
- g) Preenchimento da Grelha de Auto-Avaliação pela equipa, em que cada indicador de cada subcritério do Modelo CAF foi pontuado com base em evidências;
- h) Apuramento dos questionários aplicados;
- i) Elaboração do Diagnóstico Organizacional, com base nos questionários recolhidos e da grelha de auto-avaliação;
- j) Reunião da Equipa de Auto-Avaliação para discussão dos resultados deste primeiro processo de auto-avaliação e das acções de melhoria a implementar (priorização das acções de melhoria).

3.2. Plano de comunicação

Todo o processo de comunicação esteve a cargo da direcção da ESFMP que teve como objectivo primordial proporcionar um maior conhecimento, interesse e envolvimento de todos os intervenientes (Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Alunos e Pais/Encarregados de Educação) neste processo.

Apesar de não terem existido as sessões de sensibilização, o momento de distribuição dos questionários foi sempre acompanhado pela explicação e informação sobre todo o processo, de modo a eliminar qualquer tipo de dúvida que pudesse existir em relação a este processo.

A informação sobre a implementação do modelo CAF foi transmitida em reunião de Conselho Pedagógico (CP), com vista à sua divulgação junto do Pessoal Docente e em reunião com as chefias do Pessoal Não Docente, com vista à sua divulgaç. Por seu turno, os Directores

de Turma ficaram responsáveis pela divulgação e aplicação dos questionários aos Alunos e respectivos Encarregados de Educação.

A nota explicativa sobre os objectivos do questionário e importância do envolvimento dos sujeitos no seu preenchimento constava de todos os questionários.

A apresentação dos resultados obtidos será, em tempo oportuno, divulgada junto de todos os intervenientes.

3.3. Recursos Utilizados

A implementação deste modelo ficou sob a responsabilidade da equipa de auto-avaliação (EAA), anteriormente apresentada. Contudo, na fase de apuramento dos resultados dos questionários dos Alunos e Encarregados de Educação, a EAA contou com a colaboração de três membros da Direcção. Para a condução deste processo foi necessário afectar um computador, impressora, fotocopiadora e todo o material de suporte.

4. RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO

4.1. Níveis de Participação

Globalmente, ao nível da participação (**Anexo 8**), os dados são os seguintes:

- Dos **156 elementos que compõem o Pessoal Docente e o Pessoal Não Docente**, participaram 138 indivíduos, a que corresponde uma percentagem de adesão de cerca de 88 % (87,5% - Pessoal Docente e cerca de 92 % - Pessoal Não Docente);
- Do conjunto dos 1010 **alunos** da ESFMP, obteve-se a participação de 843 alunos, a que corresponde uma percentagem de 83,5% de adesão;
- Do conjunto dos 1010 **Pais/Encarregados de Educação** do agrupamento de escolas, obteve-se a participação de 466 indivíduos, a que corresponde uma percentagem de cerca de 46% de adesão.

4.2. Pessoal Docente

4.2.1. Caracterização

Relativamente aos docentes, a sua caracterização assentou em algumas dimensões, a saber: idade, tempo de serviço, género e habilitações académicas.

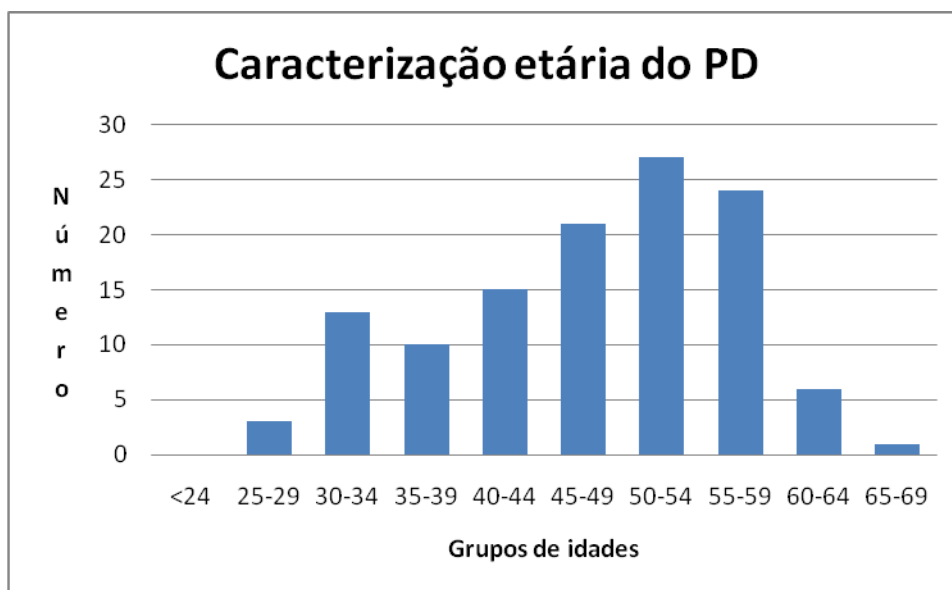


Gráfico 1: Caracterização Etária do Pessoal Docente

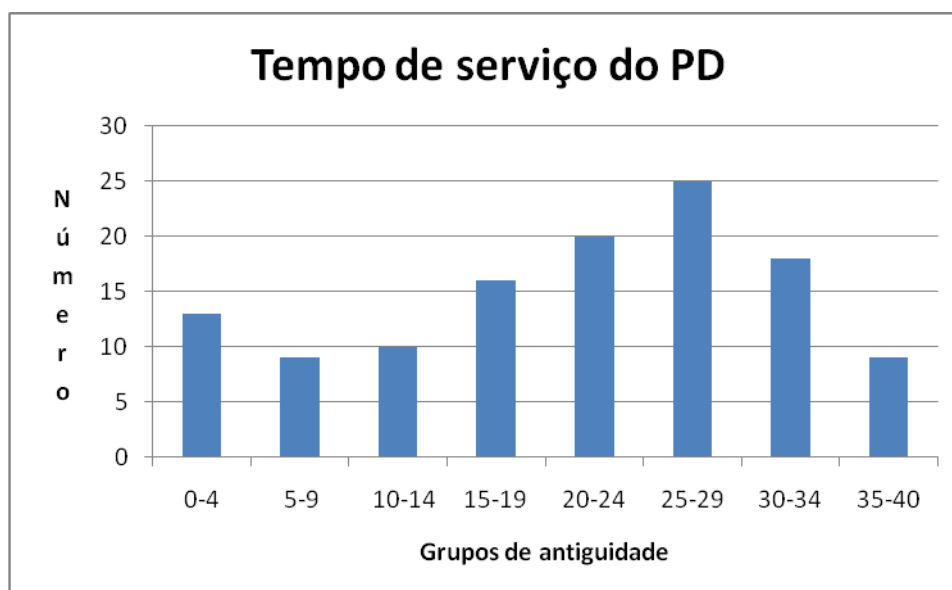


Gráfico 2: Antiguidade do Pessoal Docente

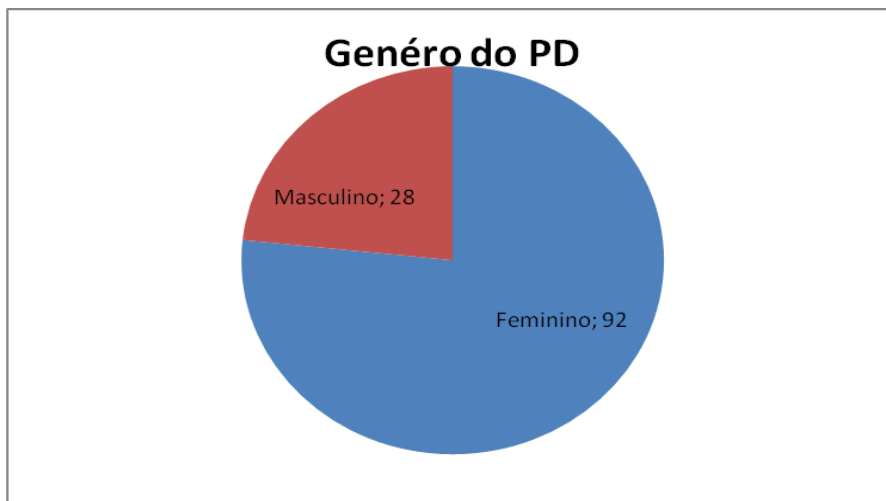


Gráfico 3: Distribuição do Pessoal Docente por Género

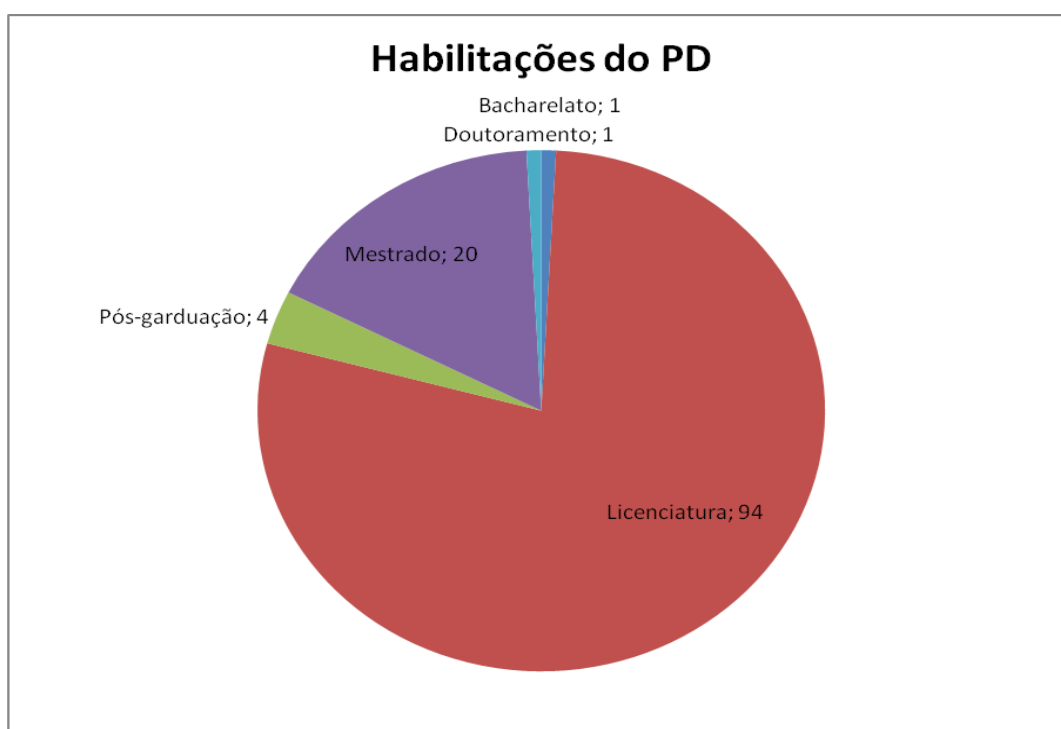


Gráfico 4: Habilitações Académicas do Pessoal Docente

4.2.2. Nível de satisfação do Pessoal Docente

A partir dos inquéritos por questionário de resposta fechada recolhidos, foi possível classificar a opinião do Pessoal Docente, na escala anteriormente indicada, por critério:

CRITÉRIOS (Pessoal Docente)	Média CAF 2002	Média CAF 2006
1. Liderança	3,48	69,51
2. Planeamento e Estratégia	3,46	69,18
3. Pessoas	3,53	70,52
4. Parcerias e Recursos	3,62	72,35
5. Processos	3,57	71,45
6. Resultados Orientados para o Cidadão/Cliente	3,90	78,01
7. Resultados Relativos às Pessoas	3,92	78,44
8. Impacto na Sociedade	4,13	82,57
9. Resultados de Desempenho Chave	3,89	77,79
Média Total	3,72	74,42

Tabela 1: Médias das classificações do Pessoal Docente, por critério

Para além deste grau de satisfação foram ainda apurados resultados que nos permitem o mesmo grau de satisfação por indicador nos diferentes departamentos (**Anexo 9**), assim como a correspondente análise estatística (**Anexo 10**).

4.3. Pessoal Não Docente

4.3.1. Caracterização

No que diz respeito ao Pessoal Não Docente, foi possível fazer a sua caracterização relativamente a algumas dimensões, a saber: idade, tempo de serviço e género.

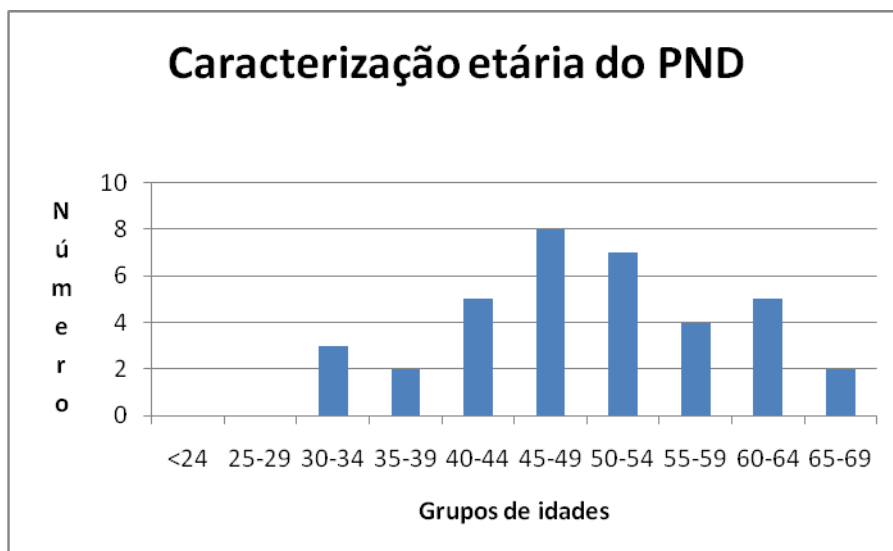


Gráfico 5: Caracterização etária do Pessoal Não Docente

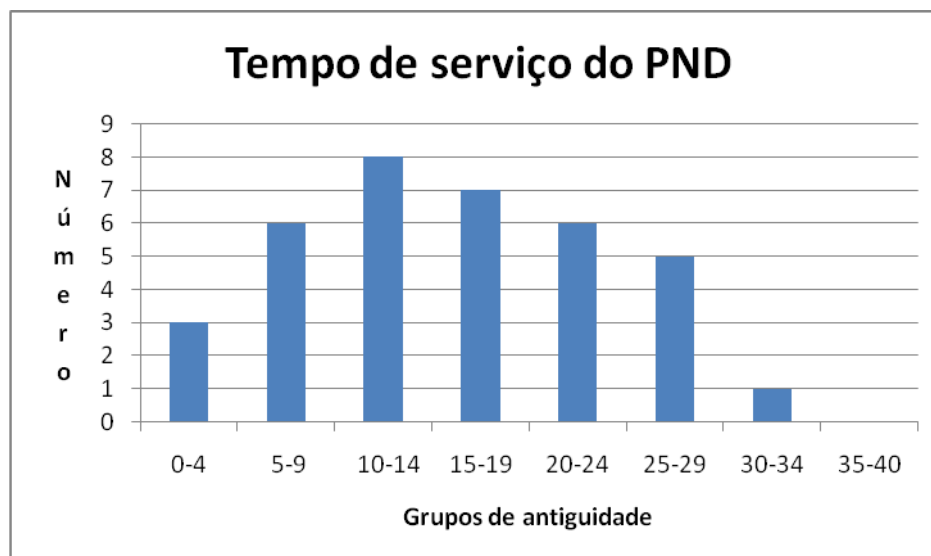


Gráfico 6: Antiguidade do Pessoal Não Docente

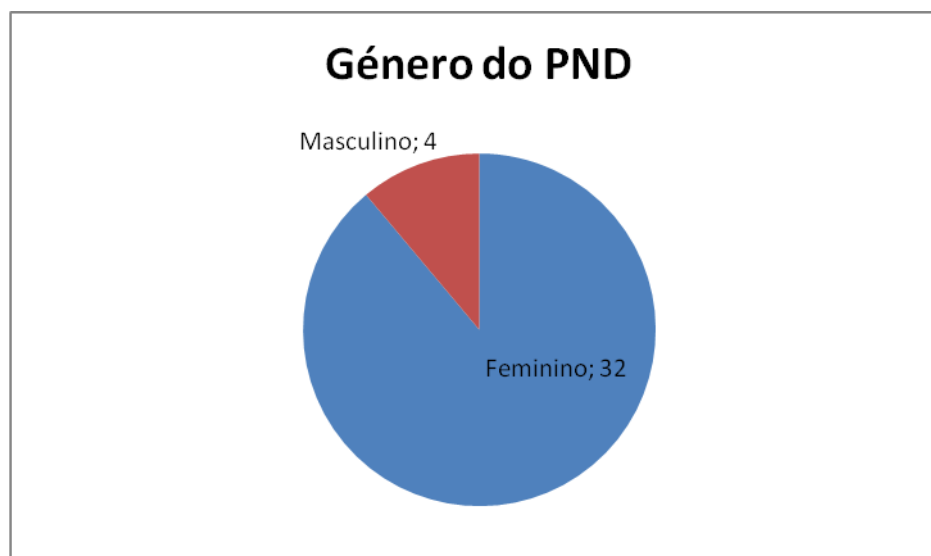


Gráfico 7: Caracterização do Pessoal Não Docente por género

4.3.2. Nível de satisfação do Pessoal Não Docente

A partir dos inquéritos por questionário de resposta fechada recolhidos, foi possível classificar a opinião do Pessoal Não Docente, na escala anteriormente indicada, por critério:

CRITÉRIOS (Pessoal Não Docente)	Média CAF 2002	Média CAF 2006
1. Liderança	2,99	50,83
2. Planeamento e Estratégia	3,18	63,65
3. Pessoas	3,16	63,25
4. Parcerias e Recursos	3,00	60,00
5. Processos	2,78	55,60
6. Resultados Orientados para o Cidadão/Cliente	3,12	62,44
7. Resultados Relativos às Pessoas	3,02	60,49
8. Impacto na Sociedade	3,42	68,48
9. Resultados de Desempenho Chave	3,48	69,68
Média Total	3,13	62,60

Tabela 2: Médias das classificações do Pessoal Não Docente, por critério

Para além deste grau de satisfação foram ainda apurados resultados que nos permitem o mesmo grau de satisfação por indicador e por sector (**Anexo 11**), assim como a correspondente análise estatística (**Anexo 12**).

4.4. Alunos

4.4.1. Participação

Relativamente aos alunos, é possível fazer uma análise da sua participação neste estudo por ano de escolaridade.

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS	
Anos de escolaridade	% de adesão
7º	92
8º	99
9º	98
10º	81
11º	74
12º	69

Tabela 3: Participação dos alunos no preenchimento do questionário por ano de escolaridade

4.4.2. Nível de Satisfação dos Alunos

Relativamente aos resultados dos inquéritos por questionário de resposta fechada aplicados aos alunos da ESFMP sobre o seu grau de satisfação no que diz respeito ao funcionamento da escola e aos serviços prestados (apoio educativo aos alunos, segurança, qualidade da educação, participação cívica, entre outros), apresentamos o nível de satisfação dos Pais/Encarregados de Educação dos alunos do ensino básico (**Tabela 4**) e do ensino secundário (**Tabela 5**):

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO
Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

INDICADORES	MÉDIA	MÉDIA CAF 2006
1. Conheço o RI da Escola, no que diz respeito aos direitos e deveres dos alunos	3,21	64,17
2. A Associação de Estudantes promove encontros entre os alunos para debater problemas da escola	2,44	48,72
3. Os representantes dos alunos cumprem o seu papel de transmitir informações (entre colegas e Órgão da Escola)	2,95	58,92
4. Sei que as minhas sugestões e críticas são ouvidas pelo Director de Turma	3,69	73,79
5. De um modo geral, nesta escola, as relações entre os professores e os alunos são boas	3,38	67,59
6. Os professores estimulam e preparam os alunos para uma aprendizagem autónoma	3,40	67,94
7. O meu comportamento nas aulas de substituição é semelhante ao das outras aulas	3,04	60,80
8. Os professores da minha turma desenvolvem com os alunos da turma métodos que estimulam a nossa auto-avaliação	3,34	66,75
9. Os conteúdos a leccionar são distribuídos harmoniosamente pelos três períodos	3,22	64,48
10. As visitas de estudo e/ou trabalhos de campo (fora da sala de aula) contribuem para facilitar e melhorar a aprendizagem	4,17	83,38
11. Sou bem atendido(a) pelos funcionários quando os procuro para tratar de algum assunto	2,81	56,10
12. Sinto-me seguro(a) e acompanhado(a) neste Escola	3,61	72,19
13. A Escola promove apoios educativos para combater o insucesso escolar	3,36	67,13
14. Estou satisfeito com os horários e a qualidade da prestação de alguns serviços da Escola, a saber:	2,91	58,16
14.1. Biblioteca	2,40	48,09
14.2. SASE	2,75	54,97
14.3. Bar dos alunos	3,57	71,43
15. Recebo informação adequada sobre os cursos e respectivas saídas vocacionais	2,96	59,30
16. Os professores explicam detalhadamente os objectivos da disciplina e os respectivos critérios de avaliação	3,50	70,08
17. Tenho conhecimento que a Escola tem preocupação em combater os actos de indisciplina	3,43	68,56
18. Recomendaria esta Escola aos meus amigos	3,65	73,00
19. Estou satisfeito com a qualidade das refeições servidas nesta escola	3,24	64,88
MÉDIA SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO (3º CICLO)	3,23	64,57

Tabela 4: Nível de Satisfação dos Alunos do Ensino Básico (3º ciclo)

INDICADORES	MÉDIA	MÉDIA CAF 2006
1. Conheço o RI da Escola, no que diz respeito aos direitos e deveres dos alunos	2,84	56,74
2. A Associação de Estudantes promove encontros entre os alunos para debater problemas da escola	1,80	36,08
3. Os representantes dos alunos cumprem o seu papel de transmitir informações (entre colegas e Órgão da Escola)	2,65	52,98
4. Sei que as minhas sugestões e críticas são ouvidas pelo Director de Turma	3,37	67,35
5. De um modo geral, nesta escola, as relações entre os professores e os alunos são boas	3,29	65,77
6. Os professores estimulam e preparam os alunos para uma aprendizagem autónoma	3,17	63,46
7. O meu comportamento nas aulas de substituição é semelhante ao das outras aulas	2,63	52,69
8. Os professores da minha turma desenvolvem com os alunos da turma métodos que estimulam a nossa auto-avaliação	2,98	59,67
9. Os conteúdos a leccionar são distribuídos harmoniosamente pelos três períodos	2,83	56,65
10. As visitas de estudo e/ou trabalhos de campo (fora da sala de aula) contribuem para facilitar e melhorar a aprendizagem	4,10	81,97
11. Sou bem atendido(a) pelos funcionários quando os procuro para tratar de algum assunto	2,63	52,67
12. Sinto-me seguro(a) e acompanhado(a) neste Escola	3,32	66,45
13. A Escola promove apoios educativos para combater o insucesso escolar	3,03	60,52
14. Estou satisfeito com os horários e a qualidade da prestação de alguns serviços da Escola, a saber:		
14.1. Biblioteca	1,79	35,73
14.2. SASE	2,41	48,24
14.3. Bar dos alunos	2,99	59,79
15. Recebo informação adequada sobre os cursos e respectivas saídas vocacionais	2,64	52,80
16. Os professores explicam detalhadamente os objectivos da disciplina e os respectivos critérios de avaliação	3,42	68,38
17. Tenho conhecimento que a Escola tem preocupação em combater os actos de indisciplina	3,29	65,76
18. Recomendaria esta Escola aos meus amigos	3,19	63,71
19. Estou satisfeito com a qualidade das refeições servidas nesta escola	2,92	58,38
MÉDIA SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO	2,89	57,89

Tabela 5: Nível de Satisfação dos Alunos do Ensino Secundário

Para além deste grau de satisfação foram ainda apurados resultados que nos permitem o mesmo grau de satisfação por indicador nos diferentes anos de escolaridade (**Anexo 13**), assim como a correspondente análise estatística (**Anexo 14**).

4.5. Pais/Encarregados de Educação

4.5.1. Participação

Relativamente aos Pais/Encarregados de Educação, é possível fazer uma análise da sua participação neste estudo por ano de escolaridade.

PARTICIPAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	
Anos de escolaridade	% de adesão
7º	69
8º	68
9º	54
10º	35
11º	46
12º	23

Tabela 6: Participação dos pais/encarregados de educação no preenchimento do questionário por ano de escolaridade

4.5.2. Nível de satisfação dos Pais/Encarregados de Educação

No que se refere aos resultados dos inquéritos por questionário de resposta fechada aplicados aos pais/encarregados de educação da ESFMP sobre o seu grau de satisfação relativamente ao funcionamento da escola e dos serviços que presta aos seus educandos (apoio educativo aos alunos, segurança, qualidade da educação, participação cívica, entre outros), apresentamos o nível de satisfação dos Pais/Encarregados de Educação dos alunos do ensino básico (**Tabela 7**) e do ensino secundário (**Tabela 8**):

INDICADORES	MÉDIA	MÉDIA
		CAF 2006
1. Conheço os documentos estruturantes da escola, a saber:	3,23	64,66
1.1. Projecto Educativo da Escola	3,11	62,15
1.2. Regulamento Interno	3,27	65,49
1.3. Projecto Curricular de Turma	3,32	66,34
2. Tenho conhecimento de que os representantes dos Pais/Encarregados de Educação, participam na elaboração do Projecto Educativo e do Regulamento Interno	2,94	58,72
3. Considero que o Conselho geral representa os interesses e opiniões de todos os membros da Comunidade Escolar	3,08	61,70
4. Como Encarregado de Educação sou motivado pela Associação de Pais a participar na vida da escola	2,70	54,07
5. O ensino que é dado ao meu educando corresponde às minhas expectativas	3,32	66,31
6. Considero que há segurança na Escola e um bom acompanhamento dos alunos, dentro das instalações	3,20	64,06
7. Na minha opinião, o horário de atendimento semanal do Director de Turma é adequado	3,22	64,33
8. Tenho conhecimento da existência de equipas multidisciplinares de apoio às famílias na área social e psicológica	3,01	60,27
9. Sei que as opiniões dos Encarregados de Educação são tidas em consideração pela Direcção	3,16	63,19
10. Tenho conhecimento da existência de parcerias com entidades locais, nacionais e internacionais para apoiar o percurso formativo do meu educando	2,78	55,65
11. Penso que o apoio e complemento educativos oferecidos pela Escola são adequados às necessidades do meu educando	3,13	62,52
12. Conheço os programas, os objectivos e os critérios de avaliação das diversas disciplinas e sei onde consultá-los	3,36	67,23
13. A Escola preocupa-se em responder em tempo útil às questões que coloco	3,21	64,26
14. Considero que a Escola se preocupa com o insucesso e abandono escolar e que se organiza para os combater	3,43	68,64
15. Sou informado regularmente sobre os resultados de aprendizagem do(s) meu(s) educando(s)	3,85	77,01
16. Acredito que esta Escola é recomendável a outras famílias/amigos	3,67	73,40
17. Tenho conhecimento que a Escola se preocupa em combater actos de indisciplina	3,54	70,80
18. Estou satisfeito com a qualidade das refeições servidas na Escola ao meu educando	2,83	56,63
19. Penso que as reuniões com o Director de Turma são úteis	3,52	70,34
MÉDIA SATISFAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO ALUNOS DO 3º CICLO	3,22	64,44

Tabela 7: Nível de Satisfação dos Pais/Encarregados de Educação dos alunos do 3º ciclo

INDICADORES	MÉDIA	MÉDIA CAF 2006
1. Conheço os documentos estruturantes da escola, a saber:	2,99	59,83
1.1. Projecto Educativo da Escola	2,79	55,72
1.2. Regulamento Interno	3,13	62,57
1.3. Projecto Curricular de Turma	3,06	61,19
2. Tenho conhecimento de que os representantes dos Pais/Encarregados de Educação, participam na elaboração do Projecto Educativo e do Regulamento Interno	3,01	60,28
3. Considero que o Conselho geral representa os interesses e opiniões de todos os membros da Comunidade Escolar	3,03	60,59
4. Como Encarregado de Educação sou motivado pela Associação de Pais a participar na vida da escola	2,45	49,04
5. O ensino que é dado ao meu educando corresponde às minhas expectativas	3,18	63,66
6. Considero que há segurança na Escola e um bom acompanhamento dos alunos, dentro das instalações	3,12	62,32
7. Na minha opinião, o horário de atendimento semanal do Director de Turma é adequado	3,20	63,96
8. Tenho conhecimento da existência de equipas multidisciplinares de apoio às famílias na área social e psicológica	2,65	53,01
9. Sei que as opiniões dos Encarregados de Educação são tidas em consideração pela Direcção	3,01	60,18
10. Tenho conhecimento da existência de parcerias com entidades locais, nacionais e internacionais para apoiar o percurso formativo do meu educando	2,77	55,46
11. Penso que o apoio e complemento educativos oferecidos pela Escola são adequados às necessidades do meu educando	3,06	61,20
12. Conheço os programas, os objectivos e os critérios de avaliação das diversas disciplinas e sei onde consultá-los	3,24	64,73
13. A Escola preocupa-se em responder em tempo útil às questões que coloco	3,16	63,27
14. Considero que a Escola se preocupa com o insucesso e abandono escolar e que se organiza para os combater	3,25	65,00
15. Sou informado regularmente sobre os resultados de aprendizagem do(s) meu(s) educando(s)	3,63	72,62
16. Acredito que esta Escola é recomendável a outras famílias/amigos	3,61	72,13
17. Tenho conhecimento que a Escola se preocupa em combater actos de indisciplina	3,54	70,77
18. Estou satisfeito com a qualidade das refeições servidas na Escola ao meu educando	2,40	48,02
19. Penso que as reuniões com o Director de Turma são úteis	3,10	62,04
MÉDIA SATISFAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO	3,06	61,25

Tabela 8: Nível de Satisfação dos Pais/Encarregados de Educação dos alunos do Ensino Secundário

Para além deste grau de satisfação foram ainda apurados resultados que nos permitem o mesmo grau de satisfação por indicador nos diferentes anos de escolaridade (**Anexo 15**), assim como a correspondente análise estatística (**Anexo 16**).

4.6. Equipa de Auto-avaliação

A Equipa de Auto-Avaliação (EAA) da ESFMP preencheu uma grelha de auto-avaliação onde analisou em profundidade, com objectividade e rigor, cada um dos indicadores contemplados para análise das diferentes dimensões da CAF.

Para esta avaliação, a EAA teve em conta a sua visão concreta e precisa do modo de funcionamento da ESFMP e dos seus resultados, de forma a proceder à identificação das evidências que melhor esclareciam cada indicador. É de salientar que as evidências mobilizadas neste exercício foram, após alargada discussão entre os elementos da equipa de auto-avaliação, assinaladas de modo concreto e objectivo, de maneira a analisar e registar cada prática de gestão da ESFMP nas diferentes áreas.

4.6.1. Resultados da Grelha de auto-avaliação

A partir do preenchimento da grelha de auto-avaliação e respectiva pontuação atribuída pela equipa, as médias das classificações por critério encontram-se na tabela que se segue:

CRITÉRIOS (Equipa de Auto-Avaliação)	Média CAF 2002	Média CAF 2006
1. Liderança	3,63	72,60
2. Planeamento e Estratégia	3,50	70,00
3. Pessoas	3,80	76,00
4. Parcerias e Recursos	3,17	63,40
5. Processos	3,08	61,60
6. Resultados Orientados para o Cidadão/Cliente	2,69	53,80
7. Resultados Relativos às Pessoas	2,60	52,00
8. Impacto na Sociedade	2,83	56,60
9. Resultados de Desempenho Chave	3,22	64,40
Média Total	3,17	63,38

Tabela 9: Avaliação feita pela Equipa de Auto-avaliação da ESFMP

4.7. Resultados Finais da Auto-Avaliação | Pontos Fortes e Áreas de Melhoria

Depois de apurados e analisados todos os resultados dos questionários aplicados à comunidade escolar e a classificação feita pela Equipa de Auto-Avaliação apresenta-se de seguida a média final por critério obtida por esta Escola.

CRITÉRIOS	Média	Média
	CAF 2002	CAF 2006
1. Liderança	3,37	67,32
2. Planeamento e Estratégia	3,38	67,61
3. Gestão de Recursos Humanos	3,50	69,92
4. Parcerias e Recursos	3,26	65,25
5. Gestão dos Processos e Mudança	3,14	62,88
6. Satisfação do Cidadão/Cliente	3,18	63,65
7. Satisfação das Pessoas	3,18	63,64
8. Impacto na Sociedade	3,46	69,22
9. Resultados de Desempenho Chave	3,53	70,62
Média Total	3,33	66,68

Tabela 17: Média Final de auto-avaliação da Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

Enunciados os resultados dos questionários aplicados e da auto-avaliação efectuada pela Equipa (**Anexo 17**), segue-se a indicação dos aspectos mencionados nos inquéritos por questionário de resposta fechada, no que se refere a “Pontos Fortes” e “Aspectos a Melhorar”, no âmbito dos nove critérios do Modelo da CAF. As médias dos critérios³ que se apresentam são feitas a partir dos resultados dos questionários aplicados ao Pessoal Docente e Pessoal Não Docente e da grelha de auto-avaliação preenchida pela Equipa. Os dados relativos ao Critério 6 (Satisfação Cidadão/Cliente) integram também os resultados dos questionários aplicados aos alunos e pais/encarregados de educação. Assim, a análise que se segue baseia-se nos indicadores dos questionários aplicados ao Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Alunos e Pais/Encarregados de Educação.

³ Numa escala de 0 a 5 | CAF 2002 e a sua conversão directa para a escala de 0 a 100 | CAF 2006
Equipa de Auto-Avaliação

Neste diagnóstico é feita uma distinção entre os Pontos Fortes e os Aspectos a Melhorar, considerando-se como **“Pontos Fortes”** os que se referem aos aspectos que a Escola já desempenha com qualidade e sobre os quais a satisfação da comunidade escolar é bastante positiva; por outro lado, os **“Aspectos a Melhorar”** são os aspectos em que a Escola ainda não conseguiu alcançar o nível necessário à obtenção de uma maior satisfação por parte dessa mesma comunidade.

O presente relatório tem como objectivo apresentar os principais resultados, pelo que não se fará uma identificação exaustiva dos Pontos Fortes e das Áreas de Melhoria. No entanto, para permitir uma análise mais detalhada, todos os resultados pormenorizados extraídos encontram-se em anexo a este documento.

Neste sentido, de seguida apresentamos quadros-síntese relativos a cada um dos critérios, onde constam os indicadores seleccionados como pontos fortes e aspectos a melhorar.

Resta salientar que a referida selecção foi feita com base nos seguintes pressupostos:

- a) Na análise dos dados do Pessoal Não Docente, os indicadores que obtiveram uma pontuação igual ou superior a 3,3⁴ e como aspectos a melhorar, os indicadores com pontuação igual ou inferior a 2,9;
- b) Na análise dos dados do Pessoal Docente, os indicadores que obtiveram uma pontuação igual ou superior a 3,9 foram considerados como pontos fortes; como aspectos a melhorar, foram tidos os indicadores com pontuação igual ou inferior a 3,5.

Importa referir ainda que estes valores são meramente indicativos e seguem normas apontadas pelo modelo da CAF.

⁴ Os valores de pontuação que se indicam foram obtidos a partir do valor da média final de cada critério por cada sector (PD e PND). Assim para a pontuação de referência dos pontos fortes, somou-se 0,2 à média final; para a pontuação de referência dos aspectos a melhorar, subtraiu-se 0,2 à média final.

4.7.1. Critério 1 | Liderança

CRITÉRIO 1 LIDERANÇA	MÉDIA
	3,37
<i>Como os órgãos de gestão e administração e todos os que lideram equipas:</i>	
✓ Desenvolvem e facilitam a consecução do Projecto Educativo da Escola;	
✓ Promovem os valores necessários para o sucesso a longo prazo;	
✓ Implementam acções e estimulam comportamentos apropriados;	
✓ Estão directamente empenhados em assegurar a organização e gestão.	
SUBCRITÉRIOS (SC)	
<i>O que os Órgão de Gestão e Administração da instituição educativa fazem para:</i>	
1.1. Os órgãos de gestão e administração orientam a Escola desenvolvendo e comunicando a visão, missão e valores.	
1.2. A Direcção e o Conselho Pedagógico desenvolvem, implementam e melhoram um sistema de gestão pedagógica e administrativa da Escola (gestão da organização da mudança e do desempenho).	
1.3. Os órgãos de administração e gestão da Escola motivam e apoiam as pessoas e servem de modelo.	
1.4. Os órgãos de administração e gestão da Escola gerem as relações com o nível político e com as outras partes interessadas.	
PONTOS FORTES	
PD - O Coordenador de cada Departamento promove mecanismos de participação dos seus professores com vista o sucesso da organização.	1.1
PND - A Direcção é competente e procura resolver os problemas do PND.	1.1
PND - A Direcção actua como modelo de suporte à criação de uma cultura de Escola.	1.1
ASPECTOS A MELHORAR	
PD - O Conselho Geral acompanha o desenvolvimento do Projecto Educativo de Escola (PEE).	1.1
PD - A Direcção elabora avaliações intermédias sobre a implementação dos documentos estruturantes da Escola (PEE, PAA, PCT e RI), promovendo a colaboração das pessoas envolvidas.	1.2
PD - A Direcção planeia e assegura a execução das actividades previstas no Projecto de Intervenção do Director (PID).	1.2
PD - O Conselho Geral promove e incentiva o relacionamento entre a comunidade educativa.	1.3
PND - A Direcção promove a realização de acções de informação sobre decisões que impliquem alterações ou mudanças na escola.	1.2
PND - A Direcção incentiva à participação em acções de formação que visem o melhoramento profissional.	1.3

4.7.2. Critério 2 | Planeamento e Estratégia

CRITÉRIO 2 PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA	MÉDIA
	3,38
<i>Como a Escola implementa o Projecto Educativo através de:</i>	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos alunos e dos diferentes sectores da comunidade educativa; ✓ Estratégias efectivamente operacionais a diferentes níveis; ✓ Actividades relevantes inscritas nos Planos Anuais de Actividades. 	
SUBCRITÉRIOS (SC)	
<i>O que os Órgão de Gestão e Administração da instituição educativa fazem para:</i>	
2.1. Os órgãos de administração e gestão obtêm informação sobre as necessidades e expectativas presentes e futuras das partes interessadas.	
2.2. Os órgãos de administração e gestão elaboram, revêem e actualizam o planeamento e a estratégia (tendo em conta as necessidades das partes interessadas e os recursos disponíveis).	
2.3. Os órgãos de administração e gestão implementam o planeamento e a estratégia em toda a Escola.	
2.4. Planear, implementar e rever a modernização e a inovação.	
PONTOS FORTES	SC
Sem referências.	
ASPECTOS A MELHORAR	
PD - A direcção ausculta as necessidades e expectativas dos seus professores.	2.1
PD - A avaliação final de cada PAA envolve todos os participantes, servindo de regulação para o PAA do ano seguinte.	2.3

4.7.3. Critério 3 | Pessoas (Pessoal Docente e Pessoal Não Docente)

CRITÉRIO 3 PESSOAS	MÉDIA
<p><i>Como a Escola implementa o Projecto Educativo através de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos alunos e dos diferentes sectores da comunidade educativa; ✓ Estratégias efectivamente operacionais a diferentes níveis; ✓ Actividades relevantes inscritas nos Planos Anuais de Actividades. 	3,50
SUBCRITÉRIOS (SC)	
<i>O que os Órgão de Gestão e Administração da instituição educativa fazem para:</i>	
3.1. A Direcção planeia, gere e melhora os recursos humanos em sintonia com o planeamento estratégico.	
3.2. A Direcção, o Conselho Pedagógico e as estruturas de gestão intermédia d a Escola identificam, desenvolvem e usam as competências das pessoas em articulação com os objectivos e metas estabelecidas, individuais e de grupo.	
3.3. Os órgãos de gestão e administração d a Escola envolvem as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades.	
PONTOS FORTES	
Sem referências.	
ASPECTOS A MELHORAR	
PD - A Direcção e os órgãos de gestão pedagógica definem indicadores de desempenho que permitam medir, anualmente, o desempenho da escola e a sua evolução.	3.1
PD - A Direcção mobiliza as competências dos professores, de forma a rentabilizar e melhorar a sua actuação ao serviço da Escola.	3.2
PD - A Direcção e o Conselho Pedagógico promovem o trabalho em equipa.	3.3
PND - A Direcção distribui o serviço e define os horários com base em critérios claros.	3.1

4.7.4. Critério 4 | Parcerias e Recursos

CRITÉRIO 4 PARCERIAS E RECURSOS		MÉDIA
		3,26
<i>Como a Escola planeia e gere os seus recursos internos e parcerias externas, de modo a viabilizar os Planos Anuais de Actividades e o Projecto Educativo.</i>		
SUBCRITÉRIOS (SC)		
O que os Órgão de Gestão e Administração da instituição educativa fazem para:		
4.1. A Escola promove e implementa relações de parceria.		
4.2. A Escola desenvolve e implementa parcerias com a comunidade educativa.		
4.3. A Escola planeia e gere a informação e o conhecimento.		
4.4. A Escola gere os recursos financeiros.		
4.5. A Escola gere a tecnologia de forma integrada e ao serviço do ensino.		
4.6. A Escola planeia e gere os recursos materiais.		
PONTOS FORTES		SC
PND - A Escola cria condições para que o PND possa utilizar as novas tecnologias.		4.5
ASPECTOS A MELHORAR		
PD – PND - A Direcção estabelece protocolos com diferentes instituições, no sentido de desenvolver a formação contínua dos professores.		4.1
PD – PND - A Escola estabelece parcerias com a comunidade escolar.		4.2
PND - O nível de circulação da informação entre a Direcção e o PND é bom.		4.4

4.7.5. Critério 5 | Processos

CRITÉRIO 5 PROCESSOS	MÉDIA
	3,14
<i>Como a Escola concebe, gere e melhora os seus processos (de ensino e aprendizagem e de gestão e administração) de modo a implementar o planeamento e a estratégia.</i>	
SUBCRITÉRIOS (SC)	
O que os Órgão de Gestão e Administração da instituição educativa fazem para:	
5.1.A Escola identifica, concebe, gere e melhora os processos de forma sistemática.	
5.2. A Escola desenvolve e fornece produtos e serviços orientados para os alunos e Pais/Encarregados de Educação (Cidadãos/Clientes).	
5.3. A Escola melhora/ inova os seus processos envolvendo os alunos e Pais/Encarregados de Educação (Cidadãos/Clientes).	
PONTOS FORTES	SC
Sem referências.	
ASPECTOS A MELHORAR	
PD - A Escola promove o envolvimento dos alunos e encarregados de educação na inovação dos processos de ensino-aprendizagem.	5.3
PND - O representante do PND no Conselho Geral promove reuniões entre o pessoal, de forma a fomentar a comunicação entre todos.	5.1
PND - A Escola identifica e estabelece prioridades para melhorar os processos de intervenção.	5.2
PND - A Escola adapta a sua oferta às necessidades da comunidade envolvente.	5.2
PND - A Escola preocupa-se em criar alternativas para ocupação dos tempos livres, durante o período escolar.	5.2

4.7.6. Critérios 6 | Resultados Orientados para o Cidadão/Cliente (Alunos e Pais/Encarregados de Educação)

CRITÉRIO 6 RESULTADOS ORIENTADOS PARA O CIDADÃO/CLIENTE (ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO) ⁵	MÉDIA
	3,18
<i>A Escola está a alcançar relativamente aos seus clientes (Alunos e Encarregados de Educação).</i>	
SUBCRITÉRIOS (SC)	
O que os Órgão de Gestão e Administração da instituição educativa fazem para:	
6.1. Resultados da satisfação dos Alunos e Pais/Encarregados de Educação.	
6.2. Indicadores das medidas orientadas para os Alunos e Pais/Encarregados de Educação.	
PONTOS FORTES	SC
PD - Os alunos e pais/encarregados de educação são ouvidos pelos órgãos competentes.	6.1
PD - Há uma boa relação entre professores e alunos.	6.5
PD - Os conteúdos a leccionar são distribuídos harmoniosamente pelos três períodos.	6.6
PND - O desempenho das tarefas do PND vai ao encontro das necessidades da Escola e dos alunos.	6.1.
PND - Há uma boa relação entre o PND e os alunos.	6.2
AL - Sei que as minhas sugestões e críticas são ouvidas pelo Director de Turma.	6.4
AL - De um modo geral, nesta escola, as relações entre os professores e os alunos são boas.	6.5
AL - Os professores estimulam e preparam os alunos para uma aprendizagem autónoma.	6.6
AL - As visitas de estudo e/ou trabalhos de campo (fora da sala de aula) contribuem para facilitar e melhorar a aprendizagem.	6.10
AL- Sinto-me seguro(a) e acompanhado(a) neste Escola.	6.12
AL – Estou satisfeito com os horários e a qualidade da prestação do bar dos alunos.	6.14.3
AL - Os professores explicam detalhadamente os objectivos da disciplina e os respectivos critérios de avaliação.	6.16
AL - Tenho conhecimento que a Escola tem preocupação em combater os actos de indisciplina.	6.17
AL - Recomendaria esta Escola aos meus amigos.	6.18
EE - Sou informado regularmente sobre os resultados de aprendizagem do(s) meu(s) educando(s).	6.15
EE - Acredito que esta Escola é recomendável a outras famílias/amigos.	6.16
EE - Tenho conhecimento que a Escola se preocupa em combater actos de indisciplina.	6.17

⁵ Os pontos fortes e aspectos a melhorar referentes aos alunos e encarregados de educação não constarão do *ranking*, porque muitos deles não dependiam de uma intervenção directa por parte da escola. Contudo, serão alvo de uma breve referência após a apresentação dos planos de melhoria.

ASPECTOS A MELHORAR	
PND - Os alunos contribuem para a conservação, higiene e segurança das instalações da Escola.	6.2
AL - A Associação de Estudantes promove encontros entre os alunos para debater problemas da escola.	6.2
AL - Os representantes dos alunos cumprem o seu papel de transmitir informações (entre colegas e Órgão da Escola).	6.3
AL - Sou bem atendido(a) pelos funcionários quando os procuro para tratar de algum assunto.	6.11
AL - Estou satisfeito com os horários e a qualidade da prestação da Biblioteca.	6.14.1
AL - Estou satisfeito com os horários e a qualidade da prestação do SASE.	6.14.2
AL - Recebo informação adequada sobre os cursos e respectivas saídas vocacionais.	6.15
EE - Como Encarregado de Educação sou motivado pela Associação de Pais a participar na vida da escolar.	6.4
EE - Tenho conhecimento da existência de equipas multidisciplinares de apoio às famílias na área social e psicológica.	6.8
EE - Tenho conhecimento da existência de parcerias com entidades locais, nacionais e internacionais para apoiar o percurso formativo do meu educando.	6.10
EE - Estou satisfeito com a qualidade das refeições servidas na Escola ao meu educando.	6.18

4.7.7. Critério 7 | Resultados relativos às Pessoas (Pessoal Docente e Pessoal Não Docente)

CRITÉRIO 7 RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS (PESSOAL DOCENTE E PESSOAL NÃO DOCENTE)	MÉDIA
	3,18
<i>A Escola está a alcançar relativamente às pessoas (pessoal docente e não docente).</i>	
SUBCRITÉRIOS (SC)	
O que os Órgão de Gestão e Administração da instituição educativa fazem para:	
7.1. Resultados das medições da satisfação e motivação das pessoas.	
7.2. Indicadores de resultados relativos às pessoas.	
PONTOS FORTES	SC
PD - Os professores da Escola estão atentos aos resultados escolares dos alunos e empenham-se na sua melhoria.	7.1
PD - Os professores da Escola participam na elaboração do Projecto Educativo, Plano Anual de Actividades e Regulamento Interno.	7.4
PND - A Direcção apoia o PND na resolução de problemas pessoais e profissionais.	7.1
PND - Os funcionários gostam da Escola e pretendem continuar a trabalhar nela.	7.1
ASPECTOS A MELHORAR	
PND - A circulação da informação entre a Direcção e o PND é boa.	7.1
PND - O PND participa na elaboração do Projecto Educativo de Escola, do Plano Anual de Actividades e do Regulamento Interno.	7.1
PND - A Direcção da Escola ausculta, periodicamente, o PND sobre os vários aspectos: condições de trabalho, nível de informação e comunicação, opções de formação, outras.	7.2
PND - Na Escola procura-se que o PND receba a formação adequada para o seu desempenho profissional e pessoal.	7.2

4.7.8. Critério 8 | Impacto na Sociedade

CRITÉRIO 8 IMPACTO NA SOCIEDADE	MÉDIA
	3,46
<i>A Escola está a alcançar relativamente à sociedade, quer ao nível local quer ao nível transnacional, conforme apropriado.</i>	
SUBCRITÉRIOS (SC)	
O que os Órgão de Gestão e Administração da instituição educativa fazem para:	
8.1. Resultados d a Escola junto da comunidade e desempenho social.	
8.2. Resultados do desempenho ambiental d a Escola e Indicadores de desempenho social estabelecidos d a Escola.	
PONTOS FORTES	SC
PD - Na comunidade em que está inserida, a escola tem uma boa imagem.	8.1
PD - A Escola participa em iniciativas de âmbito internacional.	8.2
PD - A Escola revela-se como uma instituição de promoção da cidadania.	8.3
PND - Na comunidade em que está inserida, a Escola tem uma boa imagem.	8.1
PND - A Escola empenha-se para que o nível educativo e formativo da comunidade melhore.	8.2
ASPECTOS A MELHORAR	
Sem referências.	

4.7.9. Critério 9 | Resultados de Desempenho Chave

CRITÉRIO 9 RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE	MÉDIA
	3,53
<i>Os resultados alcançados pela Escola face aos objectivos delineados no Projecto Educativo e aos recursos utilizados.</i>	
SUBCRITÉRIOS (SC)	
O que os Órgão de Gestão e Administração da instituição educativa fazem para:	
9.1. Resultados externos.	
9.2. Resultados internos.	
PONTOS FORTES	SC
PD - A Escola faz uma análise dos resultados obtidos pelos alunos, ao nível dos conselhos de turma, dos departamentos curriculares e do Conselho Pedagógico.	9.4
PD - A avaliação dos resultados escolares efectuada leva à reflexão sobre a adequação das metodologias utilizadas e dos apoios educativos proporcionados.	9.5
PND - A Escola controla as faltas e o atraso do PND.	9.2
PND - A Escola tem conseguido diminuir os casos de indisciplina.	9.2
ASPECTOS A MELHORAR	
Sem referências.	

5. PLANO DE ACÇÃO DE MELHORIA

5.1. Acções de melhoria por critérios seleccionados

As acções de melhoria que serão implementadas, decorrentes da apresentação feita no ponto anterior, recaem essencialmente sobre quatro critérios, apesar de um plano incidir sobre dois critérios simultaneamente:

- Liderança;
- Parcerias e recursos / Resultados relativos a pessoas;
- Pessoas

5.2. Descrição dos critérios de priorização das Acções de Melhoria

Para a preparação de uma organização, tendo em vista o nível de excelência – o *Committed to Excellence in Europe*, a priorização das acções de melhoria teve por base o impacto e a capacidade de cada acção, tal como o indicado pela EFQM (*European Foundation for Quality Management*).

Sendo assim, para definir o *ranking* que a seguir se apresenta teve-se em conta as tabelas de pontuação para o impacto e capacidade, a saber:

Quanto ao Impacto:

IMPACTO ELEVADO	IMPACTO MÉDIO	IMPACTO BAIXO
5 PONTOS	3 PONTOS	0 PONTOS
Terá um impacto significativo em mais do que um objectivo da organização ou indicadores de desempenho.	Terá algum impacto em pelo menos um objectivo da organização ou indicador de desempenho.	É improvável que tenha impacto em qualquer objectivo da organização ou indicador de desempenho.

Quanto à Capacidade:

CAPACIDADE ELEVADA	CAPACIDADE MÉDIA	CAPACIDADE BAIXA
5 PONTOS	3 PONTOS	0 PONTOS
- Pode ser implementada no curto prazo. - Requer poucos recursos matérias e humanos para ser alcançada. - Pode ser controlada pela organização.	- É possível implementar no curto prazo. - Requer um número razoável de recursos para ser alcançada. - Pode ser controlada pela organização.	- Improvável de ser implementada no curto prazo. - Requer um número significativo de recursos para ser alcançada. - Depende de factores externos à organização.

5.3. Tabela com *Ranking* dos Aspectos a Melhorar⁶

A	B	C	D	E
Aspectos a melhorar	Impacto	Capacidade	Pontuação (BxC)	Ranking
PD - A Direcção elabora avaliações intermédias sobre a implementação dos documentos estruturantes da Escola (PEE, PAA, PCT e RI), promovendo a colaboração das pessoas envolvidas.	5	5	25	1º
PND - O nível de circulação da informação entre a Direcção e o PND é bom.	5	5	25	1º
PND - A circulação da informação entre a Direcção e o PND é boa. ⁷	5	5	25	1º
PND - A Direcção distribui o serviço e define os horários com base em critérios claros.	5	5	25	1º
PD - A direcção ausculta as necessidades e expectativas dos seus professores.	3	5	15	2º
PND - A Direcção da Escola ausculta, periodicamente, o PND sobre os vários aspectos: condições de trabalho, nível de informação e comunicação, opções de formação, outras.	3	5	15	2º
PD - O Conselho Geral acompanha o desenvolvimento do Projecto Educativo de Escola (PEE).	5	3	15	3º
PD - A Direcção planeia e assegura a execução das actividades previstas no Projecto de Intervenção do Director (PID).	5	3	15	3º
PND - A Direcção incentiva à participação em acções de formação que visem o melhoramento profissional.	5	3	15	3º
PD - A avaliação final de cada PAA envolve todos os participantes, servindo de regulação para o PAA do ano seguinte.	5	3	15	3º
PD - A Direcção e os órgãos de gestão pedagógica definem indicadores de desempenho que permitam medir, anualmente, o desempenho da escola e a sua evolução.	5	3	15	3º
PD - A Direcção mobiliza as competências dos professores, de forma a rentabilizar e melhorar a sua actuação ao serviço da Escola.	5	3	15	3º
PD - A Direcção e o Conselho Pedagógico promovem o trabalho em equipa.	5	3	15	3º

⁶ A partir deste Ranking, os indicadores passarão a ser designados como aspectos a melhorar.

⁷ Este aspecto a melhorar aparece repetido, porque constava de dois critérios: «Parcerias e Recursos» e «Resultados relativos a pessoas».

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO
Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

A	B	C	D	E
Aspectos a melhorar	Impacto	Capacidade	Pontuação (BxC)	Ranking
PD – PND - A Escola estabelece parcerias com a comunidade escolar.	5	3	15	3º
PD - A Escola promove o envolvimento dos alunos e encarregados de educação na inovação dos processos de ensino-aprendizagem.	5	3	15	3º
PND - A Escola identifica e estabelece prioridades para melhorar os processos de intervenção.	5	3	15	3º
PD - O Conselho Geral promove e incentiva o relacionamento entre a comunidade educativa.	3	3	9	4º
PND - A Direcção promove a realização de acções de informação sobre decisões que impliquem alterações ou mudanças na escola.	3	3	9	4º
PND - O representante do PND no Conselho Geral promove reuniões entre o pessoal, de forma a fomentar a comunicação entre todos.	3	3	9	4º
PND - A Escola adapta a sua oferta às necessidades da comunidade envolvente.	3	3	9	4º
PND - A Escola preocupa-se em criar alternativas para ocupação dos tempos livres, durante o período escolar.	3	3	9	4º
PND - Os alunos contribuem para a conservação, higiene e segurança das instalações da Escola.	3	3	9	4º
PND - O PND participa na elaboração do Projecto Educativo de Escola, do Plano Anual de Actividades e do Regulamento Interno.	3	3	9	4º
PND - Na Escola procura-se que o PND receba a formação adequada para o seu desempenho profissional e pessoal.	3	3	9	4º
PD – PND - A Direcção estabelece protocolos com diferentes instituições, no sentido de desenvolver a formação contínua dos professores / do pessoal não docente.	3	0	0	5º

5.4. Visão geral dos Planos de Melhoria

Ranking de prioridade	Acção	Actividades												Estado	
		2011				2012									
		S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
1º	Monitorizar a implementação dos documentos estruturantes da Escola														
1º	Criar um dispositivo de comunicação entre a Direcção e o PND														
1º	Elaborar o regimento de cada sector do PND.														

5.4.1. Plano da Acção de Melhoria 1

A . Aspecto a melhorar	<i>A Direcção elabora avaliações intermédias sobre a implementação dos documentos estruturantes da Escola (PEE, PAA, PCT e RI), promovendo a colaboração das pessoas envolvidas.</i>
Acção 1	Monitorizar a implementação dos documentos estruturantes da Escola

B Responsável pela Acção 1	Ana Pina
-------------------------------------	----------

C Data prevista para o desenvolvimento completo	Julho de 2012
--	---------------

D Ranking de Prioridade	1º
----------------------------------	----

E Critério do Modelo	Liderança
-------------------------------	-----------

F Estado Actual em Maio de 2011: *	Vermelho ●	Amarelo ●	Verde ●
		X	

Descrição da Acção de Melhoria 1

G | ABORDAGEM (Descrever a Acção de Melhoria e lógica subjacente à selecção)

- Descrição da acção 1**

Criar mecanismos de avaliação participada da implementação dos documentos estruturantes da Escola.

- Lógica subjacente à acção 1**

Considerou-se que a acção terá um impacto significativo em mais do que um objectivo da organização, conforme o definido no PEE e no PID; de momento, esta acção exige poucos recursos materiais e humanos para ser alcançada, podendo, pois, ser implementada a curto prazo. A escola já implementa mecanismos, mas os resultados de avaliação parecem indicar que os mesmos não são conhecidos pela comunidade escolar, conforme se pode constatar no registo das evidências da EAA. O processo de controlo da acção está directamente relacionado com o trabalho da direcção.

H | DESDOBRAMENTO (Como vai ser implementada a abordagem?)

- Aplicação de questionários para medir o grau de satisfação dos membros da comunidade educativa.
- Análise dos resultados de questionários aplicados para avaliação do grau de satisfação face a objectivos preconizados nesses documentos.
- Construção e divulgação de guiões orientadores para a redacção de relatórios a elaborar pelas diferentes estruturas de gestão intermédia e de orientação educativa.
- Elaboração de relatórios sectoriais referentes à avaliação da implementação dos documentos estruturantes (PEE, PAA, PCT, RI).
- Análise dos relatórios obtidos em sede das diferentes estruturas.
- Redacção de sínteses decorrentes da análise dos relatórios e/ou dos resultados dos questionários.
- Divulgação das sínteses a todas as estruturas representativas da comunidade educativa.

- Reformulação dos documentos estruturantes com base nas propostas de melhoria.

Cronograma da Acção de Melhoria 1

Ranking de prioridade	Acção 1	Actividades												Estado
		2011				2012								
1º	Monitorizar a implementação dos documentos estruturantes da Escola	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S
	Desdobramentos	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S
	Aplicação de questionários para medir o grau de satisfação dos membros da comunidade educativa.													
	Análise dos resultados de questionários aplicados para avaliação do grau de satisfação face a objectivos preconizados nesses documentos.													
	Construção e divulgação de guiões orientadores para a redacção de relatórios a elaborar pelas diferentes estruturas de gestão intermédia e de orientação educativa.													
	Elaboração de relatórios sectoriais referentes à avaliação da implementação dos documentos estruturantes (PEE, PAA, PCT, RI).													
	Análise dos relatórios obtidos em sede das diferentes estruturas.													
	Redacção de sínteses decorrentes da análise dos relatórios e/ou dos resultados dos questionários.													
	Divulgação das sínteses a todas as estruturas representativas da comunidade educativa.													
	Reformulação dos documentos estruturantes com base nas propostas de melhoria.													

5.4.2. Plano da Acção de Melhoria 2

A . Aspecto a melhorar	A circulação da informação entre a Direcção e o PND é boa.		
Acção 2	Criar um dispositivo de comunicação entre a Direcção e o PND		
B Responsável pela Acção 2	Manuel Sousa	C Data prevista para Desenvolvimento Completo	Junho de 2012
D Ranking de Prioridade	1º	E Critério do Modelo	Parcerias e Recursos Resultados relativos a pessoas
F Estado Actual em Maio de 2011: *	Vermelho ●	Amarelo ●	Verde ●
		X	

Descrição da Acção de Melhoria 2

G | ABORDAGEM (Descrever a Acção de Melhoria e lógica subjacente à selecção)

- Descrição da acção**

Criar um dispositivo de comunicação entre a Direcção e o pessoal não docente.

- Lógica subjacente à acção**

O indicador foi avaliado negativamente pelo PND, quer no critério «Parcerias e Recursos», quer no critério «Resultados relativos a pessoas». Considera-se que é fundamental que o PND conheça a estrutura hierárquica que rege a comunicação entre a Direcção e o PND e que se uniformizem os canais de comunicação entre as duas estruturas.

Considerou-se ainda que a acção terá um impacto significativo em mais do que um objectivo da organização e que exige poucos recursos materiais e humanos para ser alcançada, podendo, pois ser implementada a curto prazo. O processo de controlo da acção está directamente relacionado com o trabalho da direcção e com o das chefias do PND.

H | DESDOBRAMENTO (Como vai ser implementada a abordagem?)

- Criação de um documento para levantamento de necessidades ao nível da comunicação entre a Direcção e as chefias do PND;

Criação de espaços físicos para afixação de informação regular;

- Realização obrigatória de três reuniões entre Direcção e Pessoal não docente agendadas no início do ano lectivo;
- Realização de reuniões mensais entre a Direcção e as chefias dos dois sectores;
- Reforço do uso das contas de e-mail para divulgação de informação entre pares e entre a Direcção as chefias do PND;
- Avaliação intermédia do novo dispositivo de comunicação entre a Direcção e as chefias do PND: aplicação de questionários a todos os elementos do PND;
- Reformulação do dispositivo de comunicação entre a Direcção e as chefias do PND implementado com base

nos resultados do questionário aplicado.

Cronograma da Acção de Melhoria 2

Ranking de prioridade	Acção 2 Criar um dispositivo de comunicação entre a Direcção e o PND	Actividades												Estado
		2011				2012								
1º	Desdobramentos	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S
	Criação de um documento para levantamento de necessidades ao nível da comunicação entre a Direcção e as chefias do PND;													
	Criação de espaços físicos para afixação de informação regular;													
	Realização obrigatória de três reuniões entre Direcção e Pessoal não docente agendadas no início do ano lectivo;													
	Realização de reuniões mensais entre a Direcção e as chefias dos dois sectores;													
	Reforço do uso das contas de e-mail para divulgação de informação entre pares e entre a Direcção as chefias do PND;													
	Avaliação intermédia do novo dispositivo de comunicação entre a Direcção e as chefias do PND: aplicação de questionários a todos os elementos do PND;													
	Reformulação do dispositivo de comunicação entre a Direcção e as chefias do PND implementado com base nos resultados do questionário aplicado.													

5.4. 3. Plano da Acção de Melhoria 3

A . Aspecto a melhorar	A Direcção distribui o serviço do PND e define os horários com base em critérios claros.
Acção 3	Elaborar o regimento de cada sector do PND.

B Responsável pela Acção 3	Manuel Sousa
-------------------------------------	--------------

C Data prevista para Desenvolvimento Completo	Março de 2012
--	---------------

D Ranking de Prioridade	1º
----------------------------------	----

E Critério do Modelo	Pessoas
-------------------------------	---------

F Estado Actual em Maio de 2011: *	Vermelho ●	Amarelo ●	Verde ●
		X	

Descrição da Acção de Melhoria

G | ABORDAGEM (Descrever a Acção de Melhoria e lógica subjacente à selecção)

- **Descrição da acção**

Elaborar o regimento de cada sector do PND.

- **Lógica subjacente à acção**

A equipa avaliou positivamente o indicador por considerar que a escola aplica, na distribuição do serviço do PND, critérios previstos na lei bem como outras regras de exigência do conhecimento deste público. A discrepância entre os resultados justifica a aplicação de um plano de acção que vise responder às expectativas do PND e contribua para a melhoria do seu desempenho, tendo como referência os parâmetros inerentes ao seu processo de avaliação.

O processo de controlo da acção está directamente relacionado com o trabalho da direcção e das chefias.

H | DESDOBRAMENTO (Como vai ser implementada a abordagem?)

- Reunião entre a Direcção e as chefias dos sectores do PND para identificação das áreas a constar do regimento;
- Reunião das chefias de cada sector com o seu pessoal para levantamento das propostas relativas a cada área;
- Redacção do documento final;
- Reunião entre chefias e pessoal não docente para divulgação do documento;

- Avaliação intermédia da distribuição do serviço de acordo com as regras constantes do regimento.

Cronograma da Acção de Melhoria 3

Ranking de prioridade	Acção 3 Elaborar o regimento de cada sector do PND.	Actividades												Estado
		2011				2012								
1º	Desdobramentos	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S
	Reunião entre a Direcção e as chefias dos sectores do PND para identificação das áreas a constar do regimento;													
	Reunião das chefias de cada sector com o seu pessoal para levantamento das propostas relativas a cada área;													
	Redacção do documento final;													
	Reunião entre chefias e pessoal não docente para divulgação do documento;													
	Avaliação intermédia da distribuição do serviço de acordo com as regras constantes do regimento.													

Os responsáveis pela implementação destes planos de melhoria, já referidos em cada plano, podem aperfeiçoá-los através do preenchimento da grelha Aperfeiçoamento da Acção de Melhoria (**Anexo 18**).

Apresentam-se ainda algumas sugestões fundamentadas nos resultados dos questionários aplicados ao Pessoal Docente (PD), ao Pessoal Não Docente (PND), alunos e encarregados de educação e grelha de auto-avaliação preenchida pela equipa de auto-avaliação. Para facilitar a leitura, organizaram-se quatro categorias, a saber: Órgãos de Gestão, Alunos e Encarregados de Educação, Pessoal Não Docente e Serviços.

1 – ORGÃOS DE GESTÃO

A – CONSELHO GERAL (CG)

- Tendo em conta a pontuação obtida nos indicadores relativos ao CG⁸ que constam dos questionários do PND e do PD, sugere-se:
 - Melhor explicitação dos procedimentos utilizados pelo CG no acompanhamento do PEE;

⁸ A pontuação situou-se abaixo da média.
Equipa de Auto-Avaliação

- Melhor divulgação das medidas que envolvam a ligação da escola à comunidade educativa;
- Maior preocupação do representante do PND no CG, no sentido de melhorar os mecanismos de comunicação entre o CG e o PND.

2 – ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

- Tendo em conta os resultados dos questionários aplicados aos alunos e encarregados de educação, assinala-se:
 - A importância de uma informação mais adequada às necessidades dos alunos sobre os cursos e respectivas saídas profissionais, quer junto dos alunos, quer junto dos encarregados de educação;
 - A necessidade de uma maior sensibilização da Associação de Pais e Encarregados de Educação junto dos seus pares para uma participação mais activa na vida escolar;
 - A necessidade de uma maior preocupação dos representantes dos alunos na transmissão e auscultação de informações pertinentes para promover, junto de todos os alunos, o debate sobre problemas da escola.

3 – PESSOAL NÃO DOCENTE

- Tendo em conta os resultados dos questionários aplicados aos alunos e encarregados de educação, assinala-se a necessidade de formação profissional dos PND para um melhor atendimento aos alunos e uma maior eficiência nos serviços prestados.
- Na sequência do Plano de acção no âmbito do CAF, reforça-se a sugestão para a adopção de práticas de registo em acta das conclusões das reuniões realizadas entre o PND.

4 – SERVIÇOS

- Tendo em conta os resultados dos questionários aplicados aos alunos e encarregados de educação, assinala-se:
 - A supervisão da qualidade da comida servida aos alunos da escola tanto no bar como no refeitório;
 - Uma maior flexibilização dos horários da Biblioteca Escolar, do SASE e da Secretaria, com vista a uma melhor qualidade de prestação destes serviços.

6. Considerações Finais

Na fase final do presente relatório, apresentaremos os aspectos considerados mais positivos e algumas reflexões que poderão contribuir para uma reformulação do processo utilizado na dinamização de uma acção como a que realizámos.

Assim, apontamos como aspectos positivos:

- Ser possível definir um Plano Estratégico de Acção, com vista à correcção e prevenção de aspectos a melhorar identificados ao longo do processo de auto-avaliação. Contudo, o plano de acção de melhoria baseou-se em aspectos que emergiram dos resultados do Pessoal Docente e do Pessoal Não Docente, uma vez que os mesmos resultados relativos aos cidadãos /clientes (Alunos e Pais/Encarregados de Educação) concorreram apenas para o critério 6 (Resultados Cidadão/Cliente), ficando deste modo muito diluídos no conjunto dos restantes, apesar de corresponderem ao maior sector da comunidade educativa;
 - Possibilidade de efectuar um Plano de Melhoria, inserido em critérios específicos de acordo com o que, à data, pareceram corresponder às necessidades do Pessoal Docente e do Pessoal Não Docente da ESFMP;
 - Um conhecimento do grau de satisfação da percepção que tem o Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Alunos e Pais/Encarregados de Educação sobre algumas das necessidades afectas ao funcionamento da ESFMP;
 - Grau de participação dos intervenientes (Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, dos Alunos e Pais/Encarregados de Educação) no preenchimento dos questionários.

Entre os aspectos que foram alvo de uma reflexão conjunta, destacamos:

- O modelo não dá grande relevo aos resultados dos cidadãos/clientes (Alunos e Pais/Encarregados de Educação), uma vez que os resultados dos questionários aplicados a este público contribuem, como já se referiu, apenas para a média do critério 6, pelo que se questiona a necessidade de se utilizar toda a população ao invés de se trabalhar com uma amostra representativa, com todas as vantagens daí decorrentes;

- Apesar do conjunto dos resultados obtidos permitir uma abordagem mais diversificada como por exemplo, uma possível comparação entre os docentes dos vários departamentos, os funcionários por sectores, os alunos e respectivos Encarregados de Educação por anos de escolaridade, a verdade é que se fez sempre uma leitura muito superficial face à panóplia de resultados recolhidos;
- O modelo CAF só terá sucesso se efectivamente houver uma sensibilização da comunidade educativa sobre o modelo e cultura de qualidade, de modo a conseguir uma maior socialização com o modelo e com todos os seus objectivos, com vista a um maior envolvimento por parte de todos na concretização de todas as etapas inerentes ao processo de auto-avaliação.

Quanto à estrutura organizacional do relatório, assinalamos:

- O relatório geral, no seu ponto 5 (Plano de acção de melhoria), parece não respeitar uma ordem sequencial coerente, na medida em se explicitam, à partida, os critérios sobre os quais recairão os planos de melhoria sem contextualizar o processo seguido para a identificação dos aspectos a melhorar e dos critérios em que estes aspectos se inserem. Neste sentido, o ponto 5.1 do presente relatório deveria ser substituído pelo ponto 5.2.
- O modelo do relatório deste processo de auto-avaliação não parece ser eficaz no que diz respeito à forma como discrimina os pontos fortes e os aspectos a melhorar, objectivos fulcrais do modelo CAF. Com efeito, a estrutura do relatório não permite ao leitor visualizar esses elementos, no sentido de, facilmente, se poder comparar os diferentes critérios em função dos seus indicadores mais pontuados e dos menos pontuados.
- Terminado o relatório, questiona-se a pertinência da grelha de auto-avaliação, uma vez que é referida apenas enquanto média de critérios da equipa de auto-avaliação e enquanto anexo, quando parecia que iria ser um instrumento fundamental para se proceder à triangulação de dados e como fonte de uma fundamentação em caso de pontuações divergentes. Em síntese, também não ficou clara a necessidade de se elencar evidências para pontuar a grelha de auto-avaliação.

8. BIBLIOGRAFIA

Lei de 31/2002 de 20 de Dezembro – Sistema de avaliação da educação e do Ensino Não Superior

Parecer nº 5/2008 “ Parecer sobre a avaliação interna das escolas, elaborada pelo Conselho Nacional da Educação”

VICENTE, Sílvia (2011). **Manual CAF – Common Assessment Framework Módulo de Auto-avaliação das Escolas CFE-CVTOAE**. Lisboa: ISCSP-UTL (Texto não publicado):

7. ANEXOS

Anexo 1 – Cronograma da implementação do processo de auto-avaliação da ESFMP



UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
 Instituto Superior
 de Ciências Sociais e Políticas

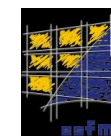
Cronograma de Execução da Auto-avaliação ESFMP



AUTO-AVALIAÇÃO ACÇÕES	Novembro				Dezembro				Janeiro				Fevereiro				Março				Abril				Maio				Junho				Outras datas			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4				
1. Decisão de aplicação da CAF – Pelo Director	■																																			
2. Constituição da equipa de auto-avaliação (EAA) A equipa foi formada há dois anos																																				
3. Planeamento da implementação da auto-avaliação - Planeamento nos moldes do CAF	■	■	■																																	
4. Acção de sensibilização/formação sobre CAF para a EAA e entrega à equipa dos documentos relevantes da organização	■	■							■	■			■	■							■	■							■	■						
5. Reunião da EAA para designação do líder da EAA; organização interna da equipa; identificação das partes interessadas da Escola/Agrupamento de Escolas e dos serviços chave; esclarecimento de dúvidas). (a)					■																															
6. Recolha de informações/análise de documentos para a elaboração da análise SWOT da Escola/Agrupamento de Escolas.	■	■	■																																	
7. Criação dos indicadores para a auto-avaliação (que irão constar dos questionários que serão aplicados ao PD, PND, Alunos, Pais/Encarregados de Educação e Grelha de AA)*									■	■			■	■																						
8. Sessão de Sensibilização sobre o modelo de AA CAF ao PD e PND (entrega de documento de sensibilização aos Pais/Encarregados de Educação)													■	■	■	■	■	■	■	■																
9. Aplicação dos questionários de satisfação ao PD, PND, Alunos e Pais/Encarregados de Educação									■	■	■																									
10. Tratamento e análise dos questionários*													■	■	■	■	■	■	■	■																
11. Preenchimento da grelha de AA													■	■	■	■	■	■	■	■																
12. Diagnóstico individual da organização (identificação dos pontos fortes, áreas de melhoria e pontuação)																																				



Anexo 2 - Análise Swot | Escola Secundária Fernão Mendes Pinto



PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>Existência de documentos estruturantes orientadores da vida da escola (PEE, PAA, RI, PCE, PCT, etc.);</p> <p>Aprazabilidade dos espaços escolares;</p> <p>Dinâmica das lideranças intermédias em particular dos directores de turma;</p> <p>Existência de uma equipa de trabalho sistemático de auto-avaliação que permite a tomada de decisões sustentadas;</p> <p>Participação da escola em projectos de natureza internacional que promovam a dimensão global da educação.</p> <p>O mais forte:</p> <p>A existência de uma equipa de trabalho sistemático de auto-avaliação.</p>	<p>Equipamentos laboratoriais obsoletos;</p> <p>Ausência de indicadores de medida no PEE ainda em vigor;</p> <p>Resultados escolares dos alunos nas disciplinas de matemática e físico-química;</p> <p>Existência de comportamentos cristalizados junto de um número significativo de professores e funcionários.</p> <p>O mais fraco:</p> <p>Resultados escolares dos alunos em especial nas disciplinas de matemática e físico-química.</p>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Apoio técnico local, resultante da existência de redes/parcerias com instituições de formação universitária;</p> <p>Dinâmica local/relações privilegiadas com a autarquia;</p> <p>Qualificação profissional/académica do corpo docente.</p> <p>A maior oportunidade:</p> <p>O apoio técnico local.</p>	<p>Número crescente de professores aposentados precocemente sem uma política de substituição atempada;</p> <p>Falta de funcionários, assistentes operacionais e técnicos em resultado da aplicação da legislação em vigor;</p> <p>Desmotivação e turbulência no ambiente de docência, em consequência da política de avaliação de desempenho docente;</p> <p>Carências económicas e outras situações familiares deprimidas agravadas pela actual crise económica e nacional;</p> <p>Representações sociais negativas sobre a realidade escolar e a docência, constituídas sobretudo pelos <i>mass media</i>;</p> <p>Não colocação nas escolas de equipas técnicas e multidisciplinares que permitam respostas educativas socialmente integradas.</p> <p>A maior ameaça: Carências económicas e outras situações familiares deprimidas agravadas pela actual crise económica nacional.</p>

Anexo 2.1. – Compilação SWOT ESFMP /Pontuação



ESCOLA SECUNDÁRIA FERNÃO MENDES PINTO | ANÁLISE SWOT | NOVEMBRO 2010

Na sequência do levantamento efectuado com vista à identificação de pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças, relativos à actividade da escola, colocámos em evidência todos os aspectos mencionados pelos elementos da equipa de auto-avaliação.

Neste sentido, pedimos-lhe que, numa escala de 0 a 5 (sendo 0 o menos importante e 5 o mais importante), classifique cada um dos factores, em termos da importância relativa que lhe atribui.

ANÁLISE SWOT		PONTUAÇÃO 1	PONTUAÇÃO 2	PONTUAÇÃO 3	PONTUAÇÃO FINAL	MÉDIA FINAL
PONTOS FORTES (S)	Existência de documentos estruturantes orientadores da vida da escola (PEE, PAA, RI, PCE, PCT, etc.)	5	5	5	5,00	4,33
	Aprazabilidade dos espaços escolares	4	4	5	4,33	
	Dinâmica das lideranças intermédias em particular dos directores de turma	3	3	3	3,00	
	Existência de uma equipa de trabalho sistemático de auto-avaliação que permite a tomada de decisões sustentadas	5	5	5	5,00	
	Participação da escola em projectos de natureza internacional que promovam a dimensão global da educação	5	5	3	4,33	
PONTOS FRACOS (W)	Equipamentos laboratoriais obsoletos	4	4	3	3,67	3,75
	Ausência de indicadores de medida no PEE ainda em vigor	3	3	3	3,00	
	Resultados escolares dos alunos nas disciplinas de matemática e física-química	5	4	4	4,33	
	Existência de comportamentos cristalizados junto de um número significativo de professores e funcionários	5	2	5	4,00	
OPORTUNIDADES (O)	Apoio técnico local, resultante da existência de redes/parcerias com instituições de formação universitária	3	3	3	3,00	3,67
	Dinâmica local/relações privilegiadas com a autarquia	3	3	4	3,33	
	Qualificação profissional/académica do corpo docente	5	4	5	4,67	
AMEAÇAS (T)	Número crescente de professores aposentados precocemente sem uma política de substituição atempada	3	5	3	3,67	4,11
	Falta de funcionários, assistentes operacionais e técnicos em resultado da aplicação da legislação em vigor	5	5	5	5,00	
	Desmotivação e turbulência no ambiente de docência, em consequência da política de avaliação de desempenho docente	4	4	5	4,33	
	Carências económicas e outras situações familiares deprimidas agravadas pela actual crise económica e nacional	4	5	4	4,33	
	Representações sociais negativas sobre a realidade escolar e a docência, constituídas sobretudo pelo mass media	3	2	3	2,67	
	Não colocação nas escolas de equipas técnicas e multidisciplinares que permitam respostas educativas socialmente integradas	5	4	5	4,67	

$$S - W = 4,33 - 3,75 = 0,58$$

$$O - T = 3,67 - 4,11 = -0,44$$

Anexo 3 – Questionário aplicado ao Pessoal Docente da ESFMP



AUTO-AVALIAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA
FERNÃO MENDES PINTO
QUESTIONÁRIO AO PESSOAL DOCENTE

A procura de uma melhor prestação de serviço da Escola Secundária Fernão Mendes Pinto é o principal objectivo deste projecto de implementação do Modelo de auto-avaliação CAF (Common Assessment Framework).

Assim sendo, a sua opinião é fundamental para que esta escola possa criar novas alternativas e oferecer um ensino de melhor qualidade e uma resposta mais adequada às suas necessidades.

As respostas ao questionário são exclusivamente relativas à Escola Secundária Fernão Mendes Pinto.

Este questionário é de natureza confidencial e anónima, pelo que solicitamos a maior sinceridade na sua resposta às questões colocadas.

Instruções para preenchimento:

Deverá preencher na íntegra o círculo da sua opção com esferográfica preta ou azul. Ao preencher este questionário, classifique na escala de 0 a 5 o que melhor exprime a sua opinião, tendo em conta que 0 (nível mínimo) corresponde a “Discordo Completamente” e 5 (nível máximo) a “Concordo Plenamente”:

Discordo Completamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente
0	1	2	3	4	5

Muito obrigado pela colaboração!

QUESTIONÁRIO AO PESSOAL DOCENTE (PD)

CRITÉRIO 1 | LIDERANÇA

A forma como, a longo prazo, os Órgãos de Gestão e Administração e todos os que lideram equipas na ESFMP desenvolvem e prosseguem a missão, a visão e os valores necessários para sustentar o sucesso da organização.

- | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|
| 1.1. A Direcção actua como modelo de suporte à criação de uma cultura de Escola. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1.2. O Conselho Geral acompanha o desenvolvimento do Projecto Educativo de Escola (PEE). | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1.3. O Coordenador de cada Departamento promove mecanismos de participação dos seus professores com vista ao sucesso da organização. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1.4. A Direcção elabora avaliações intermédias sobre a implementação dos documentos estruturantes da Escola (PEE, PAA, PCT e RI), promovendo a colaboração das pessoas envolvidas. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1.5. A Direcção planeia e assegura a execução das actividades previstas no Projecto de Intervenção do Director (PID). | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1.6. A Direcção incentiva mecanismos de monitorização do desempenho escolar como suporte à tomada de decisão. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1.7. O Conselho Geral promove e incentiva o relacionamento entre a comunidade educativa. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1.8. O Conselho Pedagógico mobiliza as estruturas de orientação educativa para a promoção do sucesso escolar. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1.9. A Direcção estabelece protocolos com diferentes entidades, no sentido de promover o cumprimento do estabelecido no PEE. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

CRITÉRIO 2 | PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA

Processos adoptados pela ESFMP para implementar a sua visão estratégica.

- | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|
| 2.1. A Direcção ausculta as necessidades e expectativas dos seus professores. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 2.2. O PEE foi elaborado com base num diagnóstico do desempenho da escola. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 2.3. A avaliação final de cada PAA envolve todos os intervenientes, servindo de regulação para o PAA do ano seguinte. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 2.4. A Direcção promove incentivos logísticos (espaços, tempo, recursos) para o desenvolvimento de projectos inovadores. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

CRITÉRIO 3 | PESSOAS

A forma como a ESFMP desenvolve e gere todo o potencial das pessoas que a compõem, para garantir a eficácia do seu pessoal.

- | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 3.1. A Direcção e os órgãos de gestão pedagógica definem indicadores que permitem medir, anualmente, o desempenho da escola e a sua evolução. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 3.2. A Direcção mobiliza as competências dos professores, de forma a rentabilizar e melhorar a sua actuação ao serviço da Escola | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 3.3. A Direcção e o Conselho Pedagógico promovem o trabalho em equipa. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 3.4. O coordenador de departamento promove o trabalho colaborativo dos seus professores no desenvolvimento da prática lectiva. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Ao preencher este questionário, classifique na escala de 0 a 5 o seu grau de satisfação tendo em conta que:

Discordo Completamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente
0	1	2	3	4	5

CRITÉRIO 4 | PARCERIAS E RECURSOS

A forma como a ESFMP planeia e gere as parcerias e os seus recursos no sentido de garantir o eficaz funcionamento dos processos.

- 4.1. A Direcção estabelece protocolos com diferentes instituições, no sentido de desenvolver a formação contínua dos seus professores. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 4.2. A Escola estabelece parcerias com a comunidade escolar. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 4.3. A Direcção gere os recursos financeiros para viabilizar os planos de acção traçados. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 4.4. Os professores contabilizam os custos dos projectos que se propõem desenvolver com os seus alunos. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 4.5. A Direcção tem em conta as propostas e necessidades dos professores e dos departamentos na aquisição de material didáctico. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 4.6. Os professores utilizam as tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 4.7. A Direcção optimiza a utilização dos seus recursos. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

CRITÉRIO 5 | PROCESSOS

A forma como a ESFMP concebe, gere e melhora os seus processos para garantir a plena satisfação dos membros da comunidade.

- 5.1. A Escola define indicadores de processos de ensino-aprendizagem e de gestão e administração e estabelece objectivos de funcionamento. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 5.2. A Escola identifica e estabelece prioridades para melhorar os processos de ensino-aprendizagem e de gestão e administração. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 5.3. Através dos seus órgãos e estruturas de orientação educativa, a Escola incentiva e regula a aplicação das estratégias promotoras do sucesso educativo. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 5.4. Os professores adequam a sua planificação às características específicas de cada turma. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 5.5. A Escola adapta a sua oferta às necessidades da comunidade envolvente. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 5.6. A Escola promove o envolvimento dos alunos e encarregados de educação na inovação dos processos de ensino-aprendizagem. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

CRITÉRIO 6 | RESULTADOS ORIENTADOS PARA OS ALUNOS E PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A forma como os resultados atingidos pela ESFMP satisfazem os alunos e os pais/ encarregados de educação.

- 6.1. Os alunos e pais/encarregados de educação são ouvidos pelos órgãos competentes. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 6.2. Os alunos estão satisfeitos com a forma de ensino praticado nesta Escola. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 6.3. Os professores verificam se os apoios educativos/reforço curricular/complemento de aprendizagem correspondem às necessidades dos alunos. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 6.4. As informações prestadas quer aos alunos quer às famílias são sempre exactas, claras e actualizadas. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 6.5. Há uma boa relação entre professores e alunos. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 6.6. Os conteúdos a leccionar são distribuídos harmoniosamente pelos três períodos. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 6.7. A Escola promove informação sobre os cursos e as saídas vocacionais. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

Ao preencher este questionário, classifique na escala de 0 a 5 o seu grau de satisfação tendo em conta que:

Discordo Completamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente
(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)

CRITÉRIO 7 | RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS (PESSOAL DOCENTE)

A forma como os resultados atingidos pela ESFMP satisfazem o pessoal docente e não docente.

- 7.1. Os professores da Escola estão atentos aos resultados escolares dos alunos e empenham-se na sua melhoria. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 7.2. Os professores desenvolvem habitualmente o trabalho em equipa, inter-ajudando-se e trocando experiências. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 7.3. A Direcção facilita aos professores os recursos necessários ao seu empenho e apoia activamente todos os que têm iniciativas de inovação e de melhoria, reconhecendo e valorizando o seu trabalho. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 7.4. Os professores da Escola participam na elaboração do Projecto Educativo, Plano Anual de Actividades e Regulamento Interno. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

CRITÉRIO 8 | IMPACTO NA SOCIEDADE

A forma como os resultados atingidos pela ESFMP satisfazem as necessidades e expectativas da comunidade local, nacional e internacional.

- 8.1. Na comunidade em que está inserida, a Escola tem uma boa imagem. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 8.2. A Escola participa em iniciativas de âmbito internacional. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 8.3. A Escola revela-se como uma instituição de promoção da cidadania. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

CRITÉRIO 9 | RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE

A forma como os resultados obtidos pela ESFMP cumprem os objectivos traçados.

- 9.1. A Escola tem conseguido melhorar a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos de intervenção. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 9.2. A Escola desenvolve processos de auto-avaliação para melhorar os seus desempenhos. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 9.3. As práticas educativas desenvolvidas são adequadas e melhoram o rendimento escolar dos alunos. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 9.4. A Escola faz uma análise dos resultados obtidos pelos alunos, ao nível dos conselhos de turma, dos departamentos curriculares e do Conselho Pedagógico. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 9.5. A análise dos resultados escolares leva à reflexão sobre a adequação das metodologias utilizadas e dos apoios educativos proporcionados. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

Ao preencher este questionário, classifique na escala de 0 a 5 o seu grau de satisfação tendo em conta que:

Discordo Completamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente
(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)

Anexo 4 – Questionário aplicado ao Pessoal Não Docente da ESFMP



AUTO-AVALIAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA
FERNÃO MENDES PINTO
QUESTIONÁRIO AO PESSOAL NÃO DOCENTE

A procura de uma melhor prestação de serviço da Escola Secundária Fernão Mendes Pinto é o principal objectivo deste projecto de implementação do Modelo de auto-avaliação CAF (Common Assessment Framework).

Assim sendo, a sua opinião é fundamental para que esta escola possa criar novas alternativas e oferecer um ensino de melhor qualidade e uma resposta mais adequada às suas necessidades.

As respostas ao questionário são exclusivamente relativas à Escola Secundária Fernão Mendes Pinto.

Este questionário é de natureza confidencial e anónima, pelo que solicitamos a maior sinceridade na sua resposta às questões colocadas.

Instruções para preenchimento:

Deverá preencher na íntegra o círculo da sua opção com esferográfica preta ou azul. Ao preencher este questionário, classifique na escala de 0 a 5 o que melhor exprime a sua opinião, tendo em conta que 0 (nível mínimo) corresponde a “Discordo Completamente” e 5 (nível máximo) a “Concordo Plenamente”:

Discordo Completamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente
0	1	2	3	4	5

Muito obrigado pela colaboração!

QUESTIONÁRIO AO PESSOAL NÃO DOCENTE (PND)

CRITÉRIO 1 | LIDERANÇA

A forma como, a longo prazo, os Órgãos de Gestão e Administração e todos os que lideram equipas na ESFMP desenvolvem e prosseguem a missão, a visão e os valores necessários para sustentar o sucesso da organização.

- | | | | | | | | |
|------|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.1. | A Direcção é competente e procura resolver os problemas do PND. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1.2. | A Direcção actua como modelo de suporte à criação de uma cultura de Escola. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1.3. | As chefias do PND, em conjunto com o pessoal respectivo, analisam o resultado do seu trabalho e definem medidas no sentido de lhe introduzir melhorias. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1.4. | A Direcção promove a realização de acções de informação sobre decisões que impliquem alterações ou mudanças na escola. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1.5. | A Direcção reconhece a qualidade do desempenho do PND e dá orientações nos aspectos a melhorar. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1.6. | A Direcção incentiva à participação em acções de formação que visem o melhoramento profissional. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1.7. | A Direcção estabelece protocolos com diferentes entidades, no sentido de promover o cumprimento do estabelecido no Projecto Educativo de Escola (PEE). | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

CRITÉRIO 2 | PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA

Processos adoptados pela ESFMP para implementar a sua visão estratégica.

- | | | | | | | | |
|------|--|---|---|---|---|---|---|
| 2.1. | A Direcção comunica de forma clara aos funcionários os seus critérios de gestão e as suas orientações quanto aos procedimentos e tarefas. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 2.2. | A Direcção, em articulação com o coordenador das equipas do PND, analisa o resultado do desempenho dos funcionários, com base nos objectivos e competências definidas previamente. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 2.3. | O PND está familiarizado com os objectivos da Escola, procurando contribuir para a sua realização. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 2.4. | O PND apresenta propostas de melhorias a introduzir nas áreas da sua actividade. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

CRITÉRIO 3 | PESSOAS

A forma como a ESFMP desenvolve e gere todo o potencial das pessoas que a compõem, para garantir a eficácia do seu pessoal.

- | | | | | | | | |
|------|---|---|---|---|---|---|---|
| 3.1. | A Direcção distribui o serviço e define os horários com base em critérios claros. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 3.2. | A Direcção utiliza as competências do PND, de forma a rentabilizar a sua actuação ao serviço da escola. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 3.3. | A Direcção encoraja o PND a trabalhar em equipa. | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Ao preencher este questionário, classifique na escala de 0 a 5 o seu grau de satisfação tendo em conta que:

Discordo Completamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente
0	1	2	3	4	5

CRITÉRIO 4 | PARCERIAS E RECURSOS

A forma como a ESFMP planeia e gere as parcerias e os seus recursos no sentido de garantir o eficaz funcionamento dos processos.

- 4.1. A Direcção estabelece protocolos com diferentes instituições, no sentido de desenvolver a formação contínua do PND. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 4.2. A Escola estabelece parcerias com a comunidade escolar. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 4.3. A Escola, através dos seus órgãos competentes, utiliza e gere os recursos humanos e financeiros atribuídos, de forma a rentabilizá-los para a melhoria da qualidade de trabalho do PND. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 4.4. O nível de circulação da informação entre a Direcção e o PND é bom. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 4.5. A Escola cria condições para que o PND possa utilizar as novas tecnologias. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 4.6. A Direcção preocupa-se em facilitar aos funcionários os recursos necessários ao seu desempenho. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

CRITÉRIO 5 | PROCESSOS

A forma como a ESFMP concebe, gere e melhora os seus processos para garantir a plena satisfação dos membros da comunidade.

- 5.1. O representante do PND no Conselho Geral promove reuniões entre o pessoal, de forma a fomentar a comunicação entre todos. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 5.2. A Escola identifica e estabelece prioridades para melhorar os processos de intervenção. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 5.3. A Direcção em articulação com as chefias do PND, identifica e estabelece prioridades para melhorar os processos. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 5.4. A Escola adapta a sua oferta às necessidades da comunidade envolvente. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 5.5. A Escola preocupa-se em criar alternativas para ocupação dos tempos livres, durante o período escolar. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 5.6. A Escola, através dos seus órgãos de gestão e administração, acompanha os esforços de melhoria dos serviços e funções, interessando-se pelos seus resultados. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

CRITÉRIO 6 | RESULTADOS ORIENTADOS PARA OS ALUNOS E PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A forma como os resultados atingidos pela ESFMP satisfazem os alunos e os pais/ encarregados de educação.

- 6.1. Os serviços da Escola estão bem sinalizados e orientam bem as pessoas que não conhecem a Escola. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 6.2. Existe a preocupação de melhorar os serviços após a recolha de sugestões dos alunos e encarregados de educação. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 6.3. O desempenho das tarefas do PND vai ao encontro das necessidades da Escola e dos alunos. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 6.4. A Escola garante a segurança dos alunos (circulação, entradas e saídas do estabelecimento). (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 6.5. Há uma boa relação entre o PND e os alunos. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 6.6. Os alunos contribuem para a conservação, higiene e segurança das instalações da Escola. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

Ao preencher este questionário, classifique na escala de 0 a 5 o seu grau de satisfação tendo em conta que:

Discordo Completamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente
(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)

CRITÉRIO 7 | RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS (PESSOAL NÃO DOCENTE)

A forma como os resultados atingidos pela ESFMP satisfazem o pessoal docente e não docente.

- 7.1. A circulação da informação entre a Direcção e o PND é boa. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 7.2. A Direcção apoia o PND na resolução de problemas pessoais e profissionais. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 7.3. Os funcionários gostam da Escola e pretendem continuar a trabalhar nela. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 7.4. O PND participa na elaboração do Projecto Educativo de Escola, do Plano Anual de Actividades e do Regulamento Interno. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 7.5. A Direcção da Escola ausculta, periodicamente, o PND sobre os vários aspectos: condições de trabalho, nível de informação e comunicação, opções de formação, outras. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 7.6. Na Escola procura-se que o PND receba a formação adequada para o seu desempenho profissional e pessoal. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

CRITÉRIO 8 | IMPACTO NA SOCIEDADE

A forma como os resultados atingidos pela ESFMP satisfazem as necessidades e expectativas da comunidade local, nacional e internacional.

- 8.1. A Escola tem um horário de funcionamento e de atendimento que responde às necessidades da sua população. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 8.2. Na comunidade em que está inserida, a Escola tem uma boa imagem. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 8.3. A Escola empenha-se para que o nível educativo e formativo da comunidade melhore. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

CRITÉRIO 9 | RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE

A forma como os resultados obtidos pela ESFMP cumprem os objectivos traçados.

- 9.1. A Escola tem conseguido melhorar a sua organização interna promovendo a eficácia dos seus processos de intervenção. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 9.2. A Escola controla as faltas e o atraso do PND. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 9.3. Os funcionários controlam de uma forma eficaz as faltas e os atrasos dos professores. (0) (1) (2) (3) (4) (5)
- 9.4. A Escola tem conseguido diminuir os casos de indisciplina. (0) (1) (2) (3) (4) (5)

Ao preencher este questionário, classifique na escala de 0 a 5 o seu grau de satisfação tendo em conta que:

Discordo Completamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente
(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)

Anexo 5 – Questionário aplicado aos Alunos da ESFMP



AUTO-AVALIAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA
FERNÃO MENDES PINTO

QUESTIONÁRIOS AOS ALUNOS

A procura da melhoria contínua, com vista a uma cada vez melhor prestação do serviço aos alunos da Escola Secundária Fernão Mendes Pinto é o grande objectivo deste projecto de implementação do Modelo de auto-avaliação CAF (Common Assessment Framework).

Assim sendo, a tua opinião é fundamental para que a tua escola possa criar novas alternativas e oferecer um ensino de maior qualidade e uma resposta mais adequada às tuas necessidades.

As respostas ao questionário são exclusivamente relativas à Escola Secundária Fernão Mendes Pinto.

Este questionário é de natureza confidencial e anónima, pelo que solicitamos a maior sinceridade na tua resposta às questões colocadas.

Instruções para preenchimento:

Deverás preencher na íntegra o círculo da tua opção com esferográfica preta ou azul. Ao preencher este questionário, classifica na escala de 0 a 5 o que melhor exprime a tua opinião, tendo em conta que 0 (nível mínimo) corresponde a “Discordo Completamente” e 5 (nível máximo) a “Concordo Plenamente”:

Discordo Completamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente
0	1	2	3	4	5

Muito obrigado pela colaboração!

Anexo 6 – Questionário aplicado aos Pais/Encarregados de Educação da ESFMP



AUTO-AVALIAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA FERNÃO MENDES PINTO

QUESTIONÁRIOS AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A procura da melhoria contínua, com vista a uma cada vez melhor prestação do serviço aos encarregados de educação (e seus educandos) da Escola Secundária Fernão Mendes Pinto é o grande objectivo deste projecto de implementação do Modelo de auto-avaliação CAF (Common Assessment Framework).

Assim sendo, a sua opinião é fundamental para que esta escola possa criar novas alternativas, dar respostas mais adequadas às necessidades diagnosticadas e oferecer um ensino de maior qualidade.

As respostas ao questionário são exclusivamente relativas à Escola Secundária Fernão Mendes Pinto.

Este questionário é de natureza confidencial e anónima, pelo que solicitamos a maior sinceridade na sua resposta às questões colocadas.

Instruções para preenchimento:

Deverá preencher na íntegra o círculo da tua opção com esferográfica preta ou azul. Ao preencher este questionário, classifica na escala de 0 a 5 o que melhor exprime a sua opinião, tendo em conta que 0 (nível mínimo) corresponde a "Discordo Completamente" e 5 (nível máximo) a "Concordo Plenamente":

Discordo Completamente	Discordo Muito	Discordo	Concordo	Concordo Muito	Concordo Plenamente
0	1	2	3	4	5

Muito obrigado pela colaboração!

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

Anexo 7 – Grelha de Auto-Avaliação (Evidências)

CRITÉRIO 1 | LIDERANÇA
Definição: Como os órgãos de Direcção Executiva desenvolvem e implementam a organização e gestão escolar, tendo em vista a consecução do Projecto Educativo.

		Indicadores	Pontuação	Iniciativas/Evidências
C1 - Liderança	PD	1.1.A Direcção actua como modelo de suporte à criação de uma cultura de Escola.	5	A Direcção promove cerimónias oficiais de abertura do ano lectivo, para alunos novos (7º e 10º anos) e respectivos encarregados de educação, professores e funcionários; existe igualmente, no âmbito da semana do Patrono, uma cerimónia de entrega de diplomas de mérito, para a qual são convidados alunos, pais e professores. Todos os eventos estão registados em suporte visual. Os Directores de Turma convocam regularmente os encarregados de educação e convidam os mesmos para exposições de trabalhos dos respectivos educandos. São feitas actas de todas as reuniões, cuja cópia é entregue à Direcção, para ser lida e arquivada. O site da escola está em permanente actualização, divulgando actividades desenvolvidas e a desenvolver. O Regulamento Interno materializa as normas e procedimentos que consagram os valores da escola. Realiza-se anualmente uma festa de Natal e outros eventos destinados a docentes e funcionários bem como o Natal das Turmas. Existem projectos de âmbito internacional que promovem valores de justiça social e multiculturalismo, apoiados financeira e logisticamente pela Direcção (Comenius, Comércio Justo, Festival de Teatro, Escola-Mundo são alguns dos projectos que podem documentar estes factos). O director, em sede de reunião dos diversos órgãos de gestão e das estruturas de orientação educativa, onde está regularmente presente, preocupa-se em divulgar aos valores e metas a atingir pela escola, incitando à colaboração de todos na prossecução dos mesmos (Podem ser consultadas as actas das diversas reuniões). São incentivadas (inclusive suportadas financeiramente) a frequência de acções de formação, conferências e seminários de organizações académicas e outras, onde são trabalhados mecanismos de suporte à criação de uma cultura de escola. (EPIS, CAF, Congresso de Ciências de Educação, etc.) Evidências: Festejos diversos tais como os da abertura do ano lectivo, do Natal dos funcionários, do Natal nas turmas, do dia do Patrono com a entrega de diplomas de mérito. Exposições de trabalhos dos alunos. Divulgação de actividades através do site da Escola e em reuniões. Projectos alguns de âmbito internacional como o Comenius, Comércio Justo, Festival de Teatro, Escola-Mundo. Acções de formação, conferências e seminários diversos.
		1.2. O Conselho Geral acompanha o desenvolvimento do Projecto Educativo de Escola (PEE).	3	O Conselho Geral constituiu uma comissão para analisar o PEE entregue pela Direcção e propôs algumas alterações. Esse parecer foi posteriormente discutido em sede do plenário do órgão, que acabou por aprovar o texto final, com algumas das propostas sugeridas. Está agendada anualmente uma reunião de balanço das actividades desenvolvidas para a prossecução dos objectivos do PEE, embora só a partir deste ano seja entregue um relatório formal de auto-avaliação do PEE. Evidências: Comissão do Conselho Geral para analisar o PEE e reunião do balanço das actividades do PEE.
		1.3.O Coordenador de cada Departamento promove mecanismos de participação dos seus professores com vista ao sucesso da organização.	3	A Direcção definiu um perfil funcional para os Coordenadores de Departamento, aprovado em reunião de Conselho Pedagógico no final do ano lectivo de 2008/09. Os Coordenadores de Departamento elaboraram planos de acção para o quadriénio do mandato da Direcção e procedem anualmente à avaliação e ajustamento dos mesmos. Nesses planos constam os mecanismos de participação promovidos. São realizadas regularmente reuniões de Departamento e reuniões com os coordenadores de disciplina que integram os Departamentos, das quais são elaboradas actas, onde constam as actividades desenvolvidas - actas de departamento relativas à planificação de actividades/ projectos e de balanço das actividades realizadas; acta de reunião do coordenador de departamento, relatórios dos Coordenadores de Departamento, avaliação dos Coordenadores de Departamento pelos colegas. Evidências: Acta da reunião do Conselho Pedagógico, planos de acção elaborados pelos coordenadores de Departamento, actas de reuniões de departamento e de disciplina e relatórios dos coordenadores de departamento.
		1.4. A Direcção elabora relatórios periódicos de execução dos instrumentos de gestão da Escola (PEE, PAA, PCT e RI) facilitando a colaboração das pessoas envolvidas.	4	A Direcção toma sempre a iniciativa de produzir documentos para reflexão em Conselho Pedagógico e nos demais órgãos; produz relatórios parciais e globais da sua acção (Documento entregue ao CG início deste ano lectivo, relatórios de insucesso e indisciplina, ordens de trabalho de reuniões de CP e de CT (e respectivos documentos produzidos, como PCT). Revisão do PEE e do PAA, com reorganização formal e de conteúdo dos mesmos, produzida no final do ano lectivo passado e início deste ano. Evidências: Relatórios fornecidos pela direcção ao CG e ao CP; actas das reuniões em que se procede à sua análise; síntese avaliativa dos documentos pelo CG; PCTs actualizados ao longo do ano.
		1.5. A Direcção planeia e assegura a execução das actividades previstas no âmbito do Projecto de intervenção do Director (PID).	4	A Direcção elabora a agenda anual de trabalhos do Conselho Pedagógico, do Conselho de DT, da própria Direcção e procede à sua avaliação final. Essa agenda é construída tendo como base o projecto de intervenção do Director. A revisão do PEE foi produzida tendo em conta as áreas, objectivos e estratégias de acção inseridas no PID, conforme se pode verificar pela análise comparativa dos dois documentos. Evidências: Agenda de trabalho do C.P., da Direcção e do Conselho Administrativo.

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

1.6.A Direcção incentiva mecanismos de monitorização do desempenho escolar como suporte à tomada de decisão.	5	<p>Foi criado um centro de estudos de auto-avaliação que produz relatórios sobre a actividade dos diversos sectores, que permitem à Direcção tomar decisões sustentadas. Trimestralmente, o centro divulga e coloca em discussão os resultados alcançados, conforme actas de reuniões plenárias do CP e dos grupos/departamentos. Quando foi criado, em 2008/09, o centro apresentou os seus objectivos e estratégias de acção e, posteriormente, divulgou-os em reunião geral de professores, na abertura do ano lectivo de 2009/2010.</p> <p>As actas de todas as reuniões com encarregados de educação e conselhos de turma são entregues na direcção, que depois de as ler toma as medidas consideradas necessárias. Desde a avaliação externa houve um grande esforço para melhorar os processos de monitorização do desempenho da organização, aproveitando-se os recursos técnicos existentes na escola e a formação fornecida por instituições de ensino superior (participação no congresso de ciências de educação, na formação CAF, em conferências sobre educação).</p> <p>Evidências: documentos produzidos pelo CEEA; avaliação das acções de divulgação dos resultados analisados pelo CEEA junto da comunidade escolar; actas de reuniões CP/departamento para melhorar actividades de preparação do início do ano lectivo, relatórios trimestrais do (In)Sucesso, por turma, e ciclo, elaborados pelas coordenadoras dos DT; actas das reuniões plenárias do DT com os EEs.</p>
1.7.O Conselho Geral promove e incentiva o relacionamento entre a comunidade educativa.	2	<p>Existe divulgação sobre o processo eleitoral para o CG, bem como sobre as competências do órgão, na página da escola e em documentos escritos afixados na escola. Entre os membros cooptados contam-se os representantes do Centro de Saúde e da Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta, entidades essas que já implementaram projectos de intervenção junto dos alunos da escola, conforme relatório do PES e do Liga-te.</p> <p>Evidências: Processo eleitoral, Constituição do CG e decisões promotoras da participação de membros da comunidade envolvente.</p>
1.8.O Conselho Pedagógico mobiliza as estruturas de orientação educativa para a promoção do sucesso escolar.	3	<p>Evidências: Agenda de trabalhos do CP e actas das reuniões de CP, Grupo, Departamento e CT relativas ao insucesso, indisciplina e absentismo escolar. Síntese de propostas produzidas pelos Departamentos em matéria de combate ao insucesso. Comunicação sobre representações sociais dos profs da ESFMP sobre (in)disciplina; Discussão dos resultados e solicitação de estratégias de melhoria por grupos de recrutamento; Análise de docs sobre indisciplina por grupos de recrutamento; Síntese de todas as conclusões; Distribuição das sínteses pelos coordenadores de departamento para uma futura elaboração de projecto (docs do CEEA, docs de Coordenadores de Dep, docs da Direcção)Actas do CP; actividades das comissões do CP, gabinete de educação especial, relatório do SPO e relatório dos D.T.</p>
1.9A Direcção estabelece protocolos com diferentes entidades, no sentido de promover o cumprimento do estabelecido no PEE.	4	<p>Evidências: Protocolos com entidades empresariais para garantir estágios dos alunos dos cursos profissionais; protocolos com outras instituições, com Instituto Goethe, ISLA, Instituto Valle Flôr, Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta, Cercisa, U.Nova de Lisboa, para garantir formação, combater insucesso, integrar no mercado de trabalho, aprofundar conhecimentos, educar para uma cidadania (cruzar protocolos com PEE), protocolos/contratos estabelecidos entre a Direcção e as diferentes entidades, actas dos CT dos Cursos Profissionais e dos CEF.</p>

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

C1 - Liderança PND	1.1.A Direcção é competente e procura resolver os problemas do PND.	4	<p>O Director possui um bom conhecimento das competências profissionais e pessoais do PND, o que se revela facilitador da gestão de recursos humanos. A organização dos horários e distribuição do serviço é feita em conjunto com as chefias e tem em conta as características e necessidades dos serviços/funcionários. A Direcção e a chefia recolhem evidências para avaliar as competências e objectivos de desempenho definidos para cada funcionário e tem conhecimento dos problemas profissionais e pessoais do corpo não docente, colaborando na resolução dos mesmos. Estão criadas as condições de higiene e segurança no trabalho, havendo ainda a preocupação de encontrar o fardamento adequado e de encontro aos gostos dos funcionários.</p> <p>Evidências: Conversa com as chefes dos serviços: Resolução de problemas do PND, horários de serviço em função das necessidades, distribuição de tarefas em função das características, confiança e autonomia na organização do trabalho, melhoria das condições de trabalho (adequação de fardas ao estilo e à época, condições de saúde); avalia o trabalho; atitudes de solidariedade (testemunhos e Registo de ocorrências).</p>
	1.2.A Direcção actua como modelo de suporte à criação de uma cultura de Escola.	5	<p>A Direcção promove cerimónias oficiais de abertura do ano lectivo, para alunos novos (7º e 10º anos) e respectivos encarregados de educação, professores e funcionários; existe igualmente, no âmbito da semana do Patrono, uma cerimónia de entrega de diplomas de mérito, para a qual são convidados alunos, pais e professores. Todos os eventos estão registados em suporte visual. Os Directores de Turma convocam regularmente os encarregados de educação e convidam os mesmos para exposições de trabalhos dos respectivos educandos. São feitas actas de todas as reuniões, cuja cópia é entregue à Direcção, para ser lida e arquivada. O site da escola está em permanente actualização, divulgando actividades desenvolvidas e a desenvolver. O Regulamento Interno materializa as normas e procedimentos que consagram os valores da escola. Realiza-se anualmente uma festa de Natal e outros eventos destinados a docentes e funcionários, incluindo pessoas já reformadas que são convidadas, bem como o Natal das Turmas. Também é da responsabilidade da direcção da escola presentear os funcionários todos com um passeio convívio na época de Natal, unindo-se-se ao grupo dos trabalhadores de uma forma mais descontraída. Existem projectos de âmbito internacional que promovem valores de justiça social e multiculturalismo, apoiados financeira e logisticamente pela Direcção (Comenius, Comércio Justo, Festival de Teatro, Escola-Mundo são alguns dos projectos que podem documentar estes factos). O director, em sede de reunião dos diversos órgãos de gestão e das estruturas de orientação educativa, onde está regularmente presente, preocupa-se em divulgar aos valores e metas a atingir pela escola, incitando à colaboração de todos na prossecução dos mesmos (podem ser consultadas as actas das diversas reuniões). São incentivadas (inclusive suportadas financeiramente) a frequência de acções de formação, conferências e seminários de organizações académicas e outras, onde são trabalhados mecanismos de suporte à criação de uma cultura de escola. (EPIS, CAF, Congresso de Ciências de Educação, etc.). Integração dos mais desintegrados, pela parte da direcção para combater toda a espécie de problemas que se vivem hoje em dia na escola, como sejam problemas de drogas, de bullying, de roubos, desacatos, má-educação, etc.</p> <p>Evidências: Festejos diversos tais como os da abertura do ano lectivo, do Natal dos funcionários, do Natal nas turmas, do dia do Patrono com a entrega de diplomas de mérito. Exposições de trabalhos dos alunos. Divulgação de actividades através do site da Escola e em reuniões. Projectos alguns de âmbito internacional como o Comenius, Comércio Justo, Festival de Teatro, Escola-Mundo. Acções de formação, conferências e seminários diversos. Integração dos alunos mais problemáticos.</p>
	1.3 As chefias do PND, em conjunto com o pessoal respectivo, analisam o resultado do seu trabalho e definem medidas no sentido de lhe introduzir melhorias.	3	<p>São realizadas reuniões individuais entre chefias e pessoal não docente, para definição de objectivos e competências de desempenho, auto-avaliação, revisão de acordo com a avaliação final. São igualmente realizadas trimestralmente reuniões colectivas entre chefias e pessoal, para balanço do trabalho realizado e aplicação de novas medidas que permitam melhorar o trabalho de equipa, a comunicação, os registos de faltas, o apoio aos docentes, etc. Avaliação do SIADAP, reuniões com o pessoal. Em assembleia própria, pelo menos uma vez por período, os PND reúnem, com a chefia que dá orientações no sentido de se analisar, dialogar e fazer o balanço dos seus serviços e estratégias, da sua actuação e das suas práticas face aos assuntos relacionados com o seu serviço. Definem estratégias para se organizarem, nomeadamente abrir ou fechar a escola, ou assegurar este ou aquele sector onde se note a falta de pessoal. Combinam-se formas que libertem, de uma ou de outra área, um dos funcionários que possa ajudar num outro sector que não o seu. Combinam-se formas de comunicação acessíveis a todos (ex: por escrito, junto ao placard onde se pica o ponto, sobre escalas de serviço, avarias que tenham que ser comunicadas ao funcionário da manutenção da escola, marcação de salas extra aulas ou outros assuntos). A chefia dos PND também contacta, através de email, com todos os funcionários, a quem a direcção da escola atribuiu uma conta de e-mail, sobre todos e quaisquer assuntos da ordem do dia. Ex: Informa os PND sobre incorrecções detectadas nos livros de ponto, actualização de informação sobre professores, avaliações, procedimentos e datas limite. Através de email, em reunião ou presencialmente com cada funcionário, a chefia do PND procura estar sempre presente e passar diariamente muitas outras informações. São valorizadas as competências pessoais e profissionais, fomentando a responsabilidade partilhada.</p> <p>Evidências: Reuniões entre as chefias e o PND, diversas formas de comunicação entre estes de forma a divulgarem a informação.</p>

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

<p>1.4. A Direcção promove a realização de acções de informação sobre decisões que impliquem alterações ou mudanças na escola.</p>	<p>3</p>	<p>São realizadas ordinariamente reuniões trimestrais entre a Direcção e o pessoal não docente e extraordinariamente sempre que necessário. Nestas reuniões, a direcção da escola, informa sobre: a falta de pessoal não docente; as reformas do ensino; as novas formas de avaliação do PND; os novos cursos profissionais que implicam novas estratégias de desempenho; a seriedade que os funcionários devem ter na marcação das faltas aos docentes; os docentes e não docentes que vão ser reformados; os procedimentos que espera ver realizados por parte dos funcionários, quer no atendimento ao público quer no que diz respeito ao contacto com os alunos; a obrigação que as funcionárias do bar da escola têm de confeccionar convenientemente os alimentos que vão servir, bem com a atenção que devem ter com as contas; a nova lei do tabaco; o novo modelo de gestão de escolas; as obras profundas de alteração da escola por parte da parque escolar. A Direcção promove alterações/mudanças, só que o PND não é muito adepto a estas situações. Pretendeu-se implementar a gestão de processos, mas em certas áreas não deu resultado.</p> <p>Evidências: Actas das reuniões entre a Direcção e o PND.</p>
<p>1.5.A Direcção reconhece a qualidade do desempenho do PND e dá orientações nos aspectos a melhorar.</p>	<p>4</p>	<p>A avaliação de desempenho constitui espaço de reflexão e orientação da acção dos funcionários, constituindo um instrumento de diferenciação e de promoção de melhoria. A Direcção dá feedbacks individuais e colectivos, em reuniões particulares e de todo o pessoal, relativamente à conduta dos mesmos e propõe soluções para melhorar o desempenho de cada um. O Director circula regularmente pela escola para tomar contacto directo com a acção quotidiana de cada funcionário e faz comentários individuais ou às chefias sobre o que observa. Avaliação do SIADAP / Em assembleia própria, ou através das chefias e outras vezes no próprio sector do trabalhador, a direcção faz se chegar ao PND evidenciando as suas satisfações e insatisfações no que ao desempenho do PND diz respeito. Reconhece o desempenho de cada um evidenciando-o na forma como faz as avaliações e na forma como o director da escola o expressa em reuniões ou em comentários que faz, dirigidos muitas vezes aos próprios ou a outros. Exemplos de sugestões para a melhoria dos serviços: pede aos funcionários da portaria para terem uma atitude mais dinâmica no acompanhamento da entrada e saída dos alunos da escola; pede aos funcionários para não se manterem sentados nos pavilhões alheando-se do que à sua volta se passa; pede aos funcionários que façam o seu serviço não de forma servil, mas de forma assertiva, correcta e exemplar.</p> <p>Evidências: Actas de reuniões com os PND, onde a direcção apresenta sugestões de melhoria.</p>
<p>1.6.A Direcção incentiva à participação em acções de formação que visem o melhoramento profissional.</p>	<p>2</p>	<p>A Direcção, em conjunto com as chefias do pessoal não docente, elabora o seu plano de formação, depois de este ser auscultado. A Direcção disponibiliza tempo para os funcionários participarem em formações distintas, mas não existem acções em número suficiente para cobrir as necessidades do pessoal. Há o Plano de Desenvolvimento Profissional do Pessoal Não Docente. Há formação para o serviço de Bar e de chefias da Biblioteca. Existem esporadicamente acções de formação pós-laboral que contribuem para uma melhoria dos serviços.</p> <p>Evidências: Plano de Desenvolvimento Profissional do Pessoal Não Docente, actas das reuniões entre o PND e a Direcção e formação de pessoal não docente.</p>
<p>1.7.A Direcção estabelece protocolos com diferentes entidades, no sentido de promover o cumprimento do estabelecido no Projecto Educativo de Escola (PEE).</p>	<p>4</p>	<p>Protocolos com entidades empresariais para garantir estágios dos alunos dos cursos profissionais; protocolos com outras instituições, como Instituto Goethe, ISLA, Instituto Valle Flôr, Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta, Cercisa, Universidade Nova de Lisboa, para: garantir formação, combater insucesso, integrar no mercado de trabalho, aprofundar conhecimentos, educar para uma cidadania, etc.</p> <p>Evidências: Protocolos/contratos estabelecidos entre a Direcção e as diferentes entidades, actas dos CT dos Cursos Profissionais e dos CEF.</p>
<p>PONTUAÇÃO TOTAL</p>		<p>3,63</p>
<p>PONTOS FORTES</p>		<p>OPORTUNIDADES DE MELHORIA</p>
		<p>Criar mecanismos de registo formais para o sector de PND Criar mecanismos de divulgação junto do PND dos protocolos estabelecidos com diferentes entidades</p>

Legenda: CHS (Ciências Sociais e Humanas) | DTs - Directores de turma | PES - Programa Educação Saúde | CP- Conselho Pedagógico | EE-Encarregados Educação | Pré- Pré Escolar | CT- Conselhos de Turma | CAD- Conselho Administrativo | DE- Direcção Executiva

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

CRITÉRIO 2 | PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA

Definição: Como o Agrupamento implementa a missão e visão no seu Projecto Educativo através de uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos alunos e dos diferentes sectores da comunidade educativa e

		Indicadores	Pontuação	Iniciativas/Evidências
C2 - Planeamento e Estratégia	PD	2.1.A Direcção ausculta as necessidades e expectativas dos seus professores.	4	As tomadas de decisão ao nível da política educativa de escola têm em conta o parecer dos diversos órgãos de gestão e administração da escola, bem como das distintas estruturas de orientação educativa. Por ex. elaboração e distribuição de horários; atribuição de apoios; obras e aquisição de equipamentos; plano de formação profissional; organização do ano lectivo, etc.. RGP: Tomada de decisões ao nível da política educativa e questões relacionadas com a parque escolar; autonomia dos sectores na criação de equipas para implementar projectos e dinamizar serviços; reformulação de equipas de trabalho para a organização dos sucessivos anos lectivos; nomeação de DTs; reuniões para pessoal docente fora do horário de trabalho para resolução de questões relacionadas com o estatuto; viabilização de visitas de estudo; contratação de professores; aquisição de novos materiais e equipamentos de salas; elaboração de um plano de formação. Evidências: Actas de reunião de Departamento e de Grupo disciplinar, reuniões de DT.
		2.2. O PEE foi elaborado com base num diagnóstico do desempenho da escola.	5	O PEE foi elaborado tendo por base o relatório de auto-avaliação, a avaliação externa da escola realizada em 2008/09, o Plano de Intervenção do Director e os pareceres dos diversos departamentos/ grupos disciplinares. O processo de reformulação cumpriu as seguintes etapas: Levantamento de sugestões por departamento; criação de um grupo de trabalho para reformulação do PEE com base nas propostas apresentadas pelos grupos e pelo CEAA; análise do documento final nos departamentos e levantamento de propostas de melhoria; redacção de alterações do PEE e apresentação ao CG; integração no PEE de algumas propostas do CG e fundamentação de posições por parte da Direcção junto do CG. Evidências: Documentos do CEAA, actas de Departamentos e do CG.
		2.3. A avaliação final de cada PAA envolve todos os intervenientes, servindo de regulação para o PAA do ano seguinte.	3	Regra geral, os sectores envolvidos no PAA confirmam as actividades realizadas por área de intervenção e sugerem alterações na estrutura do documento para o ano seguinte com base nas sugestões dos Deps e na estrutura do PEE. Evidências: Esse trabalho encontra-se registado em actas dos CG, dos Departamentos e do CP.
		2.4. A Direcção promove incentivos logísticos (espaços, tempo, recursos) para o desenvolvimento de projectos inovadores.	4	A Direcção disponibiliza espaços, tempos e recursos para os vários projectos existentes na escola, como o LIGA-TE, o BORDERS, o CEAA, o Núcleo de Teatro, o COMÉRCIO JUSTO, o ESCOLA-MUNDO, o GIMNO FERNÃO MENDES PINTO. A Direcção criou gabinetes de trabalho por Departamento e uma Sala para Directores de Turma e uma sala para o gabinete da psicóloga da escola. O PAA é orçamentado e as actividades propostas são parcialmente suportadas financeiramente pela Escola. São custeadas algumas formações de docentes envolvidos em projectos inovadores. O orçamento de escola é elaborado em estrita articulação com o PEE e o PAA e o relatório de contas apresentado ao CG presta esclarecimentos sobre essa articulação. Evidências: Salas específicas de projectos, relatórios de projectos e horários dos professores.

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

C2 - Planeamento e Estratégia	PND	2.1.A Direcção comunica de forma clara aos funcionários os seus critérios de gestão e as suas orientações quanto aos procedimentos e tarefas.	4	<p>São realizadas reuniões entre a Direcção, as chefias e os restantes funcionários, para distribuição de serviço, fixação de objectivos e competências a desenvolver por cada um dos membros do PND.</p> <p>Reuniões de distribuição de serviço e reuniões entre avaliados e avaliadores.</p> <p>A Direcção comunica ao PND que a gestão da escola é feita a pensar na segurança dos alunos e de todos os outros elementos da comunidade escolar, no sucesso escolar dos alunos, na formação integral dos alunos. Assim, a Direcção definiu as orientações necessárias para alcançar estes objectivos e outras decisões, nomeadamente: as portarias da escola têm que estar sempre salvaguardadas e em hipótese alguma se pode escurar a sua importância enquanto houver alunos na escola. Em caso de problemas que justifiquem a presença da psp (escola segura), os funcionários que estão ao serviço nas portarias podem solicitar esses serviços, comunicar entre si e com o segurança da escola através de rádio inter-comunicador, adquirido e distribuído pela Direcção a todos os funcionários da escola, podendo, deste modo, manter o trabalho cooperativo entre pares. Quanto ao abandono/insucesso escolar, a Direcção procura que através do PND seja garantida a segurança dos alunos que se encontram nos pátios da escola e o seu encaminhamento para as salas de aula, tentando evitar assim que os alunos mais desinteressados estejam desacompanhados.</p> <p>Ainda sobre os procedimentos a ter com os alunos, é pedido ao PND que intervenha activamente no sentido de corrigir os alunos que se portam mal e/ou que utilizam uma linguagem inadequada, ou que estragam por vezes os materiais da escola, ou que sujam os espaços da escola. A Direcção da escola também é clara no que se refere aos gastos desnecessários, por exemplo água, luz, ou outros. Entende a Direcção que os alunos têm o direito a serem ouvidos, a serem respeitados, a usufruírem de todos os direitos como consumidores (géneros alimentícios em condições, papel higiénico e outros consumíveis, nos wc). A Direcção também é clara no que se refere aos casos de intervenção junto aos alunos, pedindo a maior atenção possível, para que a escola seja bem frequentada, poupada a estragos e extravios, não deixando crescer até ao limite alguma tensão que se possa verificar. Existe um bom conhecimento das competências profissionais e pessoais do PND por parte do Director, contribuindo assim para uma melhor gestão dos Recursos Humanos.</p> <p>Evidências: Das reuniões são lavradas actas e existe um plano geral e individual de avaliação para cada funcionário.</p>
		2.2 A Direcção, em articulação com o coordenador das equipas do PND, analisa o resultado do desempenho dos funcionários, com base nos objectivos e competências definidas previamente.	4	<p>Nos termos e prazos definidos na lei, a Direcção reúne com as chefias para monitorizar e avaliar o desempenho de cada funcionário. São igualmente solicitados pareceres de outras estruturas, quando as mesmas estão directamente implicadas no trabalho dos funcionários. Por ex. Directores de Instalações.</p> <p>Em altura própria, a Direcção e a chefia dos PND analisam o resultado de desempenho dos PND, atribuindo-lhes assim a classificação que obtiveram. Estabelecem ou reformulam os objectivos a atingir conforme a experiência de cada funcionário, procurando ir ao encontro dos interesses da escola e dos serviços, tentando adaptar cada funcionário a cada realidade de cada sector da escola.</p> <p>Evidências: A avaliação do PND é feita semestralmente através da monitorização do seu desempenho.</p>
		2.3.O PND está familiarizado com os objectivos da Escola procurando contribuir para a sua realização.	3	<p>O Pessoal não Docente participa regularmente nas reuniões do Conselho Geral, onde são aprovados os documentos estruturantes da vida da escola (PEE, PAA e RI), conforme se pode verificar pelas folhas de presença desse órgão. A Direcção informa o PND dos objectivos a que a Escola se propõe.</p> <p>Evidências: Actas e folhas de presenças no CG, Reuniões gerais dos funcionários.</p>
		2.4.O PND apresenta propostas de melhoria a introduzir nas áreas da sua actividade.	3	<p>Nas reuniões gerais de PND são apresentadas sugestões de melhoria para os diversos serviços. Na secretaria, foi implementado um serviço de rotatividade nocturna, o que implicou sessões de formação entre pares, com a finalidade de todos terem um conhecimento geral das áreas e estarem aptos a responderem a qualquer questão colocada.</p> <p>Evidências: Actas de reuniões do PND</p>
		PONTUAÇÃO FINAL		3,5
PONTOS FORTES			0,00	
OPORTUNIDADES DE MELHORIA				

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

CRITÉRIO 3 Pessoas			
Definição: Como o Agrupamento gere e desenvolve os saberes e o potencial do pessoal docente a nível individual ou de equipa.			
	Indicadores	Pontuação	Iniciativas/Evidências
C3- Pessoas PD	3.1. A Direcção e os órgãos de gestão pedagógica definem indicadores que permitam medir, anualmente, o desempenho da escola e a sua evolução.	4	Estão definidos indicadores de medida no PEE, no EPIS e no programa 2015, depois de ouvido o CP, conforme registado em actas desse órgão Evidências: Indicadores de medida do PEE; sínteses avaliativas dos PCT, Programa Epis, Programa 2015.
	3.2 A Direcção mobiliza as competências dos professores, de forma a rentabilizar e melhorar a sua actuação ao serviço da Escola.	4	A Direcção nomeia os coordenadores de órgãos e de equipas de projecto tendo em conta o currículo e o perfil dos mesmos, procurando rentabilizar a formação académica e profissional de cada um. Existe um plano de formação elaborado com base nas expectativas e interesses dos docentes e da escola. A Direcção promove a formação entre pares, apoiando as iniciativas nessa área, propostas pelos diversos grupos disciplinares Evidências: Plano de Formação, workshops a nível escolar, currículo das lideranças intermédias e de coordenadores e membros de equipas de projectos relevantes.
	3.3.A Direcção e o Conselho Pedagógico promovem o trabalho em equipa.	4	Estão criados tempos e espaços de reunião para os grupos disciplinares, departamentos, conselhos de directores de turma, fixados no início do ano no horário dos docentes. Existem actas dessas reuniões. São realizados conselhos de turma intercalares nos dois primeiros períodos lectivos, obrigatórios para os anos de início de ciclo, CEF's, profissionais e turmas problemáticas, e das quais são lavradas actas, arquivadas na direcção. A decisão de fixar esse horário e de realizar estas reuniões é tomada pela Direcção, ouvido o Conselho Pedagógico Evidências: Actas do CP, comissões do CP, actas de reunião de grupo, actas de reunião de nível (disciplinas)
	3.4 O coordenador de departamento promove o trabalho colaborativo dos seus professores no desenvolvimento da prática lectiva.	3	Os coordenadores de Departamento reúnem regularmente com os coordenadores de disciplina da sua área e pelo menos trimestralmente com todos os docentes do departamento, pondo em prática o plano de acção que definiram no início do mandato. Esse plano é anualmente avaliado. As actas das reuniões deste órgão, bem como as dos conselhos de grupo e do conselho pedagógico demonstram que o plano de actividades do departamento, as planificações e os critérios de avaliação são criados com base no trabalho colaborativo dos docentes. Evidências: Gestão do serviço lectivo e não lectivo de todos os docentes do Dep; reuniões de grupo de planificações dos conteúdos programáticos por anos de escolaridade; aferição de critérios e instrumentos de avaliação por grupos de recrutamento; alargamento do projecto «Testes Intermédios» a outras disciplinas; actas dos departamentos, actas do CP relativas a avaliação dos alunos e recursos. relatórios elaborados pelos coordenadores de departamento.

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

C3- Pessoas	PND	3.1.A Direcção distribui o serviço e define os horários com base em critérios claros.	4	No início de cada ano lectivo, a Direcção reúne com as chefias e distribui o serviço e os horários tendo como base as necessidades da escola e os interesses pessoais de cada funcionário, procurando harmonizar os dois. Em caso de distribuição de algum serviço, onde os critérios de antiguidade e o seguimento da oferta vai até ao PND que aceite o cargo, a direcção da escola vai até ao limite, seguindo as regras de exigência que no caso a lei exige, ainda que muitas vezes seja necessário um maior esforço por parte dos funcionários. Ex: Encarregado de Pessoal. Noutros casos, os critérios de selecção são claros: Exs: Capacidade maximização de competencia, dinamismo, simpatia, formação profissional, formação moral, oportunidades de desempenho, qualidade de desempenho e responsabilidade Evidências: Mapas de distribuição de serviço; perfil funcional
		3.2.A Direcção utiliza as competências do PND, de forma a rentabilizar a sua actuação ao serviço da escola.	4	O serviço do pessoal não docente é distribuído tendo em conta a experiência e competências individuais de cada um, avaliadas no ano anterior. Esta distribuição é precedida de uma reunião entre a Direcção e as chefias, e é posteriormente comunicada aos funcionários. O PND está distribuído conforma as suas competências. Evidências: Currículo das lideranças.(Ex: Bar da escola, Biblioteca da escola, reprografia da escola, recepção, pavilhões de aulas, pavilhão desportivo e nos laboratórios.)
		3.3.A Direcção encoraja o PND a trabalhar em equipa.	4	Uma das competências seleccionadas para a avaliação do pessoal não docente é a capacidade de trabalhar em equipa. A Direcção dinamiza encontros de convívio entre funcionários, participando neles (por ex. passeio de Natal, ida ao Teatro). Um dos itens de avaliação das competências dos PND é sobre o trabalho de equipa e cooperação, e tem que ver com integração em equipas de trabalho, em colaboração, em partilha de conhecimentos, ou o apoio que se pode dar uns aos outros, ou ainda sobre a fomentação ou desenvolvimento de um bom ambiente de trabalho. Evidências: Reuniões gerais dos funcionários.
		PONTUAÇÃO FINAL		3,8
PONTOS FORTES		OPORTUNIDADES DE MELHORIA		

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

CRITÉRIO 4 | Parcerias e Recursos
Definição: Como o Agrupamento planeia e gere os seus recursos internos e as suas parcerias externas tendo em vista a viabilização do Projecto Educativo e do Plano de Actividades.

		Indicadores	Pontuação	Iniciativas/Evidências
C4- Parcerias e Recursos	PD	4.1. A Direcção estabelece protocolos com diferentes instituições, no sentido de desenvolver a formação contínua dos seus professores.	3	A Direcção tem protocolos estabelecidos com o ISLA, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e com a Universidade Lusófona. Funcionam regularmente na escola núcleos de estágio integrado, na área das Línguas. Evidências: Há protocolos com centros de formação e universidades.
		4.2. A Escola estabelece parcerias com a comunidade escolar.	4	Estão estabelecidos protocolos com distintas empresas, para garantir os estágios dos alunos dos cursos profissionais e dos CEF. Existe uma parceria com a Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta, que permitiu criar uma equipa multidisciplinar de intervenção psico-social junto de alunos problemáticos. Existe uma parceria com o Instituto Valle Flôr, que permite o enquadramento técnico de dois projectos – Comércio Justo e Escola Mundo. A Escola e a autarquia colaboram em iniciativas conjuntas, como a Mostra do Ensino Secundário e o Festival de Teatro. Evidências: Protocolos com empresas, protocolos com autarquia, iniciativas locais.
		4.3. A Direcção gere os recursos financeiros para viabilizar os planos de acção traçados.	4	O Conselho Administrativo reúne regularmente para tomar decisões que permitam viabilizar os planos de acção traçados. O orçamento geral e os relatórios de conta de gerência são apresentados ao CG e reflectem a articulação entre o PEE, o PAA, os investimentos feitos e as receitas obtidas plano anual de contas. Evidências: As actas da direcção, actas do conselho administrativo, actas do CP, actas do CG, linhas orientadoras do Orçamento e Orçamento Geral.
		4.4. Os professores contabilizam os custos dos projectos que se propõem desenvolver com os seus alunos.	2	O PAA é na generalidade orçamentado pelos professores. Evidências: Relatórios financeiros dos projectos, PAA, visitas de estudo, conta de gerência.
		4.5. A Direcção tem em conta as propostas e necessidades dos professores e dos departamentos, na aquisição de material didáctico .	4	Os coordenadores de disciplina e os directores de instalações procedem anualmente a inventários e relatórios de necessidades que sustentam as opções de aquisição de material didáctico e outros equipamentos. Evidências: Actas dos grupos de recrutamento para análise das necessidades, relatórios dos Directores de instalações e Coordenadores de Disciplina.
		4.6. Os professores utilizam as tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional.	3	Os registos de requisições de material informático são diários e nem sempre é possível responder às solicitações dos docentes. Evidências: Registo de requisições.
		4.7. A Direcção optimiza a utilização dos seus recursos.	3	As taxas de utilização dos equipamentos informáticos nas salas de aula e da sala 38 indicam um uso diário e generalizado dos recursos. Evidências: Estudo CEAA, taxas de utilização de equipamento.

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

C4- Parcerias e Recursos	PND	4.1.A Direcção estabelece protocolos com diferentes instituições, no sentido de desenvolver a formação contínua do PND.	0	A escola estabelece protocolos com centros de formação, com empresas, com a autarquia e tem ainda iniciativas locais. Com o PND não se tem estabelecido protocolos. Evidências: A chefe do PND desconhece estas evidências.
		4.2.A Escola estabelece parcerias com a comunidade escolar.	4	Estão estabelecidos protocolos com distintas empresas, para garantir os estágios dos alunos dos cursos profissionais e dos CEF. Existe uma parceria com a Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta, que permitiu criar uma equipa multidisciplinar de intervenção psico-social junto de alunos problemáticos. Existe uma parceria com o Instituto Valle Flôr, que permite o enquadramento técnico dois projectos – Comércio Justo e Escola Mundo. A Escola e a autarquia colaboram em iniciativas conjuntas, como a Mostra do Ensino Secundário e o Festival de Teatro. Evidências: Relatório de Contas, Orçamento Geral e linhas orientadoras do orçamento.
		4.3A Escola, através dos seus órgãos competentes, utiliza e gere os recursos humanos e financeiros atribuídos, de forma a rentabilizá-los para a melhoria da qualidade de trabalho do PND.	4	Foi feito investimento em fardamento adequado ao gosto e necessidades dos funcionários. Os pavilhões foram apetrechados com os equipamentos necessários e foi dada formação aos funcionários nesses serviços, de forma a facilitar a montagem e a desmontagem dos mesmos. A secretaria foi apetrechada em mobiliário e equipamento informático. Existe uma sala de funcionários. Evidências: A Direcção planifica o trabalho de forma meticulosa e reflectida de acordo com os recursos financeiros disponíveis, que são cuidadosamente geridos e rentabilizados;
		4.4.O nível de circulação da informação entre a Direcção e o PND é bom.	3	Foram criados locais fixos de fixação de informação. Todos os funcionários têm conta de e-mail. A chefe das assistentes operacionais reúne regularmente com um elemento da Direcção. Sempre que necessário, a Direcção reúne individualmente com funcionários, na presença da chefia. Evidências: Reuniões com a Direcção da chefe das assistentes operacionais e fixação da informação.
		4.5A Escola cria condições para que o PND possa utilizar as novas tecnologias.	4	A secretaria, o ASE (Acção Social Escolar), a Reprografia, Biblioteca Escolar e a chefe das assistentes operacionais encontram-se apetrechadas com as novas tecnologias de informação e comunicação. Foram criadas contas de e-mail para todos estes serviços e para todo o pessoal não docente. Evidências: Manuseamento das TIC pelo PND.
		4.6. A Direcção preocupa-se em facilitar aos funcionários os recursos necessários ao seu desempenho.	4	Existe uma sala de convívio do pessoal não docente. O fardamento das assistentes operacionais é adequado à sua actividade e às estações do ano. Estão disponibilizados recursos tecnológicos para a comunicação. As relações de necessidades preenchidas pelas chefias do PND são atendidas atempadamente pela direcção. O plano de trabalho do serviço de manutenção é supervisionado pelas chefias do PND e encontra-se em dia. Evidências: O uso das TIC, o fardamento das assistentes operacionais, o atendimento dos pedidos feitos pelas chefias à Direcção.
		PONTUAÇÃO FINAL		3,17
PONTOS FORTES		OPORTUNIDADES DE MELHORIA		
		Implementação de processos de registo que permitam fazer a análise das reais taxas de utilização dos recursos e da relação entre a oferta dos recursos e sua procura.		

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

CRITÉRIO 5 | Processos**Definição:** Como o Agrupamento concebe, gere e melhora os seus processos de forma a gerar valor acrescentado para os seus alunos e para a sociedade em geral.

		Indicadores	Pontuação	Iniciativas/Evidências
C5- Processos Pessoal Docente		5.1. A Escola define indicadores de processos de intervenção e estabelece objectivos de funcionamento.	4	A partir os pareceres dos grupos disciplinares, departamentos e outros sectores da escola o Conselho Pedagógico sugere, nas reuniões plenárias previstas para tratar essas matérias, indicadores de processo de intervenção e estabelece objectivos de funcionamento, plasmados no PEE, PCE, PAA e R.I. Evidências: Actas do CP e dos Grupos disciplinares e documentos produzidas para o efeito, a saber PEE.
		5.2. A Escola identifica e estabelece prioridades para melhorar os processos de intervenção.	4	As agendas de trabalhos da Direcção, do CP, dos Departamentos, dos Grupos Disciplinares e Directores de Turma, bem como os projectos de intervenção da Educação Especial, SPO e Liga-te são elaboradas em conformidade com as prioridades de intervenção identificadas e definidas no PEE. Evidências: Acta da RGP início ano lectivo, das reuniões de grupo disciplinar, agenda e ordem de trabalhos do CP.
		5.3. Através dos seus órgãos e estruturas de orientação educativa, a Escola incentiva e regula a aplicação das estratégias promotoras do sucesso educativo.	4	Os relatórios e documentos produzidos regularmente pela Direcção e pelo CEAA, relativos ao insucesso, indisciplina, abandono escolar, aprendizagens dos alunos, apoios educativos, os relatórios do SPO e EEspecial, bem como as tomadas de decisão em reuniões de CP, Departamento e Grupo disciplinar sobre essas áreas, conforme actas dos órgãos. Evidências: Mapa de distribuição e atribuição de Apoios Educativos, PAA, actas dos CT, Planos de intervenção dos PCT, Educação Especial, SPO, quadro de mérito, Plano da Matemática.
		5.4. Os professores adequam a sua planificação às características específicas de cada turma	3	Em reuniões de Conselho de Turma, regulares e intercalares, os PCT são revistos e actualizados. Igualmente, são realizadas reuniões de planificação no 2º e 3º período, para ajustar as planificações elaboradas no início do ano lectivo (Setembro). Evidências: Actas das reuniões de planificação do 2º e 3º período, PCT
		5.5 A Escola adapta a sua oferta às necessidades da comunidade envolvente.	4	Pelo CEAA, foram elaborados e aplicados inquéritos aos alunos sobre os horários para abertura dos CEF e cursos profissionais. Foi também pedido parecer aos docentes sobre o mesmo assunto. Foi analisado o relatório do CLASA (2005) no que se refere às linhas estratégicas de acção educativa e profissional previstas para o Concelho. Foram realizadas reuniões com a AP12 e a Direcção Regional para a definição da rede escolar. Evidências: Inquéritos aos alunos sobre horários (CEAA, 2009/10), abertura de CEF (direcção, 2008/09), documentos de consulta a professores, actas de reuniões da AP12 e CLASA.
		5.6. A Escola promove o envolvimento dos alunos e encarregados de educação na inovação dos processos de ensino-aprendizagem.	2	No âmbito da área curricular da Formação Cívica são realizadas assembleias de turma, no ensino básico ao longo do ano, para discussão de assuntos das turmas. São realizadas reuniões entre DT e EE, em cada período lectivo, sendo aí analisado o PCT. São eleitos representantes dos EE de cada turma, bem como alunos delegados e subdelegados das mesmas. Todos estes elementos participam nas reuniões intercalares do 1º e 2º período dos Conselhos de Turma. Os encarregados de educação estão representados no CP e no CG participando na aprovação do RI, do PAA e do PEE. Até ao ano lectivo transacto os alunos também estavam representados no CP e no CG. Evidências: Actas de reunião de Ees, PCT, actas do CP, do CG, actas de CT intercalares.

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

C5- Processos	Pessoal Não Docente	5.1.O representante do PND no Conselho Geral promove reuniões entre o pessoal, de forma a fomentar a comunicação entre todos.	0	Não existem acções planeadas nesta área. Existem apenas reuniões gerais com o PND. Existem 2 representantes do PND, mas não dão a conhecer ao pessoal as situações debatidas, logo não existem reuniões; Evidências: Nenhuma face à inexistência de acções nesta área.
		5.2.A Escola identifica e estabelece prioridades para melhorar os processos de intervenção.	4	A agenda de trabalhos da Direcção, do CP, dos Departamentos, dos Grupos Disciplinares e Directores de Turma, bem como os projectos de intervenção da Educação Especial, SPO e Liga-te, são elaboradas em conformidade com as prioridades de intervenção identificadas e definidas no PEE. Evidências: PEE, PCE, PAA, RI . Documentos do CEAA relativos ao sucesso/ insucesso escolar, ao bandono escolar, à disciplina e indisciplina dos alunos.
		5.3.A Direcção em articulação com as chefias do PND, identifica e estabelece prioridades para melhorar os processos.	2	A Direcção reúne periodicamente com as chefias para a monitorização do trabalho do PND e redefinição de processos de actuação. As lideranças revelam-se empenhadas e motivadas no desenvolvimento do trabalho. Evidências: Registo de reuniões gerais da Direcção com o PND
		5.4.A Escola adapta a sua oferta às necessidades da comunidade envolvente.	4	Pelo CEAA, foram elaborados e aplicados inquéritos aos alunos sobre os horários para abertura dos CEF e cursos profissionais. Foi também pedido parecer aos docentes sobre o mesmo assunto. Foi analisado o relatório do CLASA (2005) no que se refere às linhas estratégicas de acção educativa e profissional previstas para o Concelho. Foram realizadas reuniões com a AP12 e a Direcção Regional para a definição da rede escolar. Evidências: Inquéritos aos alunos sobre horários (CEAA, 2009/10), abertura de CEF (direcção, 2008/09), documentos de consulta a professores, actas de reuniões da AP12 e CLASA. Cursos Profissionais para a conclusão do 3º ciclo e Ensino Secundário. Atendimento Personalizado para a Inclusão por parte dos projectos de intervenção da Educação Especial, SPO e Liga-te. Cartazes Publicitários dos cursos profissionais. Anúncios na página da escola.
		5.5.A Escola preocupa-se em criar alternativas para ocupação dos tempos livres, durante o período escolar.	3	Existem projectos de complemento curricular em curso (Comércio Justo, Escola Mundo, Comenius, Laboratório Aberto, Teatro). A sala polivalente está equipada com TV, Ecrã gigante, Puf's e mobiliário. São dinamizadas actividades diversas na polivalente. O PAA e o PCT incluem muitas actividades de enriquecimento curricular. Evidências: PAA, POTE (Plano de Ocupação dos Tempos Escolares), relatórios de projectos de complemento curricular. / Dinamização da Biblioteca Escolar ao encontro da população, na sala polivalente, com actividades de leitura e passagem de alguns filmes. Actividades de Substituição. Jogos e concursos diversos. TV na Sala Polivalente e espaço de lazer apropriado com puffs.
		5.6 A Escola, através dos seus órgãos de gestão e administração, acompanha os esforços de melhoria dos serviços e funções, interessando-se pelos seus resultados.	3	A Direcção dinamiza reuniões com as chefias do PND e diversos sectores como SASE, BARES, REPOGRAFIA (AO) e Alunos e PESSOAL (AT). A Direcção preocupa-se em saber junto de todos os funcionários se têm interesse em actualizar-se e em aprender. Há também a preocupação de identificar os pontos fracos do funcionamento dos diferentes sectores no sentido de sensibilizar os funcionários para as suas necessidades de desenvolvimento profissional, propondo e orientando formação e actualização de conhecimentos. A Direcção interessa-se pelos resultados dos serviços da chefia, pelos serviços dos bares e pelos serviços de todos os outros sectores, dando sugestões à chefia com vista ao melhoramento dos serviços, não descurando o reforço dos pontos positivos, por forma a melhor se conseguir ultrapassar os aspectos negativos do pessoal envolvido. Da mesma forma, há o cuidado de valorizar a a ética profissional e por isso são dados alguns conselhos tais como: não abandonar os sectores sem um(a) colega a substituir, não andar constantemente a falar ao telemovel, não apresentar faltas injustificadas ao serviço, não deixar que os alunos andem ao "abandono" no pátio da escola, não permitir que os outros os desrespeitem, não andar mal fardados, não desrespeitar os outros, marcar as faltas correctamente, fazer um atendimento telefónico assertivo, ser simpático e educado. Em suma, ter um bom relacionamento interpessoal e fazer o melhor trabalho de equipa possível. A Direcção, por seu turno, confia plenamente nas competências profissionais e pessoais dos seus funcionários e reconhece que existe por parte de alguns deles um esforço que evidencia a melhoria do seu serviço. Evidências: Agenda de trabalhos das reuniões gerais e com as chefias.
PONTUAÇÃO FINAL		3,08		
PONTOS FORTES		OPORTUNIDADES DE MELHORIA		
		Criação de mecanismos de comunicação entre o CG e o PND		

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

CRITÉRIO 6 | RESULTADOS CIDADÃO/CLIENTE

Definição: O que o Agrupamento está a alcançar relativamente aos destinatários do serviço educativo que presta.

		Indicadores	Pontuação	Iniciativas/Evidências
C6 - Resultados Cidadão/Cliente	Pessoal Docente	6.1. Os alunos e pais/encarregados de educação são ouvidos pelos órgãos competentes.	4	A Associação de Pais está em funcionamento desde o séc. passado (1993); Os EE participam nos CTs intercalares desde 2008; existem membros de APEE nos órgãos de gestão e administração (CP e CG); Está definido um horário de atendimento entre DTs e EEs ao longo do ano lectivo e realizam-se 6 reuniões ordinárias no ano lectivo e várias reuniões extraordinárias entre DT e EE; é feita a recepção aos alunos e EE dos anos de início de ciclo com a presença de DT, professores e director da escola; reuniões entre direcção e encarregados de educação, registos de correspondência; análise das actas pela direcção e resposta presencial e por escrito a questões levantadas; utilização do livro de reclamação como veículo de conhecimento das preocupações dos EE e resposta às mesmas. São realizadas, periodicamente, assembleias de turma para resolução de problemas; existe direcção da AE legalmente constituída desde 1993, embora com períodos de interrupção bem como comissão de finalistas. Estes órgãos reúnem sistematicamente. Os alunos estão representados no CP e no CG (ainda se aguarda eleição para este ano); reunião trimestrais entre direcção e delegados de turma, Trabalhos realizados pelas coordenadoras de DTs publicados na CONFAP- "tradução" da legislação Evidências: correspondência/ convocatórias de reuniões Actas reunião EE com DT, Evidências: correspondência/ convocatórias de reuniões Actas reunião EE com DT,
		6.2. Os alunos estão satisfeitos com a forma de ensino praticado nesta Escola.	2	O relatório produzido pelo CEAA ressalta que os alunos estão globalmente satisfeitos com o processo ensino-aprendizagem. A associação de estudantes e os delegados de turma não manifestaram desagrado com o trabalho produzido pela generalidade dos docentes. Existem casos isolados de rejeição da actividade de alguns docentes. Evidências: Trabalho do CEAA "Processo Ensino-Aprendizagem na óptica dos alunos", actas de assembleias de turma (ensino básico), actas das assembleias de turma.
		6.3. Os professores verificam se os apoios educativos/reforço curricular/complemento de aprendizagem correspondem às necessidades dos alunos.	3	Os professores, nas reuniões dos conselhos de turma, propõem apoios educativos, fundamentando-os. Esses apoios são, sempre que possível, integrados nos horários das turmas, logo no início do ano. Quando tal não sucede, a Direcção gere a bolsa de horas dos docentes para apoios e atribui-os, tendo em conta os horários dos alunos, dando prioridade aos alunos com necessidades educativas especiais. Os docentes entregam trimestralmente relatórios dos apoios, avaliando o trabalho realizado e a progressão dos alunos. Evidências: Actas de grupo disciplinar sobre o balanço dos apoios, relatórios dos APP, relatório avaliativo dos APP in Relatório da direcção.
		6.4. As informações prestadas quer aos alunos quer às famílias são sempre exactas, claras e actualizadas.	3	As reclamações por imprecisão de informações nos serviços administrativos são residuais. As actas das reuniões entre Directores de Turma e Encarregados de Educação não revelam queixas de imprecisão e desactualização das informações prestadas. A página da escola é actualizada diariamente. Evidências: Actas de reunião entre Directores de Turma e Encarregados de Educação.

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

C6 - Resultados Cidadão/Ciente Pessoal Docente	6.4. As informações prestadas quer aos alunos quer às famílias são sempre exactas, claras e actualizadas.	3	As reclamações por imprecisão de informações nos serviços administrativos são residuais. As actas das reuniões entre Directores de Turma e Encarregados de Educação não revelam queixas de imprecisão e desactualização das informações prestadas. A página da escola é actualizada diariamente. Evidências: Actas de reunião entre Directores de Turma e Encarregados de Educação.
	6.5. Há uma boa relação entre professores e alunos.	3	Das conclusões do estudo realizado pelo CEEA, relativo aos processos de ensino-aprendizagem, pode constatar-se que os alunos manifestam-se maioritariamente satisfeitos com as relações que estabelecem com a generalidade dos docentes. O número de ocorrências disciplinares é decrescente e centra-se em um número reduzido de alunos e professores participantes. Evidências: Actas de CT, conteúdo das participações disciplinares / reclamações.
	6.6. Os conteúdos a leccionar são distribuídos harmoniosamente pelos três períodos.	3	A planificação anual do programa curricular de todas as disciplinas tem em conta o número de aulas previstas de cada ano lectivo e é entregue a cada aluno no início do ano. Existe a preocupação de distribuir os conteúdos de forma harmoniosa pelos três períodos lectivos. No final de cada período lectivo são feitos reajustamentos das planificações e, no final do ano lectivo, o relatório final avalia o estado de cumprimento dos programas. Evidências: Representações dos alunos obtidas por inquérito, actas de reuniões de grupo, registos nos livros de ponto, planificações, relatório final de cumprimento dos programas, entregue nos Conselhos de turma.
	6.7. A Escola promove informação sobre os cursos e as saídas vocacionais.	3	São realizadas anualmente visitas à Futurália e, no ano transacto, igualmente ao Euroskills. Os alunos dos 9º e 12º anos são acompanhados pelos serviços de psicologia e orientação escolar e vocacional, sendo sujeitos a testes vocacionais, dos quais são elaborados relatórios individuais. Sempre que solicitada, a orientadora reúne com alunos e famílias para aconselhamento vocacional. Algumas áreas de projecto, de 9º e 12º anos, são dedicadas às saídas profissionais e prosseguimento de estudos. No período das matrículas, os alunos podem aceder a informação específica, colocada no site da escola e nos placards da polivalente e entrada principal do estabelecimento de ensino. Foi feita uma experiência de orientação escolar para os alunos do 7º ano. A escola participa, na "Mostra do Ensino secundário" promovida pela CMA, envolvendo nessa actividade, e de forma estruturada, os alunos que frequentam os anos finais de ciclo. Evidências: Visitas à Futurália; visita ao "Euroskills"; Área Projecto do 9º ano sobre saídas profissionais e prosseguimentos de estudos, site da escola, relatório do SPO, conteúdos dos placards da sala polivalente.

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

C6 - Resultados Cidadão/Cliente	Pessoal Não Docente	6.1.Os serviços da Escola estão bem sinalizados e orientam bem as pessoas que não conhecem a Escola.	3	A entrada principal da escola possui um placard com a planta geral da escola identificando os vários pavilhões. Todos os serviços estão identificados (ASE, Secretaria, Gabinete Médico Bar dos Alunos, Reprografia, Refeitório, Biblioteca Escolar). Evidências: placard da planta da escola; sinalética identificando o acesso aos serviços.
		6.2.Existe a preocupação de melhorar os serviços após a recolha de sugestões dos alunos e encarregados de educação.	0	A Direcção mantém um empenho constante em solucionar os problemas apresentados e mobiliza os recursos necessários para dar resposta. Evidências: Actas de reuniões de encarregados de educação, actas de CT, actas de reuniões de Assembleia de Turma, reclamações.
		6.3.O desempenho das tarefas do PND vai ao encontro das necessidades da Escola e dos alunos.	3	Há uma boa relação entre os Serv. Administrativos e a comunidade escolar no sentido de esclarecer dúvidas colocadas e manter a informação actualizada. As competências e objectivos definidos para o PND demonstram conformidade com as necessidades da escola e dos alunos. Evidências: Livro de reclamações e actas referidas nos pontos anteriores.
		6.4.A Escola garante a segurança dos alunos (circulação, entradas e saídas do estabelecimento).	4	A implementação do cartão electrónico permitiu o controlo das entradas e saídas da escola, bem como a não existência de dinheiro vivo na escola. As câmaras de vídeo-vigilância, bem com a acção do Sr.Pimenta, criam as condições de segurança na circulação interna na escola. Só estão autorizadas a estacionar no interior da escola as viaturas do pessoal docente e não docente e esse estacionamento é realizado em lugares marcados para o efeito. Foram dinamizadas sessões de esclarecimento, para toda a comunidade escolar, relativas a como agir em caso de incêndio ou catástrofe natural e as plantas e normas de actuação sobre essa matéria encontram-se afixadas em todos os pavilhões da escola. A escola tem uma relação estreita com a Polícia de Proximidade. No passado recente a polícia promoveu um conjunto de actividades que foram desenvolvidas com os alunos no sentido de sensibilizar os para a sua segurança na escola e nas deslocações casa-escola. Evidências: Registo de ocorrências, gravações das câmaras, relatório enviado ao Ministério.
		6.5Há uma boa relação entre o PND e os alunos.	2	Não existem queixas formais relativas à acção dos assistentes operacionais e técnicas. Com efeito, o PND entende que responde de forma eficaz e afável aos problemas suscitados pelos alunos. Regista-se pontualmente alguns atritos com poucas funcionárias auxiliares que têm sido oportunamente resolvidos. Evidências: Registo de ocorrências, gravações das câmaras, relatório enviado ao Ministério.
		6.6.Os alunos contribuem para a conservação, higiene e segurança das instalações da Escola.	2	Existem ocorrências pontuais de vandalismo nas instalações sanitárias, de destruição de quiosques, de grafitis na parede exterior da entrada da escola. A polivalente encontra-se por vezes suja com lixo criado por alunos (latas, embalagens de comida, etc.) e os pufs são danificados periodicamente. Os alunos nem sempre passam o cartão pelo registo magnético, à entrada e saída da escola. A maioria destas situações envolve quas e sempre os mesmos alunos, que representam uma minoria da população estudiantil. Evidências: Registo de ocorrências.
		PONTUAÇÃO FINAL		2,692307692
PONTOS FORTES			OPORTUNIDADES DE MELHORIA	
			Reforçar a sinalética dos espaços escolares, em especial na entrada principal. Implementar a recolha de sugestões por forma a melhor responder às expectativas dos utentes - Ex: caixa das cartas ao Director.	

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

		CRITÉRIO 7 RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS	
		Definição: O que o Agrupamento está a alcançar relativamente aos seus colaboradores (Pessoal Docente, Pessoal Não Docente).	
		Indicadores	Pontuação
			Iniciativas/Evidências
C7 - Resultado relativos às Pessoas	PD	7.1. Os professores da Escola estão atentos aos resultados escolares dos alunos e empenham-se na sua melhoria.	3 Os resultados escolares são analisados trimestralmente, em sede de grupo disciplinar, em CP e nos CT. Os PCT são revistos e actualizados em cada uma dessas reuniões, propondo-se estratégias de recuperação dos alunos com pior rendimento escolar. São propostos alunos para apoio educativo e para tutoria. O Estudo Acompanhado do 7ºano é atribuído a docentes de Português e Matemática, no âmbito do combate ao insucesso nessas disciplinas, transversais às restantes. O CEAA produz relatórios sobre os resultados e propõe recomendações à Direcção, para reorganização pedagógica da escola. No 12º ano, na disciplina de Português, funciona uma oficina de estudo, com o objectivo de preparar melhor os alunos para o exame nacional – Evidências: Atribuição de apoios educativos a alunos com NEE, plano da Matemática, que visa melhorar os resultados do 3º ciclo; Plano de Intervenção dos PCT, Estudo Acompanhado atribuído preferencialmente a Matemática e a Língua Portuguesa no 7º ano; grupos de estudo do 12º ano (Português); análise dos resultados pelo CEAA e apresentação de recomendações à direcção e posterior divulgação à comunidade educativa.
		7.2. Os professores desenvolvem habitualmente o trabalho em equipa, inter-ajudando-se e trocando experiências.	3 As disciplinas de Área de Projecto e Estudo Acompanhado, no ensino básico, funcionam em regime de par pedagógico. Neste nível de ensino, e no âmbito do Plano da Matemática, as aulas do 8ºano funcionam em regime de assessoria. Os projectos curriculares de turma são elaborados em reunião de Conselho de Turma. Nas reuniões de grupo são definidos os critérios e instrumentos de avaliação e elaboradas as planificações. Existência de algumas equipas de trabalho colaborativo por níveis de ensino -elaboração e partilha de materiais e instrumentos de avaliação; pares pedagógicos nas ACND e PM II; Evidências: elaboração dos PCTs em CTs; sessões de formação para DTs; dinamização de actividades e apresentação de trabalhos de e para a comunidade educativa, produzidos nas ACND e AP do 12º ano; actas das reuniões de grupo, reuniões de grupo por nível relativas aos momentos de planificação (início de cada período) e balanço do trabalho realizado no primeiro e segundo período, actas de CT, actas dos coordenadores de DTs, relatórios do PM II).
		7.3 A Direcção preocupa-se em facilitar aos professores os recursos necessários ao seu desempenho e apoia activamente todos os que têm iniciativas de inovação e de melhoria, reconhecendo e valorizando o seu trabalho.	3 A biblioteca escolar encontra-se apetrechada, quer ao nível de livros quer de meios audio-visuais e informáticos. Existem salas de Departamento e DT e um gabinete do CEAA. Existe uma sala de estudo e salas específicas de Informática. São atribuídas horas de crédito a projectos e actividades relevantes para o PEE da Escola. Contudo, há tempos lectivos em que a oferta é inferior à procura e é impossível, por vezes, proceder a trocas no sentido de responder a necessidades pontuais. Evidências: Apetrechamento do centro de recursos com equipamento multimédia para utilização de alunos e profs; Disponibilização de salas de audiovisuais, salas de grupo disciplinar, sala de directores de turma, salas de informática para cursos específicos e disponibilizados para aulas de Matemática, sala de estudo, dois auditórios (sala 32 e sala 38)
		7.4. Os professores da Escola participam na elaboração do Projecto Educativo, Plano Anual de Actividades e Regulamento Interno.	4 A Direcção, através do Conselho Pedagógico, solicita pareceres e propostas dos grupos e departamentos para a elaboração do PEE, PAA e RI. A síntese destes documentos é feita com a colaboração de membros do CP e/ou docentes voluntários para o efeito. Os documentos estruturantes descem aos departamentos/grupos de recrutamento para análise e indicação de propostas de melhoria. Também as actividades de complemento curricular são propostas pelos grupos de recrutamento. A repetição de algumas actividades pressupõe uma avaliação interna que justifica a sua reimplimentação. Evidências: Actas de reunião de grupo, actas de reunião de departamento, em que se analisa a proposta do projecto educativo e se procede ao levantamento de propostas de alteração.

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

C7 - Resultado relativos às Pessoas	PND	7.1.A circulação da informação entre a Direcção e o PND é boa.	3	Foram criados locais fixos de fixação de informação. Todos os funcionários têm conta de e-mail. A chefia das Assistentes Operacionais reúne regularmente com um elemento da Direcção. Sempre que necessário, a Direcção reúne individualmente com funcionários, na presença da chefia. A circulação de informação faz-se em assembleia. Passa verbalmente em ocasiões necessárias, como seja em casos de organização da escola e dos seus vários sectores, em casos de indisciplina, assim como em casos pontuais de dúvidas quer da parte dos pnd ou mesmo de algum elemento da direcção da escola. Evidências: Registo de ocorrências, mails entre Direcção e chefias, reuniões com chefias e reuniões gerais.
		7.2.A Direcção apoia o PND na resolução de problemas pessoais e profissionais.	3	Nas necessidades de materiais para o desempenho das suas funções. No aspecto pessoal, em caso de necessidades, sejam financeiras ou a nível de saúde. Em caso de falsas acusações(em que alguns PND já se viram envolvidos, injustamente) a direcção normalmente confia e protege os seus funcionários. A Direcção confia plenamente no trabalho executado pelos seus funcionários. Evidências: Registo de ocorrências, mails entre Direcção e chefias, reuniões com chefias e reuniões gerais.
		7.3.Os funcionários gostam da Escola e pretendem continuar a trabalhar nela.	2	A maioria dos PND gosta da escola e pretende continuar a trabalhar nela, porque os PND se sentem úteis à sociedade e à escola, porque sentem que têm lugar na escola, porque têm um emprego estável e porque gostam de poder ajudar a construir um País melhor. Evidências: Registo de ocorrências, mails entre Direcção e chefias, reuniões com chefias e reuniões gerais.
		7.4.O PND participa na elaboração do Projecto Educativo de Escola, do Plano Anual de Actividades e do Regulamento Interno.	1	No plano de desenvolvimento profissional os funcionários não docentes são consultados. No Conselho Geral, onde é aprovado o PEE, o PAA e o RI, os funcionários estão representados com dois membros. Com representação na Assembleia de Escola e por iniciativa da direcção da escola, que esclarece e ausculta sempre os funcionários, assim como pede atempadamente propostas por parte dos PND Mas também porque os envolve em actividades no âmbito dos projectos de outros grupos, Muito em especial no do regulamento Interno, no que aos PND diz respeito. Participam no plano anual de actividades, participam nas reuniões do Conselho Geral - 2 funcionários. Evidências: Plano de Desenvolvimento Profissional, actas do conselho geral.
		7.5 A Direcção da Escola ausculta, periodicamente, o PND sobre os vários aspectos: condições de trabalho, nível de informação e comunicação, opções de formação, outras.	2	A Direcção reúne periodicamente com as chefias do PND para auscultar os problemas sentidos pelo pessoal. O PND tem autonomia e iniciativa suficiente para se fazer ouvir em qualquer situação, atribuída por esta direcção. No entanto, não é uma questão que se saliente constantemente, a não ser de forma intrínseca ou através das chefias. Existem reuniões periódicas para abordar estes aspectos(informações actualizadas relativamente exames, matrículas, cursos,etc. Evidências: mails entre Direcção e chefias, actas de reuniões com chefias e reuniões gerais, documentos informativos sobre procedimentos de matrícula.
		7.6. Na Escola procura-se que o PND receba a formação adequada para o seu desempenho profissional e pessoal.	2	São dinamizadas pontualmente formações na área da Biblioteca, higiene e segurança no trabalho (bares). Tenta-se com algumas formações para Bibliotecas, para as chefias e para os serviços de higiene e segurança nos bares. Não existe formação por parte do Ministério Educação, para actualizar e esclarecer assuntos relacionados com as funções. Evidências: requerimentos para formação; fichas de inscrição na formação, troca de mails entre PND/chefias e direcção.
		PONTUAÇÃO FINAL		2,6
PONTOS FORTES		OPORTUNIDADES DE MELHORIA		
		Criação de uma sala específica para a recepção de encarregados de educação. Implementar mecanismos regulares de formação entre pares.		

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

CRITÉRIO 8 | IMPACTO NA SOCIEDADE

Definição: O que o Agrupamento está a alcançar relativamente à sociedade, quer ao nível local, quer aos níveis nacional e transnacional.

		Indicadores	Pontuação	Iniciativas/Evidências
C8 - Impacto na Sociedade	Pessoal Docente	8.1 Na comunidade em que está inserida, a Escola tem uma boa imagem.	4	Relatório da central de matrículas, relacionado com a procura das escolas, demonstra que a escola tem vindo a progredir significativamente nas preferências dos alunos. Os alunos do núcleo de Teatro receberam um prémio municipal. Existem registos de actividades da escola em jornais e no boletim municipal. Evidências: Relatório da central de matrículas, divulgação das actividades da escola em jornais/artigos no boletim municipal.
		8.2. A Escola participa em iniciativas de âmbito internacional.	4	A escola tem vindo a participar em diversos projectos Comenius e torneios internacionais de Tumbling. Está igualmente integrada no Projecto Escolas Piloto de Alemão, no Projecto Escola Mundo e Comércio Justo. A escola possui uma assistente de língua. Projecto PASCH. A escola participa no festival de teatro multilingue, realizado anualmente em Turim (2008/09; 2009/10). Evidências: Projecto Comenius; Festival de Teatro "Escola em Cena"; participação da escola em torneios internacionais de trampolins; Assistentes Comenius; Projecto PASCH; Projecto "Comércio Justo", Projecto escola Mundo.
		8.3. A Escola revela-se como uma instituição de promoção da cidadania.	3	Os trabalhos de área de projecto, no ensino básico e secundário são sobretudo vocacionados para a promoção da cidadania. O mesmo ocorre com as actividades dos projectos Escola Mundo e Comércio Justo. São feitas recolhas de brinquedos, roupa e alimentos, na época do Natal, para entregar a famílias carenciadas ou a instituições. Funciona com regularidade desde há vários anos o Programa de Educação Para a Saúde (3 anos de existência com propostas de reformulação). As eleições de delegados e subdelegados de turma seguem o sistema eleitoral português. Evidências: Actividades da Área Projecto, Comemoração dos 30 anos do 25 de Abril, Projecto de Educação para a Saúde, Cabaz de Natal, projecto de eleição do delegado de turma.

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

C8 - Impacto na Sociedade	PND	8.1.A Escola tem um horário de funcionamento e de atendimento que responde às necessidades da sua população.	2	<p>O horário de funcionamento da secretaria está em conformidade com os horários dos restantes serviços públicos. A secretaria ainda abre ao público em período nocturno, duas vezes por semana. Os horários dos restantes serviços estão elaborados de forma a que os alunos dos dois turnos diurnos possam usufruir dos serviços em igualdade de circunstâncias. No entanto, isto nem sempre é possível, por falta de funcionários.</p> <p>Existe um livro de reclamações. O horário de abertura da escola é das 07:30 às 23:30, . Seria ideal que os serviços administrativos conseguissem manter as portas abertas à hora de almoço, incluindo os serviços do SASE, no entanto, não abrem por falta de pessoal. A comunidade que visita a escola tem uma boa imagem da mesma. O empenho da direcção da escola para melhorar os seus níveis, educativo e formativo é notável. A maioria dos professores da direcção e outros, bem como a maioria dos PND, dedicam-se à escola com afinco, não olhando quase ao número de horas de trabalho, nem a esforços para que se concretizem objectivos, quer sejam de trabalhos com os alunos, preparação de aulas e serviços, comemorações e limpezas ou até mesmo simplesmente de presença.</p> <p>Evidências: A Direcção da Escola implementou um horário que corresponde eficientemente às necessidades da comunidade escolar.</p>
		8.2.Na comunidade em que está inserida, a Escola tem uma boa imagem.	4	<p>Relatório da central de matrículas, relacionado com a procura das escolas, demonstra que a escola tem vindo a progredir significativamente nas preferências dos alunos. Os alunos do núcleo de Teatro receberam um prémio municipal. Existem registos de actividades da escola em jornais e no boletim municipal. Anualmente são atribuídos prémios de mérito aos melhores alunos.</p> <p>Evidências: Publicações locais, relatório da central de matrícula, prémios atribuídos aos alunos.</p>
		8.3.A Escola empenha-se para que o nível educativo e formativo da comunidade melhore.	3	<p>O Plano Anual de Actividades, o Plano de Desenvolvimento Profissional do Pessoal Docente e Não Docente e o PEE são construídos tendo em vista a melhoria do nível educativo e formativo de toda a comunidade. Os alunos participam na concretização das acções do Plano Anual de actividades e são responsáveis pela realização de iniciativas desportivas, concursos e festas temáticas. São também envolvidos em acções promotoras de desenvolvimento cívico e actividades ligadas ao voluntariado.</p> <p>Evidências: Relatórios de projectos.</p>
		PONTUAÇÃO FINAL		3,333333
PONTOS FORTES		OPORTUNIDADES DE MELHORIA		

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

CRITÉRIO 9 | RESULTADOS DESEMPENHO CHAVE

Definição: Que resultados são alcançados pelo Agrupamento, face aos objectivos definidos em função da sua missão e dos recursos despendidos.

		Indicadores	Pontuação	Iniciativas/Evidências
C9 - Resultados Desempenho Chave	Pessoal Docente	9.1 A Escola tem conseguido melhorar a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos de intervenção.	4	Análise de resultados feita pelo CEAA" .que propôs que fossem feitas alterações nos horários dos alunos, de modo a que todos possam alternar entre o turno da manhã (o preferido) e o da tarde. Foi reorganizada a oferta de disciplinas no ensino secundário, depois de auscultados os alunos sobre a matéria. Criou-se o projecto Liga-te, para prevenir o absentismo e abandono escolares. Foi renovado o contrato com a psicóloga escolar, e renegociados os seus objectivos. A escola, no âmbito da integração social, faz parte do projecto EPIS. O processo de matrículas foi reorganizado e a actualização dos dados de matrícula passou a realizar-se, com a colaboração dos Directores de Turma, durante o mês de Maio. Evidências: Remodelação dos horários, implementação do Projecto "Liga-te", renovação do contrato com a psicóloga escolar e participação da escola no projecto EPIS.
		9.2. A Escola desenvolve processos de auto-avaliação para melhorar os seus desempenhos.	4	A escola criou um centro de estudos de auto-avaliação que tem produzido diversos relatórios e respectivas recomendações para sustentar tomadas de decisão da Direcção. Evidências: Documentos produzidos pelo Centro de Estudo para a Autoavaliação (CEAA), nomeadamente as recomendações feitas.
		9.3 As práticas educativas desenvolvidas são adequadas e melhoram o rendimento escolar dos alunos.	3	A escola garante apoios pedagógicos personalizados a todos os alunos com necessidades educativas especiais e apoios pedagógicos acrescidos a alunos em dificuldades, sempre que existem horas na bolsa de crédito. As áreas curriculares não disciplinares são geridas em regime de par pedagógico e, no âmbito do Plano da Matemática, as aulas do 8ºano dessa disciplina funcionam em regime de assessoria. O Estudo Acompanhado do 7º ano foi entregue às disciplinas de Português e Matemática. Os professores planificam as actividades em conjunto, em sede de grupo disciplinar e em conselho de turma (PCT). Depois de analisar os resultados dos alunos, a Direcção solicita aos docentes que redefinam as estratégias de actuação. Evidências. Atribuição de medidas sujascentes ao Plano Matemática II, grupos de estudo do 12º ano, apoio educativo para alunos com NEE, Evolução dos resultados escolares elaborada pelo CEAA, MISI, programa 2015, EPIS

C9 - Resultados Desempenho Chave	Pessoal Docente	9.4. A Escola faz uma análise dos resultados obtidos pelos alunos, ao nível dos conselhos de turma, dos departamentos curriculares e do Conselho Pedagógico.	3	Os grupos disciplinares, os conselhos de turma, os departamentos e o conselho pedagógico analisam os resultados escolares dos alunos, em cada trimestre e após recepção de documentos do centro de estudos de auto-avaliação, propõem estratégias de acção para superação das dificuldades detectadas. Evidências: Actas de reuniões de Conselho Pedagógico, de departamentos ou grupos disciplinares em que se analisam, por período, os resultados escolares; actas das reuniões em que se apresentam propostas para o programa 2015; análise comparativa dos resultados escolares produzida pelo CEAA.
		9.5. A análise dos resultados escolares leva à reflexão sobre a adequação das metodologias utilizadas e dos apoios educativos proporcionados.	2	Os grupos disciplinares, os conselhos de turma, os departamentos e o conselho pedagógico analisam os resultados escolares dos alunos, em cada trimestre e após recepção de documentos do centro de estudos de auto-avaliação e propõem estratégias de acção para superação das dificuldades detectadas. Evidências: Actas de reuniões de Conselho Pedagógico, departamentos ou grupos disciplinares em que se analisa, por período, os resultados escolares; actas das reuniões em que se apresentam propostas para o programa 2015; análise comparativa dos resultados escolares produzida pelo CEAA; Actas dos Conselhos de Turma, Projectos Curriculares de Turma, relatório dos apoios.

C9 - Resultados Desempenho Chave	PND	9.1.A Escola tem conseguido melhorar a sua organização interna promovendo a eficácia dos seus processos de intervenção.	4	<p>Foram feitas alterações nos horários dos alunos, de modo a que todos possam alternar entre o turno da manhã (o preferido) e o da tarde. Foi reorganizada a oferta de disciplinas no ensino secundário, depois de auscultados os alunos sobre a matéria. Criou-se o projecto Liga-te, para prevenir o absentismo e abandono escolares. Foi renovado o contrato com a psicóloga escolar, e renegociados os seus objectivos. A escola integrou-se no projecto EPIS. O processo de matrículas foi reorganizado e a actualização dos dados de matrícula passou a realizar-se, com a colaboração dos Directores de Turma, durante o mês de Maio .</p> <p>Evidências: Remodelação dos horários, implementação do Projecto "Liga-te", renovação do contrato com a psicóloga escolar e participação da escola no projecto EPIS. Distribuição do serviço não docente, revisão de objectivos e competências dos funcionários, reclamações.</p>
		9.2.A Escola controla as faltas e o atraso do PND.	3	<p>As chefias, em articulação com a Direcção da Escola, controlam a assiduidade e pontualidade do pessoal não docente, registando em fichas próprias os atrasos e as faltas. Existe relógio de ponto para estas situações (assiduidade), atraso nem sempre é controlado.</p> <p>Evidências: Mapa de faltas de funcionários. Registos das chefias.</p>

C9 - Resultados Desempenho Chave

PND	9.3 Os funcionários controlam de uma forma eficaz as faltas e os atrasos dos professores.	3	<p>Existe registo manual de faltas nos pavilhões e verificação dos livros de ponto. Os assistentes operacionais controlam as faltas e atrasos dos docentes que, depois de verificadas pela chefia, são entregues na secretaria, área de pessoal, e são enviadas para despacho da direcção. Estas faltas diminuíram muito, em virtude de um sistema de trocas e compensações, de aulas.</p> <p>Evidências: Mapa de faltas dos docentes.</p>
	9.4. A Escola tem conseguido diminuir os casos de indisciplina.	3	<p>O número de ocorrências disciplinares tem vindo a diminuir e centra-se num número reduzido de alunos e num número reduzido de turmas, especialmente do 7º ano e CEF. A Direcção está directamente implicada na resolução dos casos disciplinares mais graves, sendo um dos seus membros o principal responsável na gestão dessa área.</p> <p>Evidências: Relatório das participações disciplinares elaborado pela Direcção.</p>
	PONTUAÇÃO FINAL	3,25	

PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES DE MELHORIA
Produção de uma grande quantidade de informação no âmbito da análise e discussão de problemas	Mobilização de vários sectores para a discussão de problemas
	Criação de pequenos grupos de trabalho por áreas de interesse e necessidade de intervenção
	Definição e aplicação de um plano de acção

Anexo 8 - Nível de adesão da população da ESFMP

Anos de escolaridade	Total de alunos inscritos	Total de alunos que responderam ao questionário	Total de Encarregados de Educação que responderam ao questionário
7º ano	148	136	102
8º ano	119	118	81
9º ano	133	130	72
10º ano	236	191	82
11º ano	188	139	87
12º ano	186	129	42

Departamentos	Total de professores em exercício de funções na escola	Total de professores que responderam ao questionário
Matemática e Ciências Experimentais	40	35
Línguas	29	24
Ciências Sociais e Humanas	27	24
Expressões	24	22

Sectores	Total de funcionários em exercício de funções na escola	Total de funcionários que responderam ao questionário
Secretaria - Assistentes Técnicos	9	8
Assistentes Operacionais	27	25

Anexo 9 – Grau de satisfação por indicador nos diferentes departamentos

CRT	SC	INDICADORES	MÉDIA	MÉDIA	MÉDIA	MÉDIA	MÉDIA	MÉDIA
			CRITÉRIOS Linguas	CRITÉRIOS CSociaisH	CRITÉRIOS Exp	CRITÉRIOS Mat_Cexp	CRITÉRIOS Total	CRITÉRIOS Total_Ponderada
C1 LIDERANÇA	SC 1.1	1.1. A Direcção actua como modelo suporte à criação de uma cultura de Escola.	3,50	3,96	4,00	3,74	3,80	3,88
		1.2. O Conselho Geral acompanha o desenvolvimento do Projecto Educativo de Escola (PEE).	2,86	3,23	3,57	3,48	3,29	3,38
		1.3. O Coordenador de cada Departamento promove mecanismos de participação dos seus professores com vista ao sucesso da organização.	4,05	4,17	3,68	3,91	3,95	3,95
	SC 1.2	1.4. A Direcção elabora avaliações intermédias sobre a implementação dos documentos estruturantes da Escola (PEE, PAA, PCT e RI), promovendo a colaboração das pessoas envolvidas.	3,38	3,52	3,45	3,59	3,49	3,51
		1.5. A Direcção planeia e assegura a execução das actividades previstas no Projecto de Intervenção do Director (PID).	3,11	3,64	3,67	3,56	3,49	3,60
		1.6. A Direcção incentiva mecanismos de monitorização do desempenho escolar como suporte à tomada de decisão.	3,45	3,48	3,45	3,76	3,54	3,55
	SC 1.3	1.7. O Conselho Geral promove e incentiva o relacionamento entre a comunidade educativa.	2,05	2,86	2,76	2,82	2,62	2,78
		1.8. O Conselho Pedagógico mobiliza as estruturas de orientação educativa para a promoção do sucesso escolar.	3,27	3,57	3,55	3,74	3,53	3,59
		1.9. A Direcção estabelece protocolos com instituições, com a autarquia e outras entidades, no sentido de promover o cumprimento do estabelecido no PEE.	3,24	3,57	3,73	3,78	3,58	3,65
	MÉDIA C1 LIDERANÇA			3,21	3,55	3,54	3,60	3,48
C2 PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA	SC 2.1	2.1. A direcção consulta as necessidades e expectativas dos seus professores.	2,91	3,52	3,55	3,24	3,30	3,42
	SC 2.2	2.2. O PEE foi elaborado com base num diagnóstico do desempenho da Escola.	3,23	3,77	3,86	3,73	3,65	3,76
	SC 2.3	2.3. A avaliação final de cada PAA envolve todos os participantes, servindo de regulação para o PAA do ano seguinte.	3,09	3,45	3,36	3,52	3,36	3,43
	SC 2.4	2.4. A Direcção promove inventivos logísticos (espaços, tempo, recursos) para o desenvolvimento de projectos inovadores.	3,13	3,96	3,45	3,57	3,53	3,66
	MÉDIA C2 PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA			3,09	3,68	3,56	3,51	3,46
C3 PESSOAS	SC 3.1	3.1. A Direcção e os órgãos de gestão pedagógica definem indicadores de desempenho que permitam medir, anualmente, o desempenho da escola e a sua evolução.	3,36	3,43	3,55	3,56	3,47	3,49
	SC 3.2	3.2. A Direcção mobiliza as competências dos professores, de forma a rentabilizar e melhorar a sua actuação ao serviço da Escola.	3,14	3,70	3,36	3,54	3,43	3,53
	SC 3.3	3.3. A Direcção e o Conselho Pedagógico promovem o trabalho em equipa.	3,32	3,45	3,55	3,56	3,47	3,50
	SC 3.4	3.4. O coordenador de departamento promove o trabalho cooperativo dos seus professores no desenvolvimento de práticas lectivas.	3,61	3,71	3,76	3,83	3,73	3,75
	MÉDIA C3 PESSOAS			3,36	3,57	3,55	3,62	3,53
C4 PARCERIAS E RECURSOS	SC 4.1	4.1. A Direcção estabelece protocolos com diferentes instituições, no sentido de desenvolver a formação contínua dos professores.	3,48	3,46	3,27	3,31	3,38	3,37
	SC 4.2	4.2. A Escola estabelece parcerias com a comunidade escolar.	3,27	3,50	3,55	3,49	3,45	3,50
	SC 4.3	4.3. A Direcção gere os recursos financeiros para viabilizar os planos de acção traçados.	3,43	3,68	3,71	3,63	3,61	3,66
	SC 4.4	4.4. Os professores contabilizam os custos dos projectos que se propõem desenvolver com os seus alunos.	3,74	3,43	3,45	3,74	3,59	3,54
	SC 4.5	4.5. A Direcção tem em conta as propostas e necessidades dos professores e dos departamentos, na aquisição de material didáctico.	3,83	3,65	3,86	3,66	3,75	3,72
	SC 4.6	4.6. Os professores utilizam as tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional.	3,96	3,95	3,86	3,77	3,89	3,88
	SC 4.7	4.7. A Direcção optimiza a utilização dos seus recursos.	3,61	3,45	3,91	3,63	3,65	3,64
MÉDIA C4 PARCERIAS E RECURSOS			3,62	3,59	3,66	3,60	3,62	3,62
C5 GESTÃO	SC 5.1	5.1. A Escola define indicadores de processos de ensino-aprendizagem e de gestão e administração e estabelece objectivos de funcionamento.	3,57	3,57	3,45	3,65	3,56	3,56
		5.2. A Escola identifica e estabelece prioridades para melhorar os processos de ensino-aprendizagem e de gestão e administração.	3,61	3,43	3,38	3,65	3,52	3,49

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO
Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

CS PROCESSOS	SC 5.2.	5.3. Através dos seus órgãos e estruturas de orientação educativa, a Escola incentiva e regula a aplicação das estratégias promotoras do sucesso educativo.	3,52	3,74	3,55	3,73	3,63	3,67	
		5.4. Os professores adequam a sua planificação às características específicas de cada turma.	3,96	3,70	3,55	3,94	3,79	3,74	
		5.5. A Escola adapta a sua oferta às necessidades da comunidade envolvente.	3,78	3,48	3,45	3,51	3,56	3,50	
	SC 5.3.	5.6. A Escola promove o envolvimento dos alunos e encarregados de educação na inovação dos processos de ensino-aprendizagem.	3,41	3,50	3,23	3,40	3,38	3,39	
	MÉDIA C5 PROCESSOS		3,64	3,57	3,43	3,65	3,57	3,56	
MÉDIA C6 RESULTADOS ORIENTADOS PARA O CIDADÃO/CLIENTE	SC 6.1.	6.1. Os alunos e pais/encarregados de educação são ouvidos pelos órgãos competentes.	3,78	4,26	4,09	4,31	4,11	4,20	
		6.2. Os alunos estão satisfeitos com a forma de ensino praticado nesta Escola.	3,70	3,52	3,68	3,76	3,67	3,64	
		6.3. Os professores verificam se os apoios educativos/reforço curricular/complemento de aprendizagem correspondem às necessidades dos alunos.	3,73	3,74	3,95	3,80	3,81	3,82	
		6.4. As informações prestadas quer aos alunos quer às famílias são sempre exactas, claras e actualizadas.	3,68	3,79	3,86	3,94	3,82	3,85	
	SC 6.2.	6.5. Há uma boa relação entre professores e alunos.	3,83	3,92	4,05	3,91	3,92	3,95	
		6.6. Os conteúdos a leccionar são distribuídos harmoniosamente pelos três períodos.	4,17	3,63	4,00	4,24	4,01	3,93	
		6.7. A Escola promove informação sobre os cursos e as saídas vocacionais.	3,91	3,87	4,05	4,03	3,97	3,97	
		MÉDIA C6 RESULTADOS ORIENTADOS PARA O CIDADÃO/CLIENTE		3,83	3,82	3,95	4,00	3,90	3,91
		C7 RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS	SC 7.1.	7.1. Os professores da Escola estão atentos aos resultados escolares dos alunos e empenham-se na sua melhoria.	4,26	4,09	4,14	4,23	4,18
7.2. Os professores desenvolvem habitualmente o trabalho em equipa, interagindo-se e trocando experiências.	3,96			3,21	3,68	3,86	3,68	3,56	
7.3. A Direcção facilita aos professores os recursos necessários ao seu empenho e apoia activamente todos os que têm iniciativas de inovação e de melhoria, reconhecendo e valorizando o seu trabalho.	3,65			3,75	3,90	3,71	3,76	3,78	
SC 7.2.	7.4. Os professores da Escola participam na elaboração do Projecto Educativo, Plano Anual de Actividades e Regulamento Interno.		4,13	3,82	4,14	4,23	4,08	4,04	
MÉDIA C7 RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS			4,00	3,72	3,96	4,01	3,92	3,88	
MÉDIA C8 IMPACTO NA SOCIEDADE	SC 8.1.	8.1. Na comunidade em que está inserida, a escola tem uma boa imagem.	3,96	3,92	3,86	3,89	3,91	3,90	
		8.2. A Escola participa em iniciativas de âmbito internacional.	4,43	4,46	4,36	4,09	4,34	4,33	
	SC 8.2.	8.3. A Escola revela-se como uma instituição de promoção de cidadania.	4,13	4,17	4,14	4,14	4,14	4,15	
	MÉDIA C8 IMPACTO NA SOCIEDADE		4,17	4,18	4,12	4,04	4,13	4,12	
C9 RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE	SC 9.1.	9.1. A Escola tem conseguido melhorar a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos de intervenção.	3,64	3,61	4,00	3,73	3,74	3,75	
		9.2. A Escola desenvolve processos de auto-avaliação, para melhorar os seus desempenhos.	4,09	3,88	3,71	3,89	3,89	3,84	
	SC 9.2.	9.3. As práticas educativas desenvolvidas são adequadas e melhoram o rendimento escolar dos alunos.	3,65	3,65	3,59	3,74	3,66	3,66	
		9.4. A Escola faz uma análise dos resultados obtidos pelos alunos, ao nível dos conselhos de turma, dos departamentos curriculares e do Conselho Pedagógico.	4,00	4,33	4,14	4,43	4,22	4,29	
		9.5. A avaliação dos resultados escolares efectuada leva à reflexão sobre a adequação das metodologias utilizadas e dos apoios educativos proporcionados.	3,83	4,17	3,82	3,91	3,93	3,98	
	MÉDIA C9 RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE		3,84	3,93	3,85	3,94	3,89	3,91	
MÉDIAS TOTAIS			3,64	3,73	3,74	3,77	3,72	3,74	

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

CS-PROCESSOS	SC1.1	1.1. A Escola define/trabalha os processos de ensino-aprendizagem e de gestão e administração e estabelece objetivos de funcionamento.	3,57	3,59	4	4	5	0	1,04	1	0	0	9	30	3	0
		1.2. A Escola identifica e estabelece prioridades para melhorar os processos de ensino-aprendizagem e de gestão e administração.	3,61		4	4	5	0	1,13	1	0	1	7	30	4	0
		1.3. Alinhado dos seus objetivos e estruturas de estratégia educativa, a Escola incentiva e regula a aplicação das metodologias promotoras do sucesso educativo.	3,52		4	4	5	0	1,24	1	0	3	4	3	5	0
		1.4. Os professores adequam a sua planificação às características específicas de cada turma.	3,96		4	4	5	0	1,11	1	0	0	4	11	7	0
		1.5. A Escola adapta a sua oferta às necessidades de diversidade envolvente.	3,78		4	4	5	0	1,09	1	0	0	4	11	5	0
		1.6. A Escola promove o envolvimento dos alunos e encarregados de educação no trabalho dos processos de ensino-aprendizagem.	3,41		3,41	5	4	5	0	1,50	2	0	3	5	4	6
MÉDIA CS PROCESSOS			3,59													
DE RESULTADOS ORIENTADOS PARA O CIDADÃO/A BURTE	SC1.1	3.1. Os alunos e pais/carregados de educação são capazes pelos seus conhecimentos.	3,78	3,72	4	4	5	0	1,20	1	0	1	4	3	7	0
		3.2. Os alunos estão satisfeitos com a forma de ensino prestado nesta escola.	3,70		4	4	5	0	1,04	1	0	0	7	11	4	0
		3.3. Os professores utilizam os recursos educativos/reforço curricular/complemento de aprendizagens correspondentes às necessidades dos alunos.	3,73		5	4	5	0	1,28	1	0	2	5	7	7	0
		3.4. As informações prestadas quer aos alunos quer às famílias são sempre exactas, claras e actualizadas.	3,68		4	4	5	0	1,25	1	0	2	5	3	6	0
	SC1.2	3.5. Há uma boa relação entre professores e alunos.	3,83		4	4	5	0	1,07	1	0	0	5	12	5	0
		3.6. De conteúdos e funcional são distribuídos harmoniosamente pelos três períodos.	4,17		5	5	5	0	1,34	1	0	2	2	4	14	0
		3.7. A Escola promove informação sobre os cursos e as vertentes vocacionais.	3,91		5	4	5	0	1,38	1	1	0	4	4	11	0
MÉDIA CS RESULTADOS ORIENTADOS PARA O CIDADÃO/A BURTE			3,82													
CS RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS	SC1.1	7.1. Os professores da Escola estão atentos aos resultados escolares dos alunos e encorajam-se na sua melhoria.	4,26	3,96	5	5	5	0	1,18	1	0	1	0	9	12	0
		7.2. Os professores desenvolvem habitualmente o trabalho em equipa, colaborando-se e buscando oportunidades.	3,96		5	4	5	0	1,30	1	0	1	4	4	11	0
		7.3. A Direção facilita aos professores os recursos necessários ao seu trabalho e apoia activamente todos os que têm iniciativas de inovação e de melhoria, reconhecimento e valorização o seu trabalho.	3,65		5	4	5	0	1,30	1	0	4	5	7	7	0
	7.4. Os professores da Escola participam na elaboração do Projeto Educativo, Plano Anual de Actividades e Regulamento Interno.	4,13	4,13		5	4	5	0	1,18	1	0	1	1	20	10	0
MÉDIA CS RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS			4,00													
CS IMPACTO NA SOCIEDADE	SC1.1	8.1. Na comunidade em que está inserida, a escola tem uma boa imagem.	3,96	4,28	4	4	5	0	1,11	1	0	0	4	11	7	0
		8.2. A Escola participa em iniciativas de âmbito internacional.	4,43		5	5	5	0	1,08	1	0	0	0	3	14	0
		8.3. A Escola mantém-se como uma instituição de promoção de cidadania.	4,17		5	4	5	0	1,34	1	0	0	4	9	10	0
MÉDIA CS IMPACTO NA SOCIEDADE			4,17													
CS RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE	SC1.1	9.1. A Escola tem conseguido melhorar a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos de trabalho.	3,94	3,83	4	4	5	0	1,09	1	0	0	3	9	4	0
		9.2. A Escola desenvolve processos de autoavaliação para melhorar os seus desempenhos.	4,09		4	4	5	0	1,08	1	0	0	2	12	3	0
	SC1.2	9.3. As práticas educativas desenvolvidas são adequadas e melhoram o rendimento escolar dos alunos.	3,65		4	4	5	0	1,11	1	0	2	3	14	3	0
		9.4. A Escola faz uma análise dos resultados obtidos pelos alunos, ao nível dos conselhos de turma, dos departamentos curriculares e do Conselho Pedagógico.	4,00		5	4	5	0	1,17	1	0	0	5	3	9	0
		9.5. A avaliação dos resultados escolares efectuada leva à reflexão sobre a adequação das metodologias utilizadas e dos apoios educativos proporcionados.	3,83		4	4	5	0	1,27	1	0	2	4	3	3	0
MÉDIA CS RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE			3,84													

Unidade Social e Humanas

CUR	SE	INDICADORES	MÉDIA OBJETIVO	MÉDIA IC	Muito	Muito Bom	Bom	Regular	Insuficiente	Discordo Completamente	Discordo Completamente		Discordo Muito		Discordo Pouco		Concordo Muito		Concordo Pouco		Não Responde (NR)			
											IN	INQ	IN	INQ	IN	INQ	IN	INQ	IN	INQ	IN	INQ		
CURSOS DE LICENCIATURA	M-1.1	1.1.1.1 Direção atua como mediadora quanto à criação de uma cultura de Saúde	3,04	3,70	4	4	0	3	0,71	0	0	0	0	0	4	0	12	0	0	0	0	0	0	
		1.1.1.2 Conselho Gestor acompanha o desenvolvimento do Projeto Educativo da Escola (PEE)	3,23		3	5	0	1	1,13	0	0	3	1	4	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
	M-1.2	1.1.2.1 Coordenador atua neste Departamento promovendo inserção da participação dos seus profissionais com vista ao sucesso da organização	4,17	4	4	0	3	0,70	0	0	0	0	0	0	0	12	0	0	0	0	0	0	0	
		1.1.2.2 Direção promove atividades inseridas entre a implementação dos documentos curriculares de Base (PEE, PAA, PCT e PE) promovendo a implementação das mesmas atividades	3,10	4	4	0	0	1,04	1	0	3	1	0	0	0	10	0	2	0	0	0	0	0	0
	M-1.3	1.1.3.1 Direção planeja e assegura a execução das atividades previstas no Projeto de Implementação do Ensino (PIE)	3,63	3	4	0	2	0,70	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		1.1.3.2 Direção incentiva inserção de docentes na implementação do desempenho escolar como agente de mudança	3,68	4	4	0	1	0,90	0	1	2	4	0	0	0	10	0	1	0	0	0	0	0	0
	M-1.4	1.1.4.1 Conselho Gestor promove a inserção e relacionamento entre a comunidade educativa	3,04	2	5	0	1	1,21	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
		1.1.4.2 Conselho Pedagógico mobiliza os recursos de informação educativa para a promoção do sucesso escolar	3,17	4	4	0	2	0,90	0	0	3	1	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0
	M-1.4	1.1.4.3 Direção estabelece protocolos com instituições, com a comunidade e com as entidades, no sentido de promover o cumprimento do currículo no PEE	3,17	4	4	0	2	0,84	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	MÉDIA CI LICENCIATURA			3,38																				
CI PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIA	M-2.1	1.2.1.1 Direção assegura as necessidades e expectativas dos seus profissionais	3,10	3,10	4	4	0	1	0,94	0	0	1	0	2	0	0	7	0	10	0	0	0	0	
	M-2.2	1.2.1.2 PEI foi elaborado com base nos objetivos do desempenho da Escola	3,71	3,71	4	4	0	3	0,60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0	0	0	0	
	M-2.3	1.2.1.3 Avaliação final de cada PEI avalia todos os parâmetros, sentido da regulação para o PEI do ano seguinte	3,61	3,61	4	3,5	0	2	0,94	0	0	0	4	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M-2.4	1.2.1.4 Direção promove iniciativas ligadas (paginas, tempo, recursos) para o desenvolvimento de projetos inovadores	3,04	3,04	4	4	0	2	0,94	0	0	0	1	0	0	0	0	0	10	0	7	0	0	0
	MÉDIA CI PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIA			3,38																				
CI PESSOAS	M-3.1	1.3.1.1 Direção e no âmbito do perfil pedagógico definem indicadores de desempenho que permitam medir, avaliar, e desenvolver de acordo com avaliação	3,63	3,63	3	3	0	0	1,21	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	M-3.2	1.3.1.2 Direção mobiliza os seus profissionais, de forma a sensibilizar e melhorar a sua atuação no campo da Escola	3,70	3,70	4	4	0	2	0,70	0	0	0	1	0	0	0	0	0	12	0	0	0	0	0
	M-3.3	1.3.1.3 Direção e o Conselho Pedagógico promovem e mobiliza os recursos	3,63	3,63	4	3,5	0	1	0,61	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
		1.3.1.4 combinação de departamento técnico e trabalho conjunto dos seus profissionais no desenvolvimento do projeto de aula	3,71	4	4	0	2	0,61	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	MÉDIA CI PESSOAS			3,38																				
CI FINANÇAS E RECURSOS	M-4.1	1.4.1.1 Direção estabelece protocolos com diferentes instituições, no sentido de desenvolver a formação contínua dos profissionais	3,40	3,40	3	3,5	0	0	1,34	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	M-4.2	1.4.1.2 Escola estabelece parcerias com a comunidade escolar	3,30	3,30	4	4	0	2	0,60	0	0	0	3	0	0	0	0	0	12	0	2	0	0	0
	M-4.3	1.4.1.3 Direção gere os recursos humanos para atingir os planos de ação regulares	3,63	3,63	4	4	0	0	0,94	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	10	0	2	0	0
		1.4.1.4 Os professores contribuem no sentido dos projetos que se propõem desenvolver com os seus alunos	3,40	3	3	0	0	1,34	1	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M-4.4	1.4.1.5 Direção tem em conta as propostas e necessidades dos professores e dos departamentos, na aplicação de recursos humanos	3,63	3,63	3	4	0	3	0,71	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0
	M-4.5	1.4.1.6 Os professores utilizam estratégias de informação e comunicação com recursos pedagógicos e materiais de desenvolvimento pessoal e profissional	3,61	3,61	4	4	0	3	0,70	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M-4.6	1.4.1.7 Direção otimiza a utilização dos seus recursos	3,43	3,43	4	4	0	2	0,80	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0
MÉDIA CI FINANÇAS E RECURSOS			3,38																					

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

C/PROCESSOS	6.1. A escola define indicadores de processo de ensino-aprendizagem e de gestão e administração e estabelece estratégias de funcionamento.	3,07	3,90	4	4	3	2	0,64	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	6.2. A escola identifica e estabelece prioridades para melhorar os processos de ensino-aprendizagem e de gestão e administração.	3,03		4	3	3	2	0,64	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	7. A escola cria e/ou divulga instrumentos de avaliação interna, a escola encontra e regista experiências de estratégias promotoras de sucesso educativo.	3,74		4	4	3	3	0,63	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	8.A. Os professores adaptam a sua prática/ação de docência às necessidades específicas de cada turma.	3,70		3	4	3	3	0,78	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	8.A. A escola adapta a sua oferta às necessidades de concretos alunos.	3,68		4	4	4	2	0,67	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	8.A. A escola promove o enriquecimento dos alunos através de atividades de enriquecimento da prática de ensino-aprendizagem.	3,90		4	4	3	2	0,69	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MÉDIA C/PROCESSOS		3,67																		
C/RESULTADOS ORIENTADOS PARA O CLIENTE	6.1. Os alunos e pais/tutores registam de atitudes de respeito pelas regras comportamentais.	4,28	3,80	4	4	3	3	0,60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	6.2. Os alunos estão satisfeitos com a forma de ensino prestado nesta escola.	3,92		4	4	4	3	0,92	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	6.3. Os professores conferem os seus apoios educativos/terapêuticos/complementares de aprendizagem correspondendo às necessidades dos alunos.	3,74		4	4	3	3	0,69	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	6.4. Os intervenientes percebem que os alunos têm as condições de sucesso escolar, clima e ambiente.	3,70		3	4	3	2	0,68	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	6.5. Há uma boa relação entre professores e alunos.	3,82		4	4	3	3	0,68	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	6.6. Os conteúdos e ferramentas são distribuídos harmoniosamente pelas três paróquias.	3,69		4	4	3	2	0,69	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	6.7. A escola promove informação sobre os cursos aos pais/tutores.	3,87		4	4	3	2	0,67	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MÉDIA C/RESULTADOS ORIENTADOS PARA O CLIENTE		3,80																		
C/RESULTADOS RELATIVOS À PESSOA	7.1. Os professores da escola estão sempre em condições de trabalhar e desempenham bem as suas funções.	4,38	3,68	4	4	3	3	0,67	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	7.2. Os professores desenvolvem individualmente e em grupo, integrando as competências necessárias.	3,23		3	3	3	2	0,68	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	7.3. A Direção facilita aos professores os recursos necessários no seu âmbito e apoia sobretudo todos os que têm iniciativas de inovação e de melhoria, reconhecimento e valorização e seu trabalho.	3,75		4	4	3	2	0,64	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	7.4. Os professores da escola participam na elaboração do Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno.	3,82		4	4	3	0	3,22	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MÉDIA C/RESULTADOS RELATIVOS À PESSOA		3,71																		
C/IMPACTO SOCIAL	8.1. Há reconhecimento ao que está feito, e reconhece-se uma boa imagem.	3,82	3,80	4	4	3	3	0,69	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	8.2. A escola participa em iniciativas de âmbito internacional.	4,80		3	3	3	3	0,68	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	8.3. A escola resolve os casos de reclamação de promoção de qualidade.	4,27		4	4	3	3	0,70	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MÉDIA C/IMPACTO SOCIAL		4,38																		
C/RESULTADOS DE EFETIVIDADE	9.1. A escola tem conseguido melhorar a sua situação interna, promovendo a eficácia das suas práticas de intervenção.	3,82	3,80	4	4	3	2	0,68	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	9.2. A escola desenvolve processos de autoavaliação, para melhorar os seus desempenhos.	3,98		4	4	3	0	3,22	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	9.3. As práticas educativas desenvolvidas são adequadas e melhoram o rendimento escolar dos alunos.	3,69		4	4	3	2	0,71	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	9.4. A escola faz uma análise dos resultados obtidos pelos alunos, ao nível dos conteúdos de forma, dos desempenhos individuais e do Conselho Pedagógico.	4,33		3	4	3	3	0,70	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	9.5. A avaliação dos resultados escolares afeta-se aos 3 níveis de ensino e adequação das estratégias utilizadas e dos apoios educativos proporcionados.	4,27		4	4	3	3	0,71	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MÉDIA C/RESULTADOS DE EFETIVIDADE		3,88																		

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

Departamento de Expressões																								
DET	IC	INDICADORES	MÉDIA CRTÉTIOS	MÉDIA SC	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Discordo Completamente	(%)	Discordo Muito	(%)	Discordo	(%)	Concordo	(%)	Concordo Muito	(%)	Concordo Plenamente	(%)	Não Responde (NR)	(%)	
O BOM DIA	M.1.1	I.1. A Direção atua como modelo suporte à criação de uma cultura de Escola.	4,00		4	4	5	4	0,00	0	0	0	0	5	12	5	0							
		I.2. O Conselho Geral acompanha o desenvolvimento do Projeto Educativo de Escola (PEE).	4,75	4,75	4	4	5	4	0,75	0	0	0	0	12	4	8	0							
		I.3. O Coordenador de cada Departamento promove mecanismos de participação dos seus professores com vista ao sucesso de regulação.	4,00		4	4	5	2	0,00	0	0	2	4	8	7	5	0							
	M.1.2	I.4. A Direção elabora avaliações, intermédias e a implementação dos documentos estruturantes de Escola (PEE, PMA, PCT e PE) promovendo a colaboração das pessoas envolvidas.	4,45		4	4,5	4	2	0,60	0	0	1	10	11	0	0								
		I.5. A Direção prioriza e assegura a execução das atividades previstas no Projeto de Interação do Diretor (PID).	4,07		4	4	5	2	0,00	0	0	1	4	4	4	0								
	M.1.3	I.6. A Direção incentiva mecanismos de partilhação do desempenho escolar como suporte à tomada de decisão.	4,45		4	4,5	5	2	0,60	0	0	0	4	4	4	4	0							
		I.7. O Conselho Geral promove e incentiva o relacionamento entre a comunidade educativa.	2,76	4,25	4	4	5	1	0,69	0	1	7	10	2	1	0								
		I.8. O Conselho Pedagógico mobiliza as estruturas de interação educativa para a promoção do sucesso escolar.	4,55		4	4,5	5	2	0,74	0	0	1	10	4	2	0								
	M.1.4	I.9. A Direção estabelece protocolos com instituições, com a autarquia e outras entidades, no sentido de promover o cumprimento do estabelecido no PEE.	4,79	4,79	4	4,5	5	2	0,64	0	0	0	1	10	5	6	0							
	MÉDIA DE JUZGANÇA				4,58																			
O PLANEAMENTO ESTRATÉGICO	M.2.1	I.1. A Direção avalia as necessidades e expectativas dos seus professores.	4,55	4,55	4	4	5	2	0,41	0	0	0	2	10	4	4	0							
		I.2. O PEE foi elaborado com base num diagnóstico do desempenho de Escola.	4,80	4,80	4	4	5	4	0,77	0	0	0	4	4	5	0								
	M.2.2	I.3. A avaliação final de cada PMA envolve todos os participantes, servindo de regulação para o PMA do ano seguinte.	4,40	4,40	4	4	5	1	0,65	0	1	2	4	4	2	0								
	M.2.3	I.4. A Direção promove iniciativas logísticas (jogos, viagens, reuniões) para o desenvolvimento de projetos/temas.	4,45	4,45	4	4,5	5	2	0,64	0	0	4	7	4	4	0								
MÉDIA DE PLANEAMENTO E ESTRATÉGIAS				4,58																				
O TRABALHO	M.3.1	I.1. A Direção estabelece o plano pedagógico de forma a incluir as necessidades de desempenho que permitam medir, avaliar, o desempenho da escola e a sua evolução.	4,55	4,55	4	4	5	4	0,47	0	0	0	12	4	2	0								
		I.2. A Direção mobiliza as competências dos professores, de forma a melhorar e melhorar a sua atuação no ensino de Escola.	4,40	4,40	4	4	5	2	0,65	0	0	4	4	4	4	0								
	M.3.2	I.3. A Direção e o Conselho Pedagógico promovem o trabalho em equipa.	4,55		4	4,5	5	2	0,64	0	0	2	4	4	4	0								
	M.3.3	I.4. O coordenador de departamento promove o trabalho cooperativo dos seus professores no desenvolvimento de projetos reais.	4,76		4	4	5	2	0,64	0	0	1	7	4	4	0								
MÉDIA DE TRABALHO				4,58																				
O RECURSOS	M.4.1	I.1. A Direção estabelece protocolos com diferentes instituições, no sentido de desenvolver a formação contínua dos professores.	4,27	4,27	4	4	5	2	0,64	0	0	4	11	4	4	4	0							
		I.2. A Escola estabelece parcerias com a comunidade escolar.	4,55	4,55	4	4	5	2	0,41	0	0	2	10	4	4	0								
	M.4.2	I.3. A Direção gere recursos financeiros para estabelecer os planos de ação traçados.	4,71		4	4	5	2	0,65	0	0	1	4	4	4	0								
	M.4.3	I.4. Os professores compartilham os custos dos projetos que se propõem desenvolver com os seus alunos.	4,45	4,58	4	4,5	5	2	0,64	0	0	4	7	4	4	0								
	M.4.4	I.5. A Direção tem em conta as propostas e necessidades dos professores e dos departamentos, na aquisição de material didático.	4,40	4,40	4	4	5	2	0,69	0	0	1	7	4	4	0								
	M.4.5	I.6. Os professores utilizam as tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional.	4,80	4,80	4	4	5	2	0,77	0	0	1	5	12	4	0								
	M.4.6	I.7. A Direção otimiza e utiliza os seus recursos.	4,91	4,91	4	4	5	2	0,47	0	0	2	4	12	5	0								
MÉDIA DE RECURSOS E RECURSOS				4,58																				

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

O PROCESSO	SE 1.1	1.1. A Escola define e implementa processos de ensino-aprendizagem e gestão e administração e estabelece objetivos de funcionamento.	4,45	4,42	4	4	5	2	0,89	0	0	1	10	4	1	0
	SE 1.2	1.2. A Escola identifica e estabelece prioridades para melhorar os processos de ensino-aprendizagem e de gestão e administração.	4,98		4	4	5	2	0,74	0	0	1	18	5	2	0
	SE 1.3	1.3. Atende às suas obrigações e estruturas de organização educativa, a Escola identifica e regista a aplicação das estratégias promotoras do sucesso educativo.	4,55		4	4	5	4	0,80	0	0	0	16	4	4	0
	SE 1.4	1.4. Os professores adequam a sua prática às características específicas de cada turma.	4,55		4	4	5	2	1,01	0	0	4	6	4	4	0
	SE 1.5	1.5. A Escola adota a sua oferta às necessidades da comunidade envolvente.	4,45		4	4,5	5	2	0,89	0	0	4	8	4	2	0
	SE 1.6	1.6. A Escola promove o envolvimento dos alunos e encarregados de educação na investigação dos processos de ensino-aprendizagem.	4,24		4	4	5	2	1,00	0	0	4	4	5	4	0
MÉDIA (C) (PROCESSOS)			4,64													
O RESULTADO ORIENTADO PARA A CIDADANIA (A) (B) (C)	SE 3.1	3.1. Os alunos e pais/carregados de educação são capazes pelos órgãos competentes.	4,08	4,90	4	4	5	2	0,87	0	0	1	4	4	4	0
	SE 3.2	3.2. Os alunos estão satisfeitos com a forma de ensino praticada nesta Escola.	4,64		4	4	5	4	0,85	0	0	0	9	11	2	0
	SE 3.3	3.3. Os professores melhoram os seus conhecimentos/eforço contínuo (complemento de aprendizagem correspondente às necessidades dos alunos).	4,95		4	4	5	4	0,85	0	0	0	5	14	4	0
	SE 3.4	3.4. As informações prestadas quer aos alunos quer às famílias são sempre claras, úteis e actualizadas.	4,84		5	4	5	2	0,89	0	0	2	6	7	7	0
	SE 3.5	3.5. Há uma boa relação entre professores e alunos.	4,05		4	4	5	2	0,70	0	0	1	2	14	5	0
	SE 3.6	3.6. Os conteúdos e técnicas são distribuídos harmonicamente pelos três períodos.	4,00		4	4	5	4	0,74	0	0	0	4	10	6	0
	SE 3.7	3.7. A Escola promove informação sobre os cursos e as suas vocações.	4,05		4	4	5	4	0,80	0	0	0	4	4	7	0
MÉDIA (C) (RESULTADOS ORIENTADOS PARA A CIDADANIA/ALUNTS)			4,86													
O RESULTADO RELATIVO ÀS PESSOAS	SE 7.1	7.1. Os professores de Escola são capazes pelos resultados escolares dos alunos e comprometem-se ao trabalho.	4,14	4,91	4	4	5	4	0,84	0	0	0	4	14	6	0
	SE 7.2	7.2. Os professores desenvolvem habitualmente o trabalho em equipa, interagindo-se e tirando experiências.	4,64		4	4	5	2	0,84	0	0	2	6	11	4	0
	SE 7.3	7.3. A Escola facilita aos professores os recursos necessários ao seu trabalho e aplica sistematicamente todos os que têm à disposição de formação e de melhoria, reconhecendo e valorizando o seu trabalho.	4,90		4	4	5	4	0,77	0	0	0	7	4	5	0
	SE 7.4	7.4. Os professores de Escola participam na elaboração do Projecto Educativo, Plano Anual de Actividades e Regulamento Interno.	4,14		4	4	5	4	0,77	0	0	0	0	5	4	4
MÉDIA (C) (RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS)			4,87													
O RESULTADO RELATIVO À SOCIEDADE	SE 4.1	4.1. Na comunidade em que está inserida, a escola tem uma boa imagem.	4,84	4,25	4	4	5	2	0,71	0	0	1	4	14	4	0
	SE 4.2	4.2. A Escola participa em actividades de âmbito internacional.	4,98		5	4	5	4	0,86	0	0	0	2	10	10	0
	SE 4.3	4.3. A Escola presta-se como uma instituição de promoção de cidadania.	4,14		5	4	5	2	0,89	0	0	1	4	4	4	0
MÉDIA (C) (IMPACTO NA SOCIEDADE)			4,32													
O RESULTADO DE DESEMPENHO (A) (B) (C)	SE 6.1	6.1. A Escola tem conseguido melhorar a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos de organização.	4,00	4,85	4	4	5	4	0,71	0	0	0	5	11	5	0
	SE 6.2	6.2. A Escola desenvolve processos de auto-avaliação, para melhorar os seus desempenhos.	4,71		4	4	5	2	0,86	0	0	2	7	7	5	0
	SE 6.3	6.3. As práticas educativas desenvolvidas são adequadas e melhoram o rendimento escolar dos alunos.	4,54		4	4	5	2	0,91	0	0	4	4	10	4	0
	SE 6.4	6.4. A Escola faz uma análise dos resultados obtidos pelos alunos, ao nível dos conteúdos de forma, dos desempenhos individuais e do Conselho Pedagógico.	4,14		4	4	5	2	0,77	0	0	1	2	13	7	0
	SE 6.5	6.5. A avaliação dos resultados escolares efectuada leva à reflexão sobre a adequação das metodologias utilizadas e das práticas educativas proporcionadas.	4,82		4	4	5	2	0,80	0	0	1	4	11	4	0
MÉDIA (C) (RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVES)			4,85													

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

Departamento de Matemática e Ciências																									
CCT	M	INDICADORES	MÉDIA CRITÉRIOS	MÉDIA SC	Muito	Muito	Muito	Muito	Devido Pedido	Discordo Completamente	(%)	Discordo Muito	(%)	Discordo	(%)	Concordo	(%)	Concordo Muito	(%)	Concordo Plenamente	(%)	Não Responde (N)	(%)		
O BOM DIA	SC.1.1	1.1. A Direção atua como modelo suporte à criação de uma cultura de escola.	3,74	3,74	4	4	5	3	0,68	0	0	0	0	0	59	38	4	0							
		1.2. O Conselho Geral acompanha o desenvolvimento do Projeto Educativo de Escola (PEE).	3,48		3,48	3	3	5	1	0,87	0	1	8	59	31	5	0								
		1.3. O Coordenador de cada Departamento promove reuniões de partilhação dos seus professores com vista ao sucesso da organização.	3,91			4	4	5	2	0,70	0	0	1	7	35	6	0								
	SC.1.2	1.4. A Direção elabora avaliações intermédias sobre a implementação dos documentos estruturantes de Escola (PEE, PAU, PCT e PE) promovendo a colaboração das pessoas envolvidas.	3,54	3,54	4	4	5	2	0,70	0	0	1	55	35	8	0									
		1.5. A Direção planeia e assegura a execução das atividades previstas no Projeto de Intervenção do Diretor (PID).	3,54		3	3,5	5	3	0,60	0	0	0	58	34	3	0									
	SC.1.3	1.6. A Direção fomenta mecanismos de identificação do desempenho escolar como suporte à tomada de decisões.	3,74	3,64	4	4	5	3	0,68	0	0	0	52	37	4	0									
		1.7. O Conselho Geral promove e fomenta o relacionamento entre comunidade educativa.	3,80		3	3	4	0	0,89	1	1	7	55	8	0	0									
		1.8. O Conselho Pedagógico medita as estruturas de organização escolar para a promoção do sucesso escolar.	3,74		4	4	5	2	0,71	0	0	1	55	38	4	0									
	SC.1.4	1.9. A Direção estabelece protocolos com instituições, como empresas e outras entidades, no sentido de promover o cumprimento do estabelecido no PEE.	3,74	3,74	4	4	5	3	0,55	0	0	0	9	35	2	0									
	MÉDIA (C) JUZGANÇA			3,80																					
CLIMATIZAÇÃO E ESTRATÉGIA	SC.2.1	2.1. A Direção avalia as necessidades e expectativas dos seus professores.	3,24	3,24	3	3	5	2	0,80	0	0	5	59	7	3	0									
	SC.2.2	2.2. O PEE foi elaborado com base num diagnóstico do desempenho da Escola.	3,73	3,73	4	4	5	3	0,68	0	0	0	52	38	8	0									
	SC.2.3	2.3. A avaliação final de cada PIM envolve todos os participantes, sentido de regulação para o PIM do ano seguinte.	3,50	3,50	3	3	5	2	0,78	0	0	2	55	38	3	0									
	SC.2.4	2.4. A Direção promove iniciativas logísticas (espaciais, tempo, recursos) para o desenvolvimento de projetos/iniciativas.	3,57	3,57	4	4	5	1	0,78	0	1	0	55	38	3	0									
MÉDIA (C) PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIA			3,51																						
CAPACIDADES	SC.3.1	3.1. A Direção e os órgãos de gestão pedagógica definem indicadores de desempenho que permitem medir, analisar, o desempenho da escola e a sua evolução.	3,54	3,54	4	4	5	2	0,89	0	0	4	52	38	5	0									
	SC.3.2	3.2. A Direção motiva as competências dos professores, de forma a melhorar e melhorar a sua atuação no contexto da Escola.	3,54	3,54	4	4	5	2	0,78	0	0	4	50	39	2	0									
	SC.3.3	3.3. A Direção e o Conselho Pedagógico promovem o trabalho em equipa.	3,54	3,69	3	3,5	5	2	0,79	0	0	2	55	38	4	0									
	SC.3.4	3.4. O coordenador de departamento promove o trabalho cooperativo dos seus professores no desenvolvimento de projetos/ativ.	3,84		4	4	5	2	0,79	0	0	8	5	32	5	0									
MÉDIA (C) CAPACIDADES			3,62																						
CAPACIDADES RECURSOS	SC.4.1	4.1. A Direção estabelece protocolos com diferentes instituições, no sentido de desenvolver a formação contínua dos professores.	3,91	3,91	4	4	5	0	0,88	1	0	5	51	37	1	0									
	SC.4.2	4.2. A Escola estabelece parcerias com a comunidade escolar.	3,49	3,49	3	3	5	2	0,86	0	0	1	58	34	2	0									
	SC.4.3	4.3. A Direção gere os recursos financeiros para efetivar os planos de ação traçados.	3,69	3,68	4	4	5	3	0,81	0	0	0	54	38	3	0									
		4.4. Os professores contribuem no âmbito dos projetos que se propõem desenvolver com os seus alunos.	3,74		4	4	5	2	0,79	0	0	1	59	34	6	0									
	SC.4.4	4.5. A Direção tem em conta as propostas e necessidades dos professores e dos departamentos, na aquisição de materiais didáticos.	3,66	3,66	4	4	5	2	0,78	0	0	1	54	38	4	0									
	SC.4.5	4.6. Os professores utilizam as tecnologias de informação e comunicação como recursos pedagógicos e instrumentos de desenvolvimento pessoal e profissional.	3,77	3,77	4	4	5	3	0,85	0	0	0	52	38	4	0									
	SC.4.6	4.7. A Direção otimiza e utiliza os seus recursos.	3,69	3,69	3	3	5	2	0,88	0	0	2	59	30	7	0									
MÉDIA (C) FINANÇAS E RECURSOS			3,80																						

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

D. PROCESSOS	M.5.1.1	A.1. A Escola define prioridades de processos de ensino-aprendizagem de gestão e administração e estabelece objetivos de funcionamento.	3,65	3,65	4	4	5	2	0,85	0	0	0	8	11	15	5	0
	M.5.1.2	A.2. A Escola identifica e estabelece prioridades para melhorar os processos de ensino-aprendizagem e de gestão e administração.	3,65		4	4	5	2	0,77	0	0	2	12	18	4	0	
	M.5.1.3	A.3. Alinhado dos seus objetivos e estruturas de organização educativa, a Escola identifica e regula e aplica as melhores práticas promotoras do sucesso educativo.	3,73		4	4	5	3	0,57	0	0	0	11	20	2	0	
	M.5.1.4	A.4. Os professores adaptam a sua prática às características específicas de cada turma.	3,94		4	4	5	2	0,84	0	0	2	7	17	9	0	
	M.5.1.5	A.5. A Escola adapta a sua oferta às necessidades de comunidade envolvida.	3,51		3	3	5	2	0,74	0	0	2	18	14	3	0	
	M.5.1.6	A.6. A Escola promove o envolvimento dos alunos e encarregados de educação na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem.	3,40		3	3	5	0	1,01	1	0	3	15	12	4	0	
MÉDIA (D) PROCESSOS			3,65														
E. RESULTADOS ORIENTADOS PARA O COMUNITARIANTE	M.6.1	E.1. Os alunos e pais/carregados de educação são envolvidos pelos docentes competentes.	4,30	4,30	4	4	5	3	0,58	0	0	0	2	20	18	0	0
	M.6.1.1	E.2. Os alunos estão satisfeitos com a forma de ensino praticada nesta Escola.	3,75		4	4	5	3	0,81	0	0	0	11	20	3	0	
	M.6.1.2	E.3. Os professores refletem no quotidiano o trabalho realizado no cumprimento de estratégias correspondentes às necessidades dos alunos.	3,80		4	4	5	2	0,87	0	0	2	11	14	8	0	
	M.6.1.3	E.4. As informações prestadas quer aos alunos quer às famílias são sempre claras, dadas e actualizadas.	3,91		4	4	5	2	0,73	0	0	1	7	20	7	0	
	M.6.1.4	E.5. Há uma boa relação entre professores e alunos.	3,91		4	4	5	3	0,67	0	0	0	9	14	6	0	
	M.6.1.5	E.6. Os conteúdos e técnicas são distribuídos harmoniosamente pelas várias disciplinas.	4,18		4	4	5	2	0,78	0	0	1	4	15	14	0	
	M.6.1.6	E.7. A Escola promove informações sobre os cursos e as saídas vocacionais.	4,03		4	4	5	2	0,81	0	0	2	4	18	9	0	
MÉDIA (E) RESULTADOS ORIENTADOS PARA O COMUNITARIANTE			4,30														
F. RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS	M.7.1	F.1. Os professores da Escola são satisfeitos com os resultados escolares dos alunos e comprometem-se na sua melhoria.	4,13	3,93	4	4	5	2	0,74	0	0	1	3	18	13	0	0
	M.7.1.1	F.2. Os professores desenvolvem satisfatoriamente o trabalho em equipa, interdisciplinar e transdisciplinar.	3,80		4	4	5	2	0,73	0	0	1	9	14	6	0	
	M.7.1.2	F.3. A Direção facilita aos professores os recursos necessários ao seu trabalho e apoia activamente todos os projectos individuais de trabalho e de melhoria, reconhecendo e valorizando os seus trabalhos.	3,71		4	4	5	2	0,83	0	0	3	9	18	5	0	
	M.7.1.3	F.4. Os professores da Escola participam na elaboração do Projecto Educativo, Plano Anual de Actividades e Regulamento Interno.	4,13		4	4	5	2	0,73	0	0	1	3	18	13	0	
MÉDIA (F) RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS			4,05														
G. IMPACTO NA SOCIEDADE	M.8.1	G.1. Na comunidade em que está inserida, a escola tem uma boa imagem.	3,89	4,12	4	4	5	3	0,58	0	0	0	3	23	4	0	0
	M.8.1.1	G.2. A Escola participa em iniciativas de âmbito transaccional.	4,09		4	4	5	1	0,87	0	1	0	5	17	11	0	
	M.8.1.2	G.3. A Escola revela-se como uma instituição de promoção de cidadania.	4,14		4	4	5	3	0,80	0	0	0	4	22	9	0	
MÉDIA (G) IMPACTO NA SOCIEDADE			4,06														
H. RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE	M.9.1	H.1. A Escola tem conseguido melhorar a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos de funcionamento.	3,73	3,94	4	4	5	3	0,84	0	0	0	12	18	3	0	0
	M.9.1.1	H.2. A Escola desenvolve processos de auto-avaliação, para melhorar os seus desempenhos.	3,89		4	4	5	3	0,69	0	0	0	9	21	5	0	
	M.9.1.2	H.3. As práticas educativas desenvolvidas são adequadas e melhoram o rendimento escolar dos alunos.	3,74		4	4	5	2	0,71	0	0	1	11	18	4	0	
	M.9.1.3	H.4. A Escola tem uma análise dos resultados obtidos pelos alunos, ao nível dos conteúdos de forma, dos desempenhos curriculares e do Conselho Pedagógico.	4,43		5	4	5	3	0,81	0	0	0	2	18	17	0	
	M.9.1.4	H.5. A avaliação dos resultados escolares efectuada tem à reflexão sobre a adequação das metodologias utilizadas e dos apoios educativos proporcionados.	3,91		4	4	5	2	0,83	0	0	3	4	20	7	0	
MÉDIA (H) RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE			3,94														

Anexo 11 – ESFMP-PND - Grau de satisfação por indicador

CRT	SC	INDICADORES	MÉDIA CRITÉRIOS ASSISTENTES TÉCNICOS	MÉDIA CRITÉRIOS ASSISTENTES OPERACIONAIS	MÉDIA CRITÉRIOS CAF	MÉDIA PONDERADA
C1 LIDERANÇA	SC 1.1.	1.1. A Direcção é competente e procura resolver os problemas do PND.	3,25	3,46	3,35	3,41
		1.2. A Direcção actua como modelo de suporte à criação de uma cultura de Escola.	3,38	3,52	3,45	3,49
	SC 1.2.	1.3. As chefias do PND, em conjunto com o pessoal respectivo, analisam o resultado do seu trabalho e definem medidas no sentido de lhe introduzir melhorias.	2,88	3,28	3,08	3,18
		1.4. A Direcção promove a realização de acções de informação sobre decisões que impliquem alterações ou mudanças na escola.	2,38	2,80	2,59	2,70
	SC 1.3.	1.5. A Direcção reconhece a qualidade do desempenho do PND e dá orientações nos aspectos a melhorar.	3,13	2,96	3,04	3,00
		1.6. A Direcção incentiva à participação em acções de formação que visem o melhoramento profissional.	2,25	2,44	2,35	2,39
	SC 1.4.	1.7. A Direcção estabelece protocolos com diferentes entidades, no sentido de promover o cumprimento do estabelecido no Projecto Educativo de Escola (PEE).	3,00	3,17	3,09	3,13
	MÉDIA C1 LIDERANÇA			2,89	3,09	2,99
C2 PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA	2.1.	2.1. A Direcção comunica de forma clara aos funcionários os seus critérios de gestão e as suas orientações quanto aos procedimentos e tarefas.	3,00	3,32	3,16	3,24
		2.2. A Direcção, em articulação com o coordenador das equipas do PND, analisa o resultado do desempenho dos funcionários, com base nos objectivos e competências definidas previamente.	2,75	3,24	3,00	3,12
	2.3.	2.3. O PND está familiarizado com os objectivos da Escola procurando contribuir para a sua realização.	3,13	3,63	3,38	3,50
	2.4.	2.4. O PND apresenta propostas de melhorias a introduzir nas áreas da sua actividade.	3,00	3,40	3,20	3,30
	MÉDIA C2 PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA			2,97	3,40	3,18
C3 PESSOAS	SC 3.1.	3.1. A Direcção distribui o serviço e define os horários com base em critérios claros.	2,63	3,17	2,90	3,04
		3.2. A Direcção utiliza as competências do PND, de forma a rentabilizar a sua actuação ao serviço da escola.	3,25	3,40	3,33	3,36
	SC 3.3.	3.3. A Direcção encoraja o PND a trabalhar em equipa.	3,13	3,40	3,26	3,33
		MÉDIA C3 PESSOAS			3,00	3,32
C4 PARCERIAS E RECURSOS	SC 4.1.	4.1. A Direcção estabelece protocolos com diferentes instituições, no sentido de desenvolver a formação contínua do PND.	2,13	2,86	2,49	2,68
		4.2. A Escola estabelece parcerias com a comunidade escolar.	2,63	3,05	2,84	2,95
	SC 4.3.	4.3. A Escola, através dos seus órgãos competentes, utiliza e gere os recursos humanos e financeiros atribuídos, de forma a rentabilizá-los para a melhoria da qualidade de trabalho do PND.	3,00	3,14	3,07	3,11
	SC 4.4.	4.4. O nível de circulação da informação entre a Direcção e o PND é bom.	3,00	2,96	2,98	2,97
	SC 4.5.	4.5. A Escola cria condições para que o PND possa utilizar as novas tecnologias.	3,75	3,08	3,42	3,24
	4.6	4.6. A Direcção preocupa-se em facilitar aos funcionários os recursos necessários ao seu desempenho.	3,25	3,16	3,21	3,18
		MÉDIA C4 PARCERIAS E RECURSOS			2,96	3,04
C5 PROCESSOS	SC 5.1.	5.1. O representante do PND no Conselho Geral promove reuniões entre o pessoal, de forma a fomentar a comunicação entre todos.	1,50	2,48	1,99	2,24
		5.2. A Escola identifica e estabelece prioridades para melhorar os processos de intervenção.	2,50	3,21	2,85	3,04
	SC 5.2.	5.3. A Direcção em articulação com as chefias do PND, identifica e estabelece prioridades para melhorar os processos.	2,75	3,42	3,08	3,26
		5.4. A Escola adapta a sua oferta às necessidades da comunidade envolvente.	2,63	3,08	2,85	2,97
	5.3.	5.5. A Escola preocupa-se em criar alternativas para ocupação dos tempos livres, durante o período escolar.	2,38	3,08	2,73	2,91
		5.6. A Escola, através dos seus órgãos de gestão e administração, acompanha os esforços de melhoria dos serviços e funções, interessando-se pelos seus resultados.	3,00	3,35	3,17	3,26
MÉDIA C5 PROCESSOS			2,46	3,10	2,78	2,95

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO
Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

CRT	SC	INDICADORES	MÉDIA CRITÉRIOS ASSISTENTES TÉCNICOS	MÉDIA CRITÉRIOS ASSISTENTES OPERACIONAIS	MÉDIA CRITÉRIOS CAF	MÉDIA PONDERADA
C6 RESULTADOS ORIENTADOS PARA O CIDADÃO/CLIENTE	SC 6.1.	6.1. Os serviços da Escola estão bem sinalizados e orientam bem as pessoas que não conhecem a Escola.	3,25	2,96	3,11	3,03
		6.2. Existe a preocupação de melhorar os serviços após a recolha de sugestões dos alunos e encarregados de educação.	3,13	3,30	3,21	3,26
	SC 6.2.	6.3. O desempenho das tarefas do PND vai ao encontro das necessidades da Escola e dos alunos.	3,38	3,83	3,60	3,72
		6.4. A Escola garante a segurança dos alunos (circulação, entradas e saídas do estabelecimento).	2,50	3,88	3,19	3,54
		6.5. Há uma boa relação entre o PND e os alunos.	3,38	3,83	3,60	3,72
		6.6. Os alunos contribuem para a conservação, higiene e segurança das instalações da Escola.	2,13	1,92	2,02	1,97
MÉDIA C6 RESULTADOS ORIENTADOS PARA O CIDADÃO/CLIENTE			2,96	3,29	3,12	3,21
C7 RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS	SC 7.1.	7.1. A circulação da informação entre a Direcção e o PND é boa.	2,88	3,09	2,98	3,04
		7.2. A Direcção apoia o PND na resolução de problemas pessoais e profissionais.	3,63	3,38	3,50	3,44
		7.3. Os funcionários gostam da Escola e pretendem continuar a trabalhar nela.	3,38	3,68	3,53	3,61
	SC 7.2.	7.4. O PND participa na elaboração do Projecto Educativo de Escola, do Plano Anual de Actividades e do Regulamento Interno.	2,63	2,96	2,79	2,88
		7.5. A Direcção da Escola ausculta, periodicamente, o PND sobre os vários aspectos: condições de trabalho, nível de informação e comunicação, opções de formação, outras.	2,63	2,78	2,70	2,74
		7.6. Na Escola procura-se que o PND receba a formação adequada para o seu desempenho profissional e pessoal.	2,63	2,65	2,64	2,65
MÉDIA C7 RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS			2,96	3,09	3,02	3,06
C8 IMPACTO NA SOCIEDADE	SC 8.1.	8.1. A Escola tem um horário de funcionamento e de atendimento que responde às necessidades da sua população.	3,38	3,39	3,38	3,39
		8.2. Na comunidade em que está inserida, a Escola tem uma boa imagem.	3,25	3,64	3,44	3,54
	SC 8.2.	8.3. A Escola empenha-se para que o nível educativo e formativo da comunidade melhore.	3,50	3,39	3,45	3,42
MÉDIA C8 IMPACTO NA SOCIEDADE			3,38	3,47	3,42	3,45
C9 RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE	SC 9.1.	9.1. A Escola tem conseguido melhorar a sua organização interna promovendo a eficácia dos seus processos de intervenção.	3,00	3,74	3,37	3,56
		9.2. A Escola controla as faltas e o atraso do PND.	3,38	4,00	3,69	3,85
	SC 9.2.	9.3. Os funcionários controlam de uma forma eficaz as faltas e os atrasos dos professores.	3,00	3,78	3,39	3,59
		9.4. A Escola tem conseguido diminuir os casos de indisciplina.	3,13	3,86	3,49	3,68
MÉDIA C9 RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE			3,13	3,84	3,48	3,67
MÉDIAS TOTAIS			2,97	3,29	3,13	3,21

AM<2,9
PF>3,3

Anexo 12 – ESFMP-PND – Análise estatística

Assistentes Técnicos | Secretaria

CRT	SC	INDICADORES	MÉDIA CRITÉRIOS	MÉDIA SC	Moda	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Discordo Completamente		Discordo Muito		Discordo		Concordo		Concordo Muito		Concordo Plenamente		
										(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)			
C1 LIDERANÇA	SC 1.1	1.1. A Direção é competente e procura resolver os problemas do PND.	3,25	3,31	3	3	4	3	0,46	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
		1.2. A Direção atua como modelo de suporte à criação de uma cultura de escola.	3,38		3	3	4	3	0,52	0	0	0	5	3	0	0	0	0				
	SC 1.2	1.3. As chefes do PND, em conjunto com o pessoal respectivo, analisam o resultado do seu trabalho e definem medidas no sentido de lhe introduzir melhorias.	2,88	2,63	3	3	3	2	0,35	0	0	1	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		1.4. A Direção promove a realização de ações de informação sobre decisões que impliquem alterações ou mudanças na escola.	2,38		2	2	4	2	0,74	0	0	6	1	1	0	0	0	0				
	SC 1.3	1.5. A Direção reconhece a qualidade do desempenho do PND e dá orientações nos aspectos a melhorar.	3,13	2,69	3	3	4	2	0,64	0	0	1	5	2	0	0	0	0	0	0	0	0
		1.6. A Direção incentiva à participação em ações de formação que visem o melhoramento profissional.	2,25		2	2	3	2	0,46	0	0	6	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	SC 1.4	1.7. A Direção estabelece protocolos com diferentes entidades, no sentido de promover o cumprimento do estabelecido no Projecto Educativo de Escola (PEE).	3,00	3,00	3	3	4	2	0,53	0	0	1	6	1	0	0	0	0	0	0	0	0
MÉDIA C1 LIDERANÇA			2,89																			
C2 PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIA	SC 2.1	2.1. A Direção comunica de forma clara aos funcionários os seus critérios de gestão e as suas orientações quanto aos procedimentos e tarefas.	3,00	3,00	3	3	4	2	0,76	0	0	2	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0
	SC 2.2	2.2. A Direção, em articulação com o coordenador das equipas do PND, avalia o resultado do desempenho dos funcionários, com base nos objetivos e competências definidas previamente.	2,75	2,75	3	3	4	0	1,28	1	0	1	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0
	SC 2.3	2.3. O PND está familiarizado com os objetivos da escola procurando contribuir para a sua realização.	3,13	3,13	3	3	4	2	0,64	0	0	1	5	2	0	0	0	0	0	0	0	0
	SC 2.4	2.4. O PND apresenta propostas de melhorias a introduzir nas áreas da sua actividade.	3,00	3,00	3	3	4	2	0,53	0	0	1	6	1	0	0	0	0	0	0	0	0
	MÉDIA C2 PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIA			2,97																		
C3 PESSOAS	SC 3.1	3.1. A Direção distribui o serviço e define os horários com base em critérios claros.	2,63	2,63	3	3	3	2	0,52	0	0	3	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	SC 3.2	3.2. A Direção utiliza as competências do PND, de forma a retribuir a sua actuação ao serviço da escola.	3,25	3,25	3	3	4	3	0,46	0	0	0	6	2	0	0	0	0	0	0	0	0
	SC 3.3	3.3. A Direção encoraja o PND a trabalhar em equipa.	3,13	3,13	3	3	4	3	0,35	0	0	0	7	1	0	0	0	0	0	0	0	0
MÉDIA C3 PESSOAS			3,00																			
C4 PARCERIAS E RECURSOS	SC 4.1	4.1. A Direção estabelece protocolos com diferentes instituições, no sentido de desenvolver a formação contínua do PND.	2,13	2,13	2	2	3	0	0,99	1	0	4	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	SC 4.2	4.2. A Escola estabelece parcerias com a comunidade escolar.	2,63	2,63	3	3	3	2	0,52	0	0	3	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	SC 4.3	4.3. A Escola, através dos seus órgãos competentes, utiliza e gere os recursos humanos e financeiros atribuídos, de forma a retribuí-los para a melhoria da qualidade de trabalho do PND.	3,00	3,00	3	3	4	2	0,76	0	0	2	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0
	SC 4.4	4.4. O nível de circulação da informação entre a Direção e o PND é bom.	3,00	3,00	3	3	4	2	0,76	0	0	2	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0
	SC 4.5	4.5. A Escola cria condições para que o PND possa utilizar as novas tecnologias.	3,75	3,75	4	4	5	3	0,71	0	0	0	3	4	1	0	0	0	0	0	0	0
	SC 4.6	4.6. A Direção preocupa-se em facilitar aos funcionários os recursos necessários ao seu desempenho.	3,25	3,25	3	3	4	2	0,71	0	0	1	4	3	0	0	0	0	0	0	0	0
MÉDIA C4 PARCERIAS E RECURSOS			2,96																			

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

Assistentes Técnicos Secretaria																			
CRT	M	INDICADORES	MÉDIA CRITÉRIOS	MÉDIA SC	Moda	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Discordo	(%)	Discordo	(%)	Discordo	(%)	Concordo	(%)	Concordo	(%)
										Completamente	Muito	Muito	Muito	Muito	Muito	Muito	Planamente	Planamente	
O RESULTADO ORIENTADOS PARA O CIDADÃO/CIENTE	SC 6.1	6.1. Os serviços da Escola estão bem sinalizados e orientam bem as pessoas que não conhecem a Escola.	3,25	3,25	3	3	4	2	0,71	0	0	0	1	4	3	0	0	0	0
		6.2. Existe a preocupação de melhorar os serviços após a recolha de sugestões dos alunos e encarregados de educação.	3,13		3	3	4	2	0,64	0	0	1	5	2	0	0			
		6.3. O desempenho das tarefas do PND vai ao encontro das necessidades da Escola e dos alunos.	3,38		3	3	4	3	0,52	0	0	0	5	3	0	0			
	SC 6.2	6.4. A Escola garante a segurança dos alunos (circulação, entradas e saídas do estabelecimento).	2,50	2,67	3	3	3	1	0,76	0	1	2	5	0	0	0	0		
		6.5. Há uma boa relação entre o PND e os alunos.	3,38		3	3	5	3	0,74	0	0	0	6	1	1	0			
		6.6. Os alunos contribuem para a conservação, higiene e segurança das instalações da Escola.	2,13		2	2	3	0	0,99	1	0	4	3	0	0	0			
MÉDIA C6 RESULTADOS ORIENTADOS PARA O CIDADÃO/CIENTE			2,96																
O RESULTADO RELATIVOS ÀS PESSOAS	SC 7.1	7.1. A circulação da informação entre a Direção e o PND é boa.	2,68	3,29	3	3	4	2	0,83	0	0	0	3	3	2	0	0	0	0
		7.2. A Direção apoia o PND na resolução de problemas pessoais e profissionais.	3,63		3	3,5	5	3	0,74	0	0	0	4	3	1	0			
		7.3. Os funcionários gostam da Escola e pretendem continuar a trabalhar nela.	3,38		3	3	5	3	0,74	0	0	0	6	1	1	0			
	SC 7.2	7.4. O PND participa na elaboração do Projecto Educativo da Escola, do Plano Anual de Actividades e do Regulamento Interno.	2,63	2,63	3	3	3	0	1,06	1	0	0	7	0	0	0	0	0	0
		7.5. A Direção da Escola ausulta, periodicamente, o PND sobre os vários aspectos: condições de trabalho, nível de informação e comunicação, opções de formação, outras.	2,63		2	2,5	4	2	0,74	0	0	4	3	1	0	0			
		7.6. Na Escola procura-se que o PND receba a formação adequada para o seu desempenho profissional e pessoal.	2,63		3	3	3	2	0,52	0	0	0	3	5	0	0	0		
		MÉDIA C7 RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS			2,96														
O IMPACTO NA SOCIEDADE	SC 8.1	8.1. A Escola tem um horário de funcionamento e de atendimento que responde às necessidades da sua população.	3,38	3,31	3	3	4	3	0,52	0	0	0	0	5	3	0	0	0	0
		8.2. Na comunidade em que está inserida, a Escola tem uma boa imagem.	3,25		3	3	4	3	0,46	0	0	0	6	2	0	0			
	SC 8.2	8.3. A Escola empenha-se para que o nível educativo e formativo da comunidade melhore.	3,50	3,50	3	3,5	4	3	0,53	0	0	0	4	4	0	0	0	0	
MÉDIA C8 IMPACTO NA SOCIEDADE			3,38																
O RESULTADO DE DESEMPENHO CHAVE	SC 9.1	9.1. A Escola tem conseguido melhorar a sua organização interna promovendo a eficácia dos seus processos de intervenção.	3,00	3,00	3	3	4	2	0,53	0	0	1	6	1	0	0	0	0	0
		9.2. A Escola controla as faltas e o atraso do PND.	3,38		3	3	4	3	0,52	0	0	0	5	3	0	0			
	SC 9.2	9.3. Os funcionários controlam de uma forma eficaz as faltas e os atrasos dos professores.	3,00	3,17	3	3	5	2	0,89	0	0	2	5	0	1	0	0	0	
		9.4. A Escola tem conseguido diminuir os casos de indisciplina.	3,13		3	3	4	3	0,35	0	0	0	7	1	0	0			
MÉDIA C9 RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE			3,13																

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

Assistentes Operacionais																						
CR	SC	INDICADORES	MÉDIA CRITÉRIOS	MÉDIA SC	Moda	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Discordo Completamente	(N)	Discordo Muito	(N)	Discordo	(N)	Concordo	(N)	Concordo Muito	(N)	Concordo Plenamente	(N)	
C1 LIDERANÇA	SC 1.1	1.1. A Direção é competente e procura resolver os problemas do PND.	3,40	3,49	3	3,5	5	0	1,28	1		0		4		7		6		6		
		1.2. A Direção actua como modelo de suporte à criação de uma cultura de escola.	3,52		3	3	5	0	1,27	1		0		2		10		3		7		
		1.3. As chefias do PND, em conjunto com o pessoal respectivo, analisam o resultado do seu trabalho e definem medidas no sentido de lhe introduzir melhorias.	3,28	3,04	3	3	5	0	1,14	1		0		3		12		5		4		
		1.4. A Direção promove a realização de ações de informação sobre decisões que impliquem alterações ou mudanças na escola.	2,80		3	3	5	0	1,15	2		0		5		14		2		2		
		1.5. A Direção reconhece a qualidade do desempenho do PND e dá orientações nos aspectos a melhorar.	2,96		3	3	5	0	1,14	2		1		3		13		2		4		
		1.6. A Direção incentiva à participação em ações de formação que visem o melhoramento profissional.	2,44	2,70	3	3	5	0	1,36	4		0		7		11		1		2		
		1.7. A Direção estabelece protocolos com diferentes entidades, no sentido de promover o cumprimento do estabelecido no Projecto Educativo de Escola (PEE).	3,17		3	3	5	0	1,03	1		0		1		16		2		3		
MÉDIA C1 LIDERANÇA			3,08																			
C2 PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA	SC 2.1	2.1. A Direção comunica de forma clara aos funcionários os seus critérios de gestão e as suas orientações quanto aos procedimentos e tarefas.	3,32	3,32	4	4	5	0	1,41	2		0		4		6		8		5		
		2.2. A Direção, em articulação com o coordenador das equipas do PND, analisa o resultado do desempenho dos funcionários, com base nos objetivos e competências definidas previamente.	3,24	3,24	5	3	5	0	1,54	2		1		4		7		4		7		
		2.3. O PND está familiarizado com os objetivos da escola procurando contribuir para a sua realização.	3,63	3,63	3	4	5	0	1,17	1		0		1		9		7		6		
		2.4. O PND apresenta propostas de melhorias a introduzir nas áreas da sua actividade.	3,40	3,40	3	3	5	0	1,08	1		0		1		13		6		4		
		MÉDIA C2 PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA			3,39																	
C3 PESSOAS	SC 3.1	3.1. A Direção distribui o serviço e define os horários com base em critérios claros.	3,17	3,17	3	3	5	0	1,37	2		1		0		12		4		4		
		3.2. A Direção utiliza as competências do PND, de forma a retribuir a sua actuação ao serviço da escola.	3,40	3,40	3	3	5	0	1,22	1		0		4		8		7		5		
		3.3. A Direção encoraja o PND a trabalhar em equipa.	3,40	3,40	3	3	5	0	1,32	1		1		3		8		6		6		
MÉDIA C3 PESSOAS			3,33																			
C4 PARCERIAS E RECURSOS	SC 4.1	4.1. A Direção estabelece protocolos com diferentes instituições, no sentido de desenvolver a formação contínua do PND.	2,86	2,86	3	3	5	0	1,15	1		1		5		8		5		1		
		4.2. A escola estabelece parcerias com a comunidade escolar.	3,05	3,05	3	3	5	0	0,97	1		0		2		13		4		1		
		4.3. A escola, através dos seus órgãos competentes, utiliza e gere os recursos humanos e financeiros atribuídos, de forma a retribuir os para a melhoria da qualidade de trabalho do PND.	3,14	3,14	3	3	5	0	1,15	1		1		4		7		4		4		
		4.4. O nível de circulação da informação entre a Direção e o PND é bom.	2,96	2,96	3	3	5	0	1,43	3		0		3		10		5		3		
		4.5. A escola cria condições para que o PND possa utilizar as novas tecnologias.	3,08	3,08	3	3	5	0	1,21	1		0		6		10		3		4		
		4.6. A Direção preocupa-se em facilitar aos funcionários os recursos necessários ao seu desempenho.	3,16	3,16	3	3	5	0	1,25	1		0		6		10		3		5		
MÉDIA C4 PARCERIAS E RECURSOS			3,04																			

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

Assistentes Operacionais																						
CR	IC	INDICADORES	MÉDIA CRITÉRIOS	MÉDIA SC	Moda	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Discordo Completamente	(%)	Discordo Muito	(%)	Discordo	(%)	Concordo	(%)	Concordo Muito	(%)	Concordo Plenamente	(%)	
C5	SC 5.1	5.1. O representante do PND no Conselho Geral promove reuniões entre o pessoal, de forma a fomentar a comunicação entre todos.	2,48	2,84	2	3	5	0	1,53	4	2	6	6	5	2							
		5.2. A escola identifica e estabelece prioridades para melhorar os processos de intervenção.	3,21		3	3	5	0	1,25	1	1	3	30	5	4							
		5.3. A Direção em articulação com as chefias do PND, identifica e estabelece prioridades para melhorar os processos.	3,42		3	3	5	0	1,34	1	0	0	16	1	6							
		5.4. A escola adapta a sua oferta às necessidades da comunidade envolvente.	3,08		3	3	5	0	1,08	1	0	4	34	3	3							
		5.5. A escola preocupa-se em criar alternativas para ocupação dos tempos livres, durante o período escolar.	3,08		3	3	5	0	1,22	2	0	2	34	4	3							
		5.6. A escola, através dos seus órgãos de gestão e administração, acompanha os esforços de melhoria dos serviços e funções, interessando-se pelos seus resultados.	3,35		3,35	3	3	5	0	1,15	1	0	3	8	8	3						
MÉDIA C5 (PROCESSOS)			3,30																			
C6	SC 6.1	6.1. Os serviços da escola estão bem estruturados e orientam bem as pessoas que não conhecem a escola.	2,96	3,37	3	3	5	0	1,31	2	0	6	9	5	3							
		6.2. Existe a preocupação de melhorar os serviços após a recolha de sugestões dos alunos e encarregados de educação.	3,30		3	3	5	0	1,15	1	0	1	15	1	5							
		6.3. O desempenho das tarefas do PND vai ao encontro das necessidades da escola e dos alunos.	3,83		3	3,5	5	3	0,92	0	0	0	12	4	8							
		6.4. A escola garante a segurança dos alunos (circulação, entradas e saídas do estabelecimento).	3,88		3	4	5	2	0,99	0	0	1	30	4	9							
		6.5. Há uma boa relação entre o PND e os alunos.	3,83		3	4	5	3	0,78	0	0	0	9	9	5							
		6.6. Os alunos contribuem para a conservação, higiene e segurança das instalações da escola.	3,92		2	2	4	0	1,25	5	2	9	6	2	0							
MÉDIA C6 (RESULTADOS ORIENTADOS PARA O CIDADÃO/CLIENTE)			3,28																			
C7	SC 7.1	7.1. A circulação da informação entre a Direção e o PND é boa.	3,09	2,80	2	3	5	0	1,35	1	1	6	6	5	4							
		7.2. A Direção apoia o PND na resolução de problemas pessoais e profissionais.	3,38		3	3	5	0	1,24	1	0	2	30	3	5							
		7.3. Os funcionários gostam da escola e pretendem continuar a trabalhar nela.	3,08		3	3,5	5	0	1,29	1	0	1	9	3	8							
		7.4. O PND participa na elaboração do Projecto Educativo de Escola, do Plano Anual de Actividades e do Regulamento Interno.	2,96		3	3	5	0	1,11	1	1	3	13	3	2							
		7.5. A Direção da Escola consulta, periodicamente, o PND sobre os vários aspectos: condições de trabalho, nível de informação e comunicação, opções de formação, outras.	2,78		3	3	5	0	1,54	3	1	4	9	2	4							
		7.6. Na escola procura-se que o PND reciba a formação adequada para o seu desempenho profissional e pessoal.	2,05		3	3	5	0	1,56	4	0	5	8	3	3							
MÉDIA C7 (RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS)			3,08																			

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

Assistentes Operacionais																							
CRT	SC	INDICADORES	MÉDIA CRITÉRIOS	MÉDIA SC	Moda	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Discordo Completamente (%)		Discordo Muito (%)		Discordo (%)		Concordo (%)		Concordo Muito (%)		Concordo Plenamente (%)			
C1 IMPACTO NA SOCIEDADE	SC 8.1.	R.1. A escola tem um horário de funcionamento e de atendimento que responde às necessidades da sua população.	3,39	3,51	3	3	5	1	1,12	0	1	4	7	7	4								
		R.2. Na comunidade em que está inserida, a escola tem uma boa imagem.	3,64		3	3,5	5	0	1,33	1	0	2	8	3	8								
	SC 8.2.	R.3. A escola empenha-se para que o nível educativo e formativo da comunidade melhore.	3,39	3,39	3	3	5	0	1,03	1	0	1	10	9	2								
	MÉDIA C1 IMPACTO NA SOCIEDADE		3,47																				
C2 RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE	SC 9.1.	R.1. A escola tem conseguido melhorar a sua organização interna promovendo a eficácia dos seus processos de intervenção.	3,74	3,74	3	4	5	2	0,87	0	0	1	7	7	4								
		R.2. A escola controla as faltas e o atraso do PNEI.	4,00		5	4	5	1	1,11	0	1	0	5	5	8								
		R.3. Os funcionários controlam de uma forma eficaz as faltas e os atrasos dos professores.	3,78		3,88	3	4	5	3	0,81	0	0	0	8	6	4							
		R.4. A escola tem conseguido diminuir os casos de indisciplina.	3,86		3,86	5	4	5	2	1,06	0	0	2	7	4	8							
	MÉDIA C2 RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE		3,84																				

Anexo 13 – Nível de Satisfação dos Alunos por ano de escolaridade

	7ºAno	8ºAno	9ºAno	10ºAno	11ºAno	12ºAno	MÉDIA TOTAL
1. Conheço o RI da Escola, no que diz respeito aos direitos e deveres dos alunos	3,69	3,02	2,92	2,98	2,82	2,71	3,02
2. A Associação de Estudantes promove econtros entre os alunos para debater problemas da escola	3,21	2,27	1,83	2,28	1,60	1,52	2,12
3. Os respresentantes dos alunos cumprem o seu papel de transmitir informações (entre colegas e Órgão da Escola)	3,21	3,03	2,60	2,97	2,59	2,38	2,80
4. Sei que as minhas sugestões e críticas são ouvidas pelo Director de Turma	3,76	3,98	3,33	3,45	3,39	3,26	3,53
5. De um modo geral, nesta escola, as relações entre os professores e os alunos são boas	3,51	3,49	3,14	3,21	3,20	3,45	3,33
6. Os professores estimulam e preparam os alunos para uma aprendizagem autónoma	3,61	3,41	3,17	3,13	3,13	3,26	3,29
7. O meu comportamento nas aulas de substituição é semelhante ao das outras aulas	3,43	2,87	2,82	2,77	2,77	2,37	2,84
8. Os professores da minha turma desenvolvem com os alunos da turma métodos que estimulam a nossa auto-avaliação	3,56	3,22	3,23	3,01	3,01	2,94	3,16
9. Os conteúdos a leccionar são distribuídos harmoniosamente pelos três períodos	3,52	3,15	3,00	2,93	2,87	2,70	3,03
10. As visitas de estudo e/ou trabalhos de campo (fora da sala de aula) contribuem para facilitar e melhorar a aprendizagem	4,32	4,11	4,07	4,07	4,10	4,13	4,13
11. Sou bem atendido(a) pelos funcionários quando os procuro para tratar de algum assunto	3,10	2,44	2,87	2,62	2,64	2,64	2,72
12. Sinto-me seguro(a) e acompanhado(a) neste Escola	3,74	3,49	3,60	3,32	3,32	3,33	3,47
13. A Escola promove apoios educativos para combater o insucesso escolar	3,39	3,35	3,34	3,18	3,01	2,88	3,19
14. Estou satisfeito com os horários e a qualidade da prestação de alguns serviços da Escola, a saber:	3,28	2,75	2,69	2,80	2,27	2,12	2,65
14.1. Biblioteca	2,84	2,32	2,06	2,38	1,58	1,40	2,10
14.2. SASE	3,13	2,59	2,52	2,74	2,29	2,20	2,58
14.3. Bar dos alunos	3,88	3,35	3,48	3,27	2,93	2,77	3,28
15. Recebo informação adequada sobre os cursos e respectivas saídas vocacionais	3,28	2,91	2,70	2,86	2,65	2,40	2,80
16. Os professores explicam detalhadamente os objectivos da disciplina e os respectivos critérios de avaliação	3,83	3,40	3,29	3,39	3,43	3,43	3,46
17. Tenho conhecimento que a Escola tem preocupação em combater os actos de indisciplina	3,75	3,34	3,20	3,38	3,18	3,30	3,36
18. Recomendaria esta Escola aos meus amigos	4,01	3,60	3,34	3,26	3,04	3,25	3,42
19. Estou satisfeito com a qualidade das refeições servidas nesta escola	3,54	3,17	3,03	3,06	2,88	2,82	3,08
Média Total	3,53	3,15	3,01	3,05	2,85	2,78	3,06

Anexo 14 – Nível de Satisfação dos Alunos – Análise estatística por ano de escolaridade

7º ano

Indicadores	Média	Moda	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Discordo Completamente		Discordo Muito		Discordo		Concordo		Concordo Muito		Concordo Plenamente		Frequência de Respostas Totais	Frequência de Respostas pelo total de alunos	
							(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)							
1. Conheço o RI da Escola, no que diz respeito aos direitos e deveres dos alunos	3,69	3	4	5	0	1,11	3	2,21	2	1,47	4	2,94	56	41,18	29	21,32	40	29,41	99,64	134	90,54
2. A Associação de Estudantes promove encontros entre os alunos para debater problemas da escola	3,23	3	3	5	0	1,46	13	9,56	6	4,41	8	5,88	49	36,03	31	22,79	28	20,59	100,73	135	91,72
3. Os representantes dos alunos cumprem o seu papel de transmitir informações (entre colegas e Órgão da Escola)	3,21	3	3	5	0	1,46	14	10,29	2	1,47	14	10,29	45	33,09	32	23,53	28	20,59	100,73	135	91,72
4. Sei que as minhas sugestões e críticas são ouvidas pelo Director de Turma	3,76	5	4	5	0	1,20	4	2,94	1	0,74	11	8,09	38	27,94	36	26,47	46	33,82	101,30	136	91,89
5. De um modo geral, nesta escola, as relações entre os professores e os alunos são boas	3,51	3	3	5	0	1,15	3	2,21	2	1,47	15	11,03	51	37,50	31	22,79	33	24,26	100,42	135	91,72
6. Os professores estimulam e preparam os alunos para uma aprendizagem autónoma	3,61	3	4	5	0	1,13	4	2,94	1	0,74	7	5,15	54	39,71	33	24,26	35	25,74	99,66	134	90,54
7. O meu comportamento nas aulas de substituição é semelhante ao das outras aulas	3,43	3	3	5	0	1,35	8	5,88	1	0,74	18	13,24	43	31,62	28	20,59	37	27,21	100,62	135	91,72
8. Os professores da minha turma desenvolvem com os alunos da turma métodos que estimulam a nossa auto-avaliação	3,56	3	4	5	0	1,11	2	1,47	5	3,68	9	6,62	47	34,56	41	30,15	29	21,32	98,90	133	89,86
9. Os conteúdos a leccionar são distribuídos harmoniosamente pelos três períodos	3,52	3	3	5	0	1,10	3	2,21	0	0,00	11	8,09	56	41,18	25	18,38	30	22,06	93,01	125	84,46
10. As visitas de estudo e/ou trabalhos de campo (fora da sala de aula) contribuem para facilitar e melhorar a aprendizagem	4,32	5	5	5	0	1,02	2	1,47	2	1,47	1	0,74	20	14,71	31	22,79	80	58,82	101,02	136	91,89
11. Sou bem atendido(a) pelos funcionários quando os procuro para tratar de alguns assuntos	3,30	3	3	5	0	1,39	10	7,35	6	4,41	22	16,18	45	33,09	28	20,59	25	18,38	101,39	136	91,89
12. Sinto-me seguro(a) e acompanhado(a) nesta Escola	3,74	3	4	5	0	1,20	4	2,94	3	2,21	3	2,21	53	38,97	25	18,38	48	35,29	101,30	136	91,89
13. A Escola promove apoios educativos para combater o insucesso escolar	3,39	3	3	5	0	1,26	7	5,15	2	1,47	11	8,09	54	39,71	29	21,32	29	21,32	98,32	132	89,19
14. Estou satisfeito com os horários e a qualidade da prestação de alguns serviços da Escola, a saber:	3,28																				
14.1. Biblioteca	2,84	3	3	5	0	1,60	15	11,03	14	10,29	24	17,65	32	23,53	23	16,91	26	19,12	100,12	134	90,54
14.2. SASE	3,13	3	3	5	0	1,39	9	6,62	6	4,41	19	13,97	53	38,97	17	12,50	29	21,32	99,18	133	89,86
14.3. Bar dos alunos	3,88	5	4	5	0	1,27	4	2,94	3	2,21	8	5,88	35	25,74	25	18,38	60	44,12	100,53	135	91,72
15. Recebo informação adequada sobre os cursos e respectivas unidades curriculares	3,28	3	3	5	0	1,28	6	4,41	3	2,21	11	8,09	46	33,82	22	16,18	22	16,18	82,16	110	74,32
16. Os professores explicam detalhadamente os objectivos da disciplina e os respectivos critérios de avaliação	3,83	5	4	5	0	1,16	2	1,47	2	1,47	8	5,88	46	33,82	22	16,18	53	38,97	98,95	133	89,86
17. Tenho conhecimento que a Escola tem preocupação em combater os actos de indisciplina	3,75	3	4	5	0	1,17	4	2,94	2	1,47	3	2,21	52	38,24	27	19,85	46	33,82	99,70	134	90,54
18. Recomendaria esta Escola aos meus amigos	4,01	5	5	5	0	1,32	5	3,68	4	2,94	4	2,94	28	20,59	23	16,91	69	50,74	99,11	133	89,86
19. Estou satisfeito com a qualidade das refeições servidas nesta escola	3,54	3	3	5	0	1,44	14	10,29	8	5,88	28	20,59	44	32,35	17	12,50	18	13,24	96,30	129	87,16

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

8º ano	Indicadores	Média	Moda	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo		Frequência de 100 pontos	Total respondido	Frequência de 100 pontos pelo total de alunos					
								Completamente	(%)	Muito	(%)	Muito	(%)	Parcialmente	(%)								
1.	Conheço o RI da escola, no que diz respeito aos direitos e deveres dos alunos	3,03	3	3	5	0	0,96	6	5,08	2	1,69	9	7,63	73	61,86	23	19,49	5	4,24	100,99	118	99,16	
2.	A Associação de Estudantes promove encontros entre os alunos para debater problemas da escola	2,27	3	2,5	5	0	1,53	26	22,03	7	5,93	26	22,03	35	29,64	16	13,56	8	6,78	101,53	118	99,16	
3.	Os representantes dos alunos cumprem o seu papel de transmitirem informações (entre colegas e Órgão da Escola)	3,03	3	3	5	0	1,34	6	5,08	8	6,78	23	19,49	39	33,05	22	18,64	19	16,10	100,49	117	98,32	
4.	Tal que as críticas sugeridas e críticas são ouvidas pelo Diretor de Turma	3,98	5	4	5	0	1,05	1	0,85	3	2,54	2	1,69	33	26,27	33	27,97	46	38,96	99,36	116	97,48	
5.	De um modo geral, nesta escola, as relações entre os professores e os alunos são boas	3,49	3	3	5	0	0,99	1	0,85	1	0,85	13	11,02	47	39,83	35	29,66	20	16,95	100,14	117	98,32	
6.	Os professores estimulam e preparam os alunos para uma aprendizagem autónoma	3,41	3	3	5	0	0,96	1	0,85	4	3,39	10	8,47	46	38,98	43	36,44	13	11,02	100,13	117	98,32	
7.	O meu comportamento nas aulas de substituição é semelhante ao das outras aulas	2,87	3	3	5	0	1,21	6	5,08	5	4,24	30	25,42	42	35,59	21	17,80	11	9,32	98,67	115	96,64	
8.	Os professores de minha turma desenvolvem com os alunos de forma metódica que estimulam a nossa auto-avaliação	3,22	3	3	5	0	0,89	1	0,85	3	2,54	13	11,02	60	50,85	32	27,12	8	6,78	100,04	117	98,32	
9.	Os conteúdos e lecturas são distribuídos harmonicamente pelas três partes	3,15	3	3	5	0	1,06	4	3,39	3	2,54	14	11,86	60	50,85	24	20,34	13	11,02	101,08	118	99,16	
10.	As visitas de estudo e/ou trabalhos de campo (fora da sala de aula) contribuem para facilitar e melhorar a aprendizagem	4,13	5	5	5	0	1,18	3	2,54	6	0,00	8	6,78	19	16,10	25	21,19	60	50,85	98,63	115	96,64	
11.	Seu bem atendido(a) pelos funcionários quando os preciso para tratar de algum assunto	2,44	2	2	5	0	1,29	11	9,32	13	11,02	34	28,81	33	27,87	19	16,10	5	4,24	98,74	115	96,64	
12.	Vindo em segurança e acompanhado(a) nesta escola	3,49	3	3,5	5	0	1,13	4	3,39	1	0,85	10	8,47	44	37,29	36	30,51	23	19,49	101,13	118	99,16	
13.	A escola promove ações educativas para combater o truandismo escolar	3,35	3	3	5	0	1,11	4	3,39	2	1,69	11	9,32	47	39,83	35	29,66	16	13,56	98,57	115	96,64	
14.	Nota satisfeito com os horários e a qualidade de prestação de alguns serviços da escola, a saber:	2,75																					
14.1.	Biblioteca	2,32	3	2	5	0	1,47	16	13,56	21	17,80	24	20,34	32	27,12	14	11,86	10	8,47	100,62	117	98,32	
14.2.	SMR	2,59	3	3	5	0	1,21	7	5,93	15	12,71	24	20,34	48	40,68	16	13,56	6	5,08	99,51	116	97,48	
14.3.	Bar dos alunos	3,35	5	3	5	0	1,40	5	4,24	7	5,93	17	14,41	30	25,42	26	22,03	30	25,42	98,85	115	96,64	
15.	Recebo informação adequada sobre os cursos e respetivos saídas vocacionais	2,91	3	3	5	0	1,06	5	4,24	5	4,24	17	14,41	62	52,54	18	15,25	7	5,93	97,67	114	95,80	
16.	Os professores explicam detalhadamente os objetivos de disciplina e os respetivos critérios de avaliação	3,40	3	3	5	0	1,18	4	3,39	4	3,39	9	7,63	47	39,83	32	27,12	22	18,64	101,18	118	99,16	
17.	Tenho conhecimento que a escola tem preocupação em combater os atos de indisciplina	3,34	3	3	5	0	1,06	2	1,69	5	4,24	10	8,47	52	44,07	29	24,58	18	15,25	99,39	116	97,48	
18.	Recomendaria esta escola aos meus amigos	3,60	5	4	5	0	1,34	6	5,08	3	2,54	9	7,63	33	27,87	36	25,42	37	31,36	101,34	118	99,16	
19.	Nota satisfeito com a qualidade das refeições servidas nesta escola	3,17	3	3	5	0	1,35	15	12,71	7	5,93	25	21,19	43	36,44	19	16,10	6	5,08	98,80	115	96,64	

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

9º ano	Indicadores	Média	Moda	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Discordo	[%]	Discordo	[%]	Discordo	[%]	Concordo	[%]	Concordo	[%]	Concordo	[%]	Frequência de Resposta	Total respondido	Frequência de Resposta pelo total de alunos
								Completamente		Muito				Muito		Plenamente						
	1. Conheço o RI da escola, no que diz respeito aos direitos e deveres dos alunos	2,92	3	3	5	0	1,19	8	6,15	6	4,62	20	15,38	55	42,31	30	23,08	8	6,15	98,88	127	95,49
	2. A Associação de Estudantes promove encontros entre os alunos para debater problemas da escola	1,83	2	2	5	0	1,33	28	21,54	22	16,92	39	30,00	28	21,54	8	6,15	4	3,08	100,56	129	96,99
	3. Os representantes dos alunos cumprem o seu papel de transmitir informações (entre colegas e Órgão da escola)	2,40	3	3	5	0	1,54	9	6,92	12	9,23	24	18,46	67	50,00	14	10,77	5	3,85	100,37	129	96,99
	4. Sei que as minhas sugestões e críticas são ouvidas pelo Director de Turma	3,33	3	3	5	0	1,33	5	3,85	5	3,85	21	16,15	43	33,54	24	18,46	32	24,62	99,79	128	96,24
	5. De um modo geral, nesta escola, as relações entre os professores e os alunos são boas	3,54	3	3	5	0	0,92	3	0,77	7	5,38	15	11,54	59	45,38	42	32,31	4	3,08	99,38	128	96,24
	6. Os professores estimulam e preparam os alunos para uma aprendizagem autónoma	3,17	3	3	5	0	0,88	3	0,77	3	2,31	17	13,08	79	53,85	30	23,08	9	6,92	100,88	130	97,74
	7. O meu comportamento nas aulas de substituição é semelhante ao das outras aulas	2,82	3	3	5	0	1,37	10	7,69	8	6,15	32	24,62	38	30,00	23	17,69	16	12,31	99,83	128	96,24
	8. Os professores da minha turma descrevem com os alunos de forma realista que estimulam a nossa auto-avaliação	3,23	3	3	5	0	0,86	3	0,77	4	3,08	9	6,92	72	55,38	34	26,15	8	6,15	99,32	128	96,24
	9. Os conteúdos a leccionar são distribuídos harmoniosamente pelos três períodos	3,00	3	3	5	0	0,99	3	0,77	7	5,38	27	20,77	68	46,15	26	20,00	9	6,92	100,99	130	97,74
	10. As visitas de estudo e/ou trabalhos de campo (fora da sala de aula) contribuem para facilitar e melhorar a aprendizagem	4,07	5	4	5	0	1,02	3	0,77	1	0,77	5	3,85	31	23,85	34	26,15	57	43,85	100,25	129	96,99
	11. Sou bem atendido(a) pelos funcionários quando os procuro para tratar de algum assunto	2,87	3	3	5	0	1,22	9	6,92	4	3,08	29	22,31	52	40,00	25	19,23	11	8,46	101,22	130	97,74
	12. Sinto-me seguro(a) e acompanhado(a) nesta escola	3,40	3	4	5	0	1,06	3	2,31	3	2,31	5	3,85	47	36,15	43	33,08	27	20,77	99,54	128	96,24
	13. A escola promove apoios educativos para combater o insucesso escolar	3,34	3	3	5	0	1,07	3	2,31	4	3,08	30	23,08	68	46,15	32	24,62	19	14,62	99,54	128	96,24
	14. Estou satisfeito com os horários e a qualidade de prestação de alguns serviços da escola, a saber:	2,49																				
	14.1. Biblioteca	2,06	3	3	5	0	1,44	25	19,23	24	18,46	21	16,15	43	33,08	9	6,92	7	5,38	100,47	129	96,99
	14.2. SAGB	2,52	3	3	5	0	1,40	15	11,54	15	11,54	26	20,00	47	36,15	15	11,54	12	9,23	101,40	130	97,74
	14.3. Bar dos alunos	3,48	3	3	5	0	1,32	7	5,38	3	2,31	8	6,15	52	40,00	22	16,92	38	29,23	101,32	130	97,74
	15. Recebo informação adequada sobre os cursos e respectivas saídas vocacionais	2,70	3	3	5	0	1,17	10	7,69	6	4,62	27	20,77	59	45,38	19	14,62	6	4,62	98,86	127	95,49
	16. Os professores explicam detalhadamente os objetivos da disciplina e os respectivos critérios de avaliação	3,29	3	3	5	0	1,14	4	3,08	6	4,62	30	23,08	56	43,08	25	19,23	18	13,85	100,37	129	96,99
	17. Tenho conhecimento que a escola tem preocupação em combater os actos de indisciplina	3,20	3	3	5	0	0,99	2	1,54	5	3,85	15	11,54	68	46,15	27	20,46	10	7,69	100,22	129	96,99
	18. Recomendaria esta escola aos meus amigos	3,34	3	3	5	0	1,36	9	6,92	5	3,85	30	23,08	43	33,08	33	25,38	29	22,31	100,61	129	96,99
	19. Estou satisfeito com a qualidade das refeições servidas nesta escola	3,09	3	2	5	0	1,36	25	19,23	19	14,62	33	25,38	35	26,92	11	8,46	4		95,86	127	95,49

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

10º ano

Indicadores	Média	Meda	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Discordo Completamente		Discordo Muito		Discordo		Concordo		Concordo Muito		Concordo Plenamente		Frequência de Resposta	Total respondido	Frequência de Resposta pelo total de alunos
							(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)					
1. Conto o 10º da escola, no que diz respeito aos direitos e deveres dos alunos	2,88	3	3	5	0	1,17	14	7,33	4	2,09	16	8,38	108	56,54	29	15,18	17	8,90	99,00	188	79,66
2. A Associação de Estudantes promove encontros entre os alunos para debater problemas da escola	2,28	3	2	5	0	1,36	30	15,71	14	7,33	50	26,18	69	36,13	11	5,70	12	6,28	98,74	186	78,81
3. Os representantes dos alunos cumprem o seu papel de transmitir informações (entre colegas e Órgão da Escola)	2,87	3	3	5	0	1,10	5	2,62	10	5,24	38	19,96	86	45,03	32	16,75	18	9,42	100,05	189	80,08
4. Seique as críticas sugestões e críticas são ouvidas pelo Director de Turma	3,45	3	3	5	0	1,25	7	3,64	6	3,14	17	8,96	70	36,05	39	20,42	48	25,13	99,17	187	79,24
5. De um modo geral, nesta escola, as relações entre os professores e os alunos são boas	3,21	3	3	5	0	0,85	4	2,09	3	1,57	20	10,47	97	50,79	48	25,13	15	7,85	98,85	187	79,24
6. Os professores estimulam e preparam os alunos para uma aprendizagem autónoma	3,13	3	3	5	0	0,85	3	1,57	2	1,05	23	12,04	112	58,64	40	20,94	10	5,24	100,32	190	80,51
7. O meu comportamento nas aulas de substituição é semelhante ao das outras aulas	2,77	3	3	5	0	1,40	17	8,96	15	7,85	33	17,28	62	32,46	32	16,75	20	10,47	95,12	179	75,85
8. Os professores da minha turma descrevem com os alunos da turma métodos que estimulam a nossa auto-avaliação	3,01	3	3	5	0	0,99	4	2,09	5	2,62	38	19,96	93	48,69	33	17,28	14	7,33	98,90	187	79,24
9. Os conteúdos a leccionar são distribuídos harmoniosamente pelos três períodos	2,93	3	3	5	0	1,05	7	3,64	6	3,14	35	18,32	96	50,26	27	14,14	14	7,33	97,91	185	78,39
10. As visitas de estudo e/ou trabalhos de campo (fora da sala de aula) contribuem para facilitar e melhorar a aprendizagem	4,07	5	4	5	0	1,04	1	0,52	2	1,05	10	5,24	44	23,04	44	23,04	87	45,55	99,47	188	79,66
11. Sou bem atendido(a) pelos funcionários quando os procuro para tratar de algum assunto	2,62	3	3	5	0	1,09	7	3,64	19	9,85	54	28,27	75	39,27	26	13,61	8	4,19	100,05	189	80,08
12. Sinto-me seguro(a) e acompanhado(a) nesta escola	3,32	3	3	5	0	1,10	5	2,62	6	3,14	17	8,96	85	44,50	48	25,13	28	14,66	100,05	189	80,08
13. A escola promove ações educativas para combater o truqueamento escolar	3,18	3	3	5	0	1,19	8	4,19	7	3,64	20	10,47	85	44,50	37	19,37	27	14,14	97,52	184	77,87
14. Estou satisfeito com os horários e a qualidade da prestação de alguns serviços da escola, a saber:	2,80																		0,00	0	0,00
14.1. Biblioteca	2,38	3	2	5	0	1,29	19	9,85	20	10,47	55	28,80	59	30,89	16	8,38	12	6,28	96,06	181	76,69
14.2. SAGE	2,74	3	3	5	0	1,17	12	6,28	13	6,76	36	18,85	83	43,46	28	14,66	10	5,24	95,41	180	76,27
14.3. Bar dos alunos	3,27	3	3	5	0	1,25	9	4,71	4	2,09	22	11,52	82	42,93	30	15,71	39	20,42	98,64	186	78,81
15. Recebo informação adequada sobre os cursos e respectivas saídas vocacionais	2,86	3	3	5	0	1,00	6	3,14	6	3,14	43	22,51	97	50,79	25	13,09	11	5,76	99,43	188	79,66
16. Os professores explicam detalhadamente os objetivos da disciplina e os respectivos critérios de avaliação	3,39	3	3	5	0	0,99	3	1,57	2	1,05	18	9,42	89	46,60	49	25,65	28	14,66	99,94	189	80,08
17. Tenho conhecimento que a escola tem preocupação em combater os atos de indisciplina	3,38	3	3	5	0	1,00	3	1,57	2	1,05	17	8,96	94	49,21	40	20,94	30	15,71	98,38	186	78,81
18. Recomendaria esta escola aos meus amigos	3,26	3	3	5	0	1,29	12	6,28	3	1,57	23	11,92	73	38,22	43	22,51	35	18,32	99,72	188	79,66
19. Estou satisfeito com a qualidade das refeições servidas nesta escola	3,06	3	2	5	0	1,31	33	17,28	30		47	24,61	49	25,65	17	8,96	3	1,57	79,32	180	76,27

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

Indicadores	Média	Moda	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Discordo Completamente		Discordo Muito		Discordo		Concordo		Concordo Muito		Concordo Plenamente		Frequência de Respostas	Nota respondido	Frequência de Respostas por Valor	Média
							(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)						
1. Confiar o RI de Escola, no que diz respeito aos direitos e deveres dos alunos	2,82	3	3	5	0	1,04	8	5,76	7	5,04	20	14,39	78	56,12	19	13,67	7	5,04	101,09	139	73,94	
2. A Associação de Estudantes promove encontros entre os alunos para debater problemas de escola	1,60	2	2	5	0	1,32	44	31,65	14	10,07	45	32,37	27	19,42	7	5,04	2	1,44	101,32	139	73,94	
3. Os representantes dos alunos cumprem o seu papel de transmitir informações (entre colegas e Órgão de Escola)	2,59	3	3	5	0	1,16	9	6,47	11	7,91	32	23,02	67	48,20	16	11,51	4	2,88	101,10	139	73,94	
4. Sei que as minhas sugestões e críticas são ouvidas pelo Diretor de Turma	3,39	3	3	5	0	1,15	5	3,60	2	1,44	12	8,62	58	41,73	34	24,46	25	17,99	98,99	136	72,34	
5. De um modo geral, nesta escola, as relações entre os professores e os alunos são boas	3,20	3	3	5	0	0,85	2	1,44	2	1,44	14	10,07	76	54,68	38	27,34	7	5,04	100,85	139	73,94	
6. Os professores estimulam e preparam os alunos para uma aprendizagem autónoma	3,13	3	3	5	0	0,82	2	1,44	2	1,44	14	10,07	80	57,55	32	23,02	5	3,60	97,94	135	71,81	
7. O meu comportamento nos aulas de substituição é semelhante ao das outras aulas	3,77	3	3	5	0	1,43	13	9,35	11	7,91	30	21,58	41	29,50	25	17,89	17	12,23	98,99	137	72,87	
8. Os professores de outras turmas desenvolvem com os alunos de turma iniciados que estudam a mesma matéria	3,01	3	3	5	0	0,85	2	1,44	6	4,32	23	16,55	75	53,96	24	17,27	8	5,76	100,85	139	73,94	
9. Os conteúdos a lecionar são distribuídos harmoniosamente pelos três períodos	2,87	3	3	5	0	0,83	1	0,72	6	4,32	28	20,14	82	58,99	19	13,67	3	2,16	100,81	139	73,94	
10. As aulas de estudo e/ou trabalhos de campo (fora da sala de aula) contribuem para facilitar e melhorar a aprendizagem	4,10	5	4	5	2	0,93	0	0,00	0	0,00	5	3,60	35	25,18	39	28,06	59	42,45	100,19	138	73,40	
11. Sou bem atendido(a) pelos funcionários quando os procuro para tratar de algum assunto	2,64	3	3	5	0	1,10	6	4,32	14	10,07	32	23,02	66	47,48	14	10,07	7	5,04	101,10	139	73,94	
12. Sinto-me seguro(a) e acompanhado(a) nesta escola	3,32	3	3	5	0	0,97	2	1,44	1	0,72	17	12,23	67	48,20	34	24,46	18	12,95	100,97	139	73,94	
13. A escola promove ações educativas para combater o truandismo escolar	3,01	3	3	5	0	1,06	3	2,16	6	4,32	28	20,14	62	44,60	27	19,42	12	8,64	100,34	138	73,40	
14. Não satisfeito com os horários e a qualidade de prestação de alguns serviços da escola, a saber:	2,27																					
14.1. Biblioteca	1,58	2	2	5	0	1,27	36	26,06	24	17,27	43	30,94	26	18,71	4	2,88	3	2,16	101,27	139	73,94	
14.2. SARR	2,29	3	3	5	0	1,14	13	9,35	17	12,23	37	26,62	59	42,45	6	4,32	4	2,88	98,98	136	72,34	
14.3. Bar dos alunos	2,83	3	3	5	0	1,12	4	2,88	8	5,76	30	21,58	60	43,17	20	14,39	14	10,07	98,97	136	72,34	
15. Recebo informação adequada sobre os cursos e respectivas aulas vocacionais	2,65	3	3	5	0	1,01	5	3,60	10	7,19	38	27,34	66	47,48	15	10,79	5	3,60	101,01	139	73,94	
16. Os professores explicam detalhadamente os objetivos da disciplina e os respectivos critérios de avaliação	3,42	3	3	5	0	0,84	1	0,72	2	1,44	6	4,32	71	51,08	45	32,37	14	10,07	100,84	139	73,94	
17. Tenho conhecimento que a escola tem preocupação em combater os atos de indisciplina	3,11	3	3	5	0	0,84	1	0,72	4	2,88	14	10,07	74	53,24	38	27,34	6	4,32	98,60	137	72,87	
18. Recomenda esta escola aos meus amigos	3,04	3	3	5	0	1,14	12	8,64	3	2,16	19	13,67	58	41,73	25	17,89	21	15,11	100,63	138	73,40	
19. Não satisfeito com a qualidade das relações servidas nesta escola	2,88	3	2	5	0	1,15	26	18,71	16	11,51	39	28,06	39	28,06	10	7,19	5	3,60	98,67	135	71,81	

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

12º ano

Indicadores	Média	Moda	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Discordo Completamente		Discordo Muito		Discordo		Concordo		Concordo Muito		Concordo Plenamente		Frequência de Resposta	Total respondido	Frequência de Resposta pelo total de alunos	
							[%]	[%]	[%]	[%]	[%]	[%]	[%]	[%]								
1. Colégio o/a de faculdade, no que diz respeito aos direitos e deveres dos alunos	2,73	3	3	5	0	1,15	8	6,20	11	8,53	20	15,50	63	48,84	18	14,73	5	3,88	90,02	126	67,74	
2. A Associação de Estudantes promove encontros entre os alunos para debater problemas da escola	1,52	0	2	5	0	1,33	41	31,78	21	16,28	34	26,36	25	19,38	4	3,10	3	2,32	100,00	128	68,82	
3. Os representantes dos alunos cumprem o seu papel de transmitir informações (entre colegas e Órgão de Faculdade)	2,38	3	3	5	0	1,45	17	13,18	22	17,05	19	14,73	45	34,88	15	11,63	10	7,75	100,00	128	68,82	
4. Tal que as críticas sugestivas e críticas são ouvidas pelo Diretor de Turma	3,24	3	3	5	0	1,22	3	2,33	8	6,20	16	12,40	51	39,53	24	18,60	24	18,60	100,00	128	68,82	
5. De um modo geral, nesta escola, as relações entre os professores e os alunos são boas	3,45	3	3	5	0	0,89	1	0,78	3	2,33	5	3,88	63	48,84	42	32,56	15	11,63	100,00	129	69,35	
6. Os professores estimulam e preparam os alunos para uma aprendizagem autónoma	3,24	3	3	5	0	0,86	2	1,55	1	0,78	10	7,75	72	55,81	33	25,58	9	6,98	99,31	127	68,28	
7. O meu comportamento nas aulas de substituição é semelhante ao das outras aulas	2,37	3	3	5	0	1,51	20	15,50	17	13,18	23	17,85	35	27,13	19	14,73	10	7,75	97,64	124	66,67	
8. Os professores da minha turma desenvolvem com os alunos de turma mistos que estudam a mesma auto-avaliação	2,84	3	3	5	0	1,03	3	2,33	3	2,33	35	27,13	54	41,84	24	18,60	9	6,98	100,00	128	68,82	
9. Os conteúdos a lecionar são distribuídos harmoniosamente pelos três períodos	2,70	3	3	5	0	1,14	7	5,43	30	23,33	31	24,00	54	41,84	21	16,28	6	4,65	100,00	129	69,35	
10. As visitas de estudo e/ou trabalhos de campo (fora da sala de aula) contribuem para facilitar e melhorar a aprendizagem	4,13	5	4	5	0	0,99	1	0,78	1	0,78	4	3,10	27	20,83	37	28,68	58	44,96	100,00	128	68,82	
11. Sou bem atendido(a) pelos funcionários quando os preciso para tratar de algum assunto	2,64	3	3	5	0	1,42	16	12,40	13	10,08	19	14,73	43	33,33	30	23,26	8	6,20	100,00	129	69,35	
12. sinto-me seguro(a) e acompanhado(a) nesta faculdade	3,33	3	3	5	0	1,05	3	2,33	4	3,10	9	6,98	42	32,56	34	26,36	17	13,18	100,00	129	69,35	
13. A faculdade promove ações educativas para combater o truocano escolar	2,88	3	3	5	0	1,03	3	2,33	8	6,20	29	22,48	55	42,64	29	22,48	5	3,88	100,00	129	69,35	
14. sinto-me satisfeito com os horários e a qualidade de prestação de alguns serviços de faculdade, a saber:	2,12																					
14.1. Biblioteca	1,40	0	1	5	0	1,28	44	34,11	25	19,38	31	24,00	24	18,60	3	2,33	2	1,55	100,00	129	69,35	
14.2. SMR	2,20	3	3	5	0	1,34	21	16,28	19	14,73	21	16,28	47	36,43	18	13,95	1	0,78	99,79	127	68,28	
14.3. Bar dos alunos	2,77	3	3	5	0	1,14	6	4,65	9	6,98	30	23,26	56	43,41	20	15,50	8	6,20	100,00	129	69,35	
15. Recebo informação adequada sobre os cursos e respectivas saídas vocacionais	2,40	3	3	5	0	1,22	10	7,75	20	15,50	31	24,00	49	37,88	14	10,85	5	3,88	100,00	129	69,35	
16. Os professores explicam detalhadamente os objetivos da disciplina e os respectivos critérios de avaliação	3,43	3	3	5	1	0,87	0	0,00	2	1,55	8	6,20	70	54,24	30	23,26	19	14,73	100,00	129	69,35	
17. Tenho conhecimento que a faculdade tem preocupação em combater os atos de indisciplina	3,30	3	3	5	0	0,90	1	0,78	2	1,55	12	9,30	69	53,49	30	23,26	14	10,85	100,00	128	68,82	
18. Recomendaria esta faculdade aos meus amigos	3,25	3	3	5	0	1,22	7	5,43	3	2,33	11	8,53	56	43,41	30	23,26	20	15,50	99,67	127	68,28	
19. sinto-me satisfeito com a qualidade das relações servidas nesta escola	2,82	3	2	5	0	1,28	26	20,16	25	19,38	30	23,26	41	31,78	1	0,78	4	3,10	99,73	127	68,28	

Anexo 15 – Nível de Satisfação dos Encarregados de Educação por ano de escolaridade

	7ºano	8ºano	9ºano	10ºano	11ºAno	12ºano	MÉDIA TOTA
1. Conheço os documentos estruturantes da escola, a saber:	3,31	3,29	3,10	3,06	2,95	2,96	3,11
1.1. Projecto Educativo da Escola	3,19	3,12	3,01	2,85	2,74	2,78	2,95
1.2. Regulamento Interno	3,34	3,33	3,16	3,23	3,13	3,02	3,20
1.3. Projecto Curricular de Turma	3,40	3,41	3,14	3,11	3,00	3,07	3,19
2. Tenho conhecimento de que os representantes dos Pais/Encarregados de Educação, participam na elaboração do Projecto Educativo e do Regulamento Interno	3,08	2,94	2,79	3,04	3,10	2,90	2,97
3. Considero que o Conselho geral representa os interesses e opiniões de todos os membros da Comunidade Escolar	3,26	3,07	2,92	3,15	3,04	2,90	3,06
4. Como Encarregado de Educação sou motivado pela Associação de Pais a participar na vida da escolar	2,95	2,54	2,62	2,35	2,57	2,44	2,58
5. O ensino que é dado ao meu educando corresponde às minhas expectativas	3,33	3,32	3,30	3,21	3,17	3,18	3,25
6. Considero que há segurança na Escola e um bom acompanhamento dos alunos, dentro das instalações	3,18	3,18	3,25	3,33	3,10	2,92	3,16
7. na minha opinião, o horário de aendamento semanal do Director de Turma é adequado	3,27	3,51	2,87	3,30	3,27	3,02	3,21
8. Tenho conhecimento da existência de equipas multidisciplinares de apoio às famílias na área social e psicológica	3,06	3,25	2,72	2,80	2,62	2,54	2,83
9. Sei que as opiniões dos Encarregados de Educação são tidas em consideração pela Direcção	3,15	3,29	3,04	3,01	2,94	3,08	3,08
10. Tenho conhecimento da existência de parcerias com entidades locais, nacionais e internacionais para apoiar o percurso formativo do meu educando	2,89	2,80	2,66	2,80	2,62	2,89	2,78
11. Penso que o apoio e o complemento educativos oferecidos pela Escola são adequados às necessidades do meu educando	3,09	3,21	3,07	3,13	2,98	3,08	3,09
12. Conheço os programas, os objectivos e os critérios de avaliação das diversas disciplinas e sei onde consultá-los	3,42	3,47	3,19	3,27	3,29	3,15	3,30
13. A Escola preocupa-se em responder em tempo útil às questões que coloco	3,22	3,36	3,06	3,29	3,22	2,98	3,19
14. Considero que a Escola se preocupa com o insucesso e abandono escolar e que se organiza para os combater	3,42	3,60	3,28	3,43	3,30	3,02	3,34
15. Sou informado regularmente sobre os resultados de aprendizagem do(s) meu(s) educando(s)	3,85	3,96	3,74	3,63	3,60	3,66	3,74
16. Acredito que esta Escola é recomendável a outras famílias/amigos	3,66	3,80	3,55	3,76	3,55	3,51	3,64
17. Tenho conhecimento que a Escola se preocupa em combater actos de indisciplina	3,65	3,51	3,46	3,66	3,45	3,50	3,54
18. Estou satisfeito com a qualidade das refeições servidas na Escola ao meu educando	3,00	2,78	2,71	2,53	2,59	2,09	2,62
19. Penso que as reuniões com o Director de Turma são úteis	3,00	4,45	3,10	3,18	3,09	3,04	3,31
Média Total	3,26	3,33	3,08	3,14	3,06	2,99	3,14

Anexo 16 – Nível de Satisfação dos Encarregados de Educação -Análise estatística por ano de escolaridade

7º ano

Indicadores	Média	Moda	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Discordo	(%)	Discordo	(%)	Discordo	(%)	Concordo	(%)	Concordo	(%)	Frequência de respostas	Total	Frequência de respostas pelo total de alunos			
							Completamente	Muito	Muito	Muito	Muito	Muito	Muito									
3. Conteúdo de documentos estruturantes da escola, a saber:																						
3.1. Projeto Educativo da escola	3,19	3	3	5	0	0,86657478	1	0,98	2	1,96	7	6,86	62	60,78	14	13,73	9	8,82	93,14	94	63,51	
3.2. Regulamento Interno	3,34	3	3	5	0	0,89608401	1	0,98	1	0,98	7	6,86	56	54,90	21	20,59	13	11,76	96,08	97	65,54	
3.3. Projeto Curricular de Turma	3,40	3	3	5	0	0,85843055	1	0,98	0	0,00	6	5,88	55	53,62	24	23,53	12	11,76	96,08	97	65,54	
3. Tenho conhecimento de que os representantes dos Pais/Encarregados de Educação, participam na elaboração do Projeto Educativo e do Regulamento Interno	3,08	3	3	5	0	0,97477747	2	1,96	1	0,98	16	15,69	51	50,00	13	12,75	9	8,82	93,20	90	60,81	
4. Considero que o Conselho geral representa os interesses e opiniões de todos os membros da Comunidade Escolar	3,24	3	3	5	0	0,9313761	1	0,98	2	1,96	9	8,82	51	50,00	20	19,61	10	9,80	91,18	92	62,16	
4. Como Encarregado de Educação sou motivado pela Associação de Pais a participar na vida da escola	2,95	3	3	5	0	0,9880145	1	0,98	4	3,92	23	22,55	47	46,08	13	12,75	8	7,84	94,12	95	64,19	
5. O nível que # dá ao meu educando corresponde às minhas expectativas	3,33	3	3	5	0	0,96030111	1	0,98	3	2,94	9	8,82	46	47,06	29	28,43	11	10,78	99,02	100	67,57	
6. Considero que há equidade na escola e um bom acompanhamento dos alunos, dentro das instalações	3,18	3	3	5	0	0,97961224	2	1,96	4	3,92	8	7,84	55	53,62	24	23,53	8	7,84	99,02	99	66,89	
7. Na minha opinião, o horário de atendimento semanal do Diretor de Turma é adequado	3,27	3	3	5	0	1,03333333	1	0,98	1	0,98	18	17,65	46	45,10	18	17,65	16	15,69	98,04	99	66,89	
8. Tenho conhecimento da existência de equipas multidisciplinares de apoio às famílias na área social e psicológica	3,06	3	3	5	0	1,00872768	2	1,96	3	2,94	17	16,67	46	47,06	15	14,71	9	8,82	91,18	91	61,49	
8. Sei que as opiniões dos Encarregados de Educação são tidas em consideração pela Direção	3,15	3	3	5	0	0,9336319	1	0,98	3	2,94	13	12,75	49	48,04	22	21,57	7	6,86	93,14	94	63,51	
10. Tenho conhecimento da existência de parcerias com entidades locais, nacionais e internacionais para apoiar o percurso formativo do meu educando	2,89	3	3	5	0	1,12379515	5	4,90	2	1,96	21	20,59	40	39,22	18	17,65	6	5,88	90,20	87	58,78	
11. Penso que o apoio e complemento educativos oferecidos pela escola são adequados às necessidades do meu educando	3,09	3	3	5	0	0,86385683	2	1,96	0	0,00	14	13,73	55	53,62	19	18,63	5	4,90	93,14	93	62,84	
12. Conteúdo de programas, os objetivos e os critérios de avaliação das diversas disciplinas e os onde consistentes	3,42	3	3	5	0	0,94928855	1	0,98	2	1,96	6	5,88	51	50,00	27	26,47	14	13,73	99,02	100	67,57	
13. A escola preocupa-se em responder em tempo útil às questões que coloco	3,22	3	3	5	0	1,05958268	2	1,96	3	2,94	10	9,80	53	51,96	16	15,69	14	13,73	96,08	96	64,86	
14. Considero que a escola se preocupa com o frequência e abandono escolar e que se organiza para os combater	3,42	3	3	5	0	1,08336501	4	3,92	0	0,00	7	6,86	41	40,20	32	31,37	14	13,73	96,08	94	63,51	
15. Sou informado regularmente sobre os resultados de aprendizagens do(s) meu(s) educando(s)	3,85	4	4	5	2	0,82112266	0	0,00	0	0,00	3	2,94	33	32,35	40	39,22	24	23,53	98,04	100	67,57	
16. Aceito que esta escola é reconhecida a outras famílias/amigos	3,66	3	4	5	0	0,94103377	1	0,98	1	0,98	3	2,94	43	41,18	33	32,35	21	20,59	99,02	100	67,57	
17. Tenho conhecimento que a escola se preocupa em combater atos de indisciplina	3,65	3	4	5	0	0,9793837	2	1,96	0	0,00	2	1,96	43	42,16	29	28,43	21	20,59	95,10	95	64,19	
18. Fico satisfeito com a qualidade das refeições servidas na escola ao meu educando	3,00	3	3	5	0	1,111345		0,00		0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	0,00	0	0,00	
19. Penso que as reuniões com o Diretor de Turma são úteis	3,00	5	4	5	0	0,93617934	1	0,98	0	0,00	1	0,98	28	27,45	31	30,39	41	40,20	100,00	101	68,24	

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

8º ano

Indicadores	Média	Moda	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo		frequência de respostas	Total respondido	frequência de respostas pelo total de alunos
							Completamente	(%)	Muito	(%)	Muito	(%)	Planamente	(%)			
1. Conheço os documentos estruturantes da escola, a saber:																	
1.1. Projecto Educativo da escola	3,12	3	3	5	0	0,747745148	1	0	7	53	11	4	0,00	75	63,00		
1.2. Regulamento Interno	3,33	3	3	5	2	0,746298885	0	0	6	48	18	7	0,00	79	66,39		
1.3. Projecto Curricular de Turma	3,41	3	3	5	1	0,839415347	0	1	5	44	17	11	0,00	78	65,55		
2. Tenho conhecimento de que os representantes dos Pais/Encarregados de Educação participam na elaboração do Projecto Educativo e do Regulamento Interno	2,94	3	3	5	0	1,361457182	5	0	12	40	7	8	0,00	67	56,30		
3. Considero que o Conselho geral representa os interesses e opiniões de todos os membros da Comunidade Escolar	3,07	3	3	5	0	0,939761621	2	1	9	40	12	5	0,00	67	56,30		
4. Como Encarregado de Educação sou motivado pela Associação de Pais a participar na vida da escola	2,54	3	3	5	0	1,288491858	7	5	21	25	9	5	0,00	65	54,62		
5. O ensino que é dado ao meu educando corresponde às minhas expectativas	3,32	3	3	5	1	0,797619669	0	1	6	45	19	7	0,00	78	65,55		
6. Considero que há segurança na escola e um bom acompanhamento dos alunos, dentro das instalações	3,18	3	3	5	0	0,88090629	1	1	9	47	14	7	0,00	78	65,55		
7. Na minha opinião, o horário de atendimento semanal do Director de Turma é adequado	3,51	3	3	5	0	0,976261451	1	0	5	43	15	17	0,00	80	67,23		
8. Tenho conhecimento da existência de equipas multidisciplinares de apoio às famílias na área social e psicológica	3,25	3	3	5	0	1,05177822	1	2	10	33	15	10	0,00	70	58,82		
9. Sei que as opiniões dos Encarregados de Educação são tidas em consideração pela Direcção	3,29	3	3	5	0	1,123974249	3	0	7	39	11	13	0,00	70	58,82		
10. Tenho conhecimento da existência de parcerias com entidades locais, nacionais e internacionais para apoiar o percurso formativo do meu educando	2,80	3	3	5	0	1,206080899	5	2	20	31	10	7	0,00	70	58,82		
11. Penso que o apoio e acompanhamento educativos oferecidos pela escola são adequados às necessidades do meu educando	3,21	3	3	5	0	0,956602174	1	2	8	42	15	8	0,00	75	63,00		
12. Conheço os programas, os objectivos e os critérios de avaliação das diversas disciplinas e sei onde consultá-los	3,47	3	3	5	1	0,949700691	0	2	5	39	18	14	0,00	78	65,55		
13. A escola preocupa-se em responder em tempo útil às questões que coloco	3,36	3	3	5	0	1,002715611	1	2	4	44	12	13	0,00	75	63,00		
14. Considero que a escola se preocupa com o sucesso e abandono escolar e que se organiza para os combater	3,60	3	3	5	2	0,857961092	0	0	3	41	18	16	0,00	78	65,55		
15. Sou informado regularmente sobre os resultados de aprendizagem do(s) meu(s) educando(s)	3,96	5	4	5	2	0,912070594	0	0	2	28	20	29	0,00	79	66,39		
16. Acredito que esta escola é recomendável a outras famílias/amigos	3,80	3	4	5	2	0,882591563	0	0	2	34	21	22	0,00	79	66,39		
17. Tenho conhecimento que a escola se preocupa em combater actos de indisciplina	3,51	3	3	5	0	0,972353973	1	1	3	41	18	15	0,00	78	65,55		
18. Fico satisfeito com a qualidade das refeições servidas na escola ao meu educando	2,78	3	3	5	0	1,1285444	4	4	18	38	9	6	0,00	75	63,00		
19. Penso que as reuniões com o Director de Turma são úteis	4,45	5	5	5	3	0,783721324	0	0	0	14	15	49	0,00	78	65,55		

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

9º ano							Discordo Completamente	(%)	Discordo Muito	(%)	Discordo	(%)	Concordo	(%)	Concordo Muito	(%)	Concordo Plenamente	(%)
Indicadores	Média	Moda	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão												
1. Conheço os documentos estruturantes da escola, a saber:	3,10																	
1.1. Projecto Educativo da Escola	3,01	3	3	5	0	0,878920435	2		2		4		47		9		3	
1.2. Regulamento Interno	3,16	3	3	5	0	0,878663581	1		1		8		41		14		5	
1.3. Projecto Curricular de Turma	3,14	3	3	5	0	1,011323058	2		2		7		38		15		6	
2. Tenho conhecimento de que os representantes dos Pais/Encarregados de Educação, participam na	2,79	3	3	5	0	1,183412946	5		1		16		30		9		5	
3. Considero que o Conselho geral representa os interesses e opiniões de todos os membros da	2,92	3	3	5	0	0,84690579	2		2		7		44		10		1	
4. Como Encarregado de Educação sou motivado pela Associação de Pais a participar na vida da	2,62	3	3	5	0	0,98863	3		3		20		32		6		2	
5. O ensino que é dado ao meu educando corresponde às minhas expectativas	3,30	3	3	5	1	0,840117314	0		1		8		36		19		6	
6. Considero que há segurança na Escola e um bom acompanhamento dos alunos, dentro das	3,25	3	3	5	2	0,841054237	0		0		10		37		13		7	
7. Na minha opinião, o horário de atendimento semanal do Director de Turma é adequado	2,87	3	3	5	0	0,95513017	2		3		14		37		13		2	
8. Tenho conhecimento da existência de equipas multidisciplinares de apoio às famílias na área	2,72	3	3	5	0	1,17934956	6		0		16		31		8		4	
9. Sei que as opiniões dos Encarregados de Educação são tidas em consideração pela Direcção	3,04	3	3	5	1	0,812309391	0		2		11		42		10		4	
10. Tenho conhecimento da existência de parcerias com entidades locais, nacionais e internacionais	2,66	3	3	5	0	1,148810172	6		1		17		32		8		3	
11. Penso que o apoio e complemento educativos oferecidos pela Escola são adequados às	3,07	3	3	5	0	1,019210199	2		1		13		32		16		5	
12. Conheço os programas, os objectivos e os critérios de avaliação das diversas disciplinas e sei	3,19	3	3	5	0	0,908525378	1		1		8		36		16		5	
13. A Escola preocupa-se em responder em tempo útil às questões que coloco	3,06	3	3	5	0	0,844337645	1		2		7		43		12		3	
14. Considero que a Escola se preocupa com o insucesso e abandono escolar e que se organiza	3,28	3	3	5	0	0,953076412	2		0		4		42		13		8	
15. Sou informado regularmente sobre os resultados de aprendizagem do(s) meu(s)	3,74	3	4	5	1	0,868605609	0		1		1		28		24		15	
16. Acredito que esta escola é recomendável a outras famílias/amigos	3,55	3	4	5	0	1,092686498	2		0		6		27		21		15	
17. Tenho conhecimento que a Escola se preocupa em combater actos de indisciplina	3,46	3	3	5	1	0,907602586	0		1		6		34		19		11	
18. Estou satisfeito com a qualidade das refeições servidas na Escola ao meu educando	2,71	3	3	5	0	1,164441917	4		5		15		33		7		5	
19. Penso que as reuniões com o Director de Turma são úteis	3,10	5	4	5	2	0,888106072	0		0		1		20		17		34	

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

10º ano

Indicadores	Média	Moda	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Discordo	(%)	Discordo	(%)	Discordo	(%)	Concordo	(%)	Concordo	(%)	Concordo	(%)
							Completamente	Muito	Muito	Muito	Muito	Muito	Plenamente					
1. Conheço os documentos estruturantes da escola, a saber:	3,06																	
1.1. Projecto Educativo da Escola	2,85	3	3	5	0	1,093985008	5		2		12		45		9		5	
1.2. Regulamento Interno	3,23	3	3	5	0	1,028002976	2		2		7		44		16		30	
1.3. Projecto Curricular de Turma	3,11	3	3	5	0	1,090308181	3		3		7		40		16		7	
2. Tenho conhecimento de que os representantes dos Pais/Encarregados de Educação, participam na elaboração do Projecto Educativo e do Regulamento Interno	3,04	3	3	5	0	1,185899153	3		3		15		33		13		30	
3. Considero que o Conselho geral representa os interesses e opiniões de todos os membros da Comunidade Escolar	3,15	3	3	5	0	0,968020112	1		1		13		42		12		9	
4. Como Encarregado de Educação sou motivado pela Associação de Pais a participar na vida da escola	2,35	3	3	5	0	1,335410776	11		7		18		30		7		4	
5. O ensino que é dado ao meu educando corresponde às minhas expectativas	3,21	3	3	5	0	0,965296665	1		2		11		41		19		8	
6. Considero que há segurança na Escola e um bom acompanhamento dos alunos, dentro das instalações	3,33	3	3	5	1	0,872977795	0		2		8		38		24		7	
7. Na minha opinião, o horário de atendimento semanal do Director de Turma é adequado	3,30	3	3	5	0	1,134068389	3		1		9		37		18		13	
8. Tenho conhecimento da existência de equipas multidisciplinares de apoio às famílias na área social e psicológica	2,80	3	3	5	0	1,284820119	6		4		18		31		15		8	
9. Sei que as opiniões dos Encarregados de Educação são tidas em consideração pela Direcção	3,01	3	3	5	0	1,012500977	2		3		13		42		14		6	
10. Tenho conhecimento da existência de parcerias com entidades locais, nacionais e internacionais para apoiar o percurso formativo do meu educando	2,80	3	3	5	0	1,278864272	6		5		17		31		15		7	
11. Penso que o apoio e complemento educativos oferecidos pela Escola são adequados às necessidades do meu educando	3,13	3	3	5	0	0,905328809	1		3		8		46		17		5	
12. Conheço os programas, os objectivos e os critérios de avaliação das diversas disciplinas e sei onde consultá-los	3,27	3	3	5	2	0,875577841	0		0		13		44		15		30	
13. A Escola preocupa-se em responder em tempo útil às questões que coloco	3,29	3	3	5	1	0,77474712	0		1		6		46		19		6	
14. Considero que a Escola se preocupa com o insucesso e abandono escolar e que se organiza para os combater	3,43	3	3	5	0	0,838549078	1		0		5		39		28		7	
15. Sou informado regularmente sobre os resultados de aprendizagens do(s) meu(s) educando(s)	3,63	3	4	5	1	0,934391115	0		2		2		36		25		18	
16. Acredito que esta Escola é recomendável a outras famílias/amigos	3,76	4	4	5	0	0,894644893	1		0		1		30		30		17	
17. Tenho conhecimento que a Escola se preocupa em combater actos de indisciplina	3,66	3	4	5	2	0,885090999	0		0		6		31		27		16	
18. Estou satisfeito com a qualidade das refeições servidas na Escola ao meu educando	2,53	3	3	5	0	1,047763846	6		3		18		38		6		1	
19. Penso que as reuniões com o Director de Turma são úteis	3,18	3	4	5	2	0,891489252	0		0		2		20		21		38	

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

11º ano

Indicadores	Média	Moda	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Discordo Completamente	(%)	Discordo Muito	(%)	Discordo	(%)	Concordo	(%)	Concordo Muito	(%)	Concordo Plenamente	(%)
1. Conheço os documentos estruturantes da escola, a saber:	2,95																	
1.1. Projecto Educativo da Escola	2,74	3	3	5	0	1,099410063	6		3		12		48		7		4	
1.2. Regulamento Interno	3,13	3	3	5	0	0,952285895	2		2		6		50		12		7	
1.3. Projecto Curricular de Turma	3,00	3	3	5	0	0,973328527	4		1		7		46		17		2	
2. Tenho conhecimento de que os representantes dos Pais/Encarregados de Educação, participam na elaboração do Projecto Educativo e do Regulamento	3,10	3	3	5	0	1,134920829	2		4		12		36		14		10	
3. Considero que o Conselho geral representa os interesses e opiniões de todos os membros da Comunidade Escolar	3,04	3	3	5	0	1,095721517	3		3		9		46		15		6	
4. Como Encarregado de Educação sou motivado pela Associação de Pais a participar na vida da escola	2,57	3	3	5	0	1,183620544	6		10		16		41		9		4	
5. O ensino que é dado ao meu educando corresponde às minhas expectativas	3,17	3	3	5	1	0,833534112	0		2		13		42		23		4	
6. Considero que há segurança na Escola e um bom acompanhamento dos alunos, dentro das instalações	3,10	3	3	5	0	1,122002324	3		3		13		36		20		8	
7. Na minha opinião, o horário de atendimento semanal do Director de Turma é adequado	3,27	3	3	5	0	1,068172524	1		4		9		39		19		12	
8. Tenho conhecimento da existência de equipas multidisciplinares de apoio às famílias na área social e psicológica	2,62	3	3	5	0	1,197733457	6		6		17		37		7		5	
9. Sei que as opiniões dos Encarregados de Educação são tidas em consideração pela Direcção	2,94	3	3	5	0	1,02255503	3		2		15		45		11		6	
10. Tenho conhecimento da existência de parcerias com entidades locais, nacionais e internacionais para apoiar o percurso formativo do meu	2,62	3	3	5	0	1,129188979	5		5		25		31		13		3	
11. Penso que o apoio e complemento educativos oferecidos pela Escola são adequados às necessidades do meu educando	2,98	3	3	5	0	0,904822295	1		3		15		48		12		5	
12. Conheço os programas, os objectivos e os critérios de avaliação das diversas disciplinas e sei onde consultá-los	3,29	3	3	5	1	0,948978516	0		3		9		44		18		11	
13. A Escola preocupa-se em responder em tempo útil às questões que coloco	3,22	3	3	5	0	1,0186458	1		3		9		44		14		11	
14. Considero que a Escola se preocupa com o sucesso e abandono escolar e que se organiza para os combater	3,30	3	3	5	0	0,920431232	1		1		8		44		20		9	
15. Sou informado regularmente sobre os resultados de aprendizagem do(s) meu(s) educando(s)	3,60	3	3,5	5	0	1,087675014	2		1		4		36		22		21	
16. Acredito que esta Escola é recomendável a outras famílias/amigos	3,55	3	3	5	0	1,010841972	1		2		4		36		25		16	
17. Tenho conhecimento que a Escola se preocupa em combater actos de indisciplina	3,45	3	3	5	1	0,910511069	0		3		4		40		26		11	
18. Estou satisfeito com a qualidade das refeições servidas na Escola ao meu educando	2,59	3	3	5	0	0,959917414	2		6		24		34		7		2	
19. Penso que as reuniões com o Director de Turma são úteis	3,09	5	4	5	0	1,060453385	1		1		1		32		16		36	

Escola Secundária com 3º ciclo Fernão Mendes Pinto

12º ano

Indicadores	Média	Moda	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Discordo Completamente		Discordo Muito		Discordo		Concordo		Concordo Muito		Concordo Plenamente	
							(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)				
1. Conheço os documentos estruturantes da escola, a saber:	3,96																	
1.1. Projecto Educativo da Escola	2,78	3	3	4	0	0,919517711	2		1		7		24		6		0	
1.2. Regulamento Interno	3,02	3	3	5	1	0,724147943	0		1		6		26		7		1	
1.3. Projecto Curricular de Turma	3,07	3	3	4	2	0,565254098	0		0		5		28		8		0	
2. Tenho conhecimento de que os representantes dos Pais/Encarregados de Educação, participam na elaboração do Projecto Educativo e do Regulamento Interno	2,90	3	3	5	1	0,928190962	0		2		9		24		1		4	
3. Considero que o Conselho geral representa os interesses e opiniões de todos os membros da Comunidade Escolar	2,90	3	3	5	0	1,020703364	2		1		5		24		5		2	
4. Como Encarregado de Educação sou motivado pela Associação de Pais a participar na vida da escola	2,44	2	2	4	0	0,852083261	2		0		19		15		3		0	
5. O ensino que é dado ao meu educando corresponde às minhas expectativas	3,18	3	3	5	1	0,812952986	0		1		5		22		10		2	
6. Considero que há segurança na Escola e um bom acompanhamento dos alunos, dentro das instalações	3,32	3	3	4	0	0,983672372	2		1		5		23		10		0	
7. Na minha opinião, o horário de atendimento semanal do Director de Turma é adequado	3,02	3	3	5	1	0,879934457	0		3		3		28		4		3	
8. Tenho conhecimento da existência de equipas multidisciplinares de apoio às famílias na área social e psicológica	2,54	3	3	4	0	0,941615461	2		1		15		36		5		0	
9. Sei que as opiniões dos Encarregados de Educação são tidas em consideração pela Direcção	3,08	3	3	5	0	0,888314451	1		0		7		20		11		1	
10. Tenho conhecimento da existência de parcerias com entidades locais, nacionais e internacionais para apoiar o percurso formativo do meu educando	2,89	3	3	5	0	1,157571402	2		1		10		13		10		2	
11. Penso que o apoio e complemento educativos oferecidos pela Escola são adequados às necessidades do meu educando	3,08	3	3	5	1	0,993301196	0		3		4		23		7		3	
12. Conheço os programas, os objectivos e os critérios de avaliação das diversas disciplinas e sei onde consultá-los	3,15	3	3	5	0	0,909971857	1		1		2		27		7		3	
13. A Escola preocupa-se em responder em tempo útil às questões que coloco	2,98	3	3	5	0	0,935088362	1		1		8		20		10		1	
14. Considero que a Escola se preocupa com o insucesso e abandono escolar e que se organiza para os combater	3,02	3	3	5	0	0,987112073	1		1		8		19		10		2	
15. Sou informado regularmente sobre os resultados de aprendizagem do(s) meu(s) educando(s)	3,66	3	4	5	2	0,664617958	0		0		4		36		11		10	
16. Acredito que esta Escola é reconhecível a outras famílias/amigos	3,51	3	3	5	1	0,854455655	0		1		1		19		13		5	
17. Tenho conhecimento que a Escola se preocupa em combater actos de indisciplina	3,50	3	3,5	5	2	0,877058019	0		0		5		15		15		5	
18. Estou satisfeito com a qualidade das refeições servidas na Escola ao meu educando	2,09	3	2	4	0	1,111096836	4		6		8		15		1		0	
19. Penso que as reuniões com o Director de Turma são úteis	3,04	5	4	5	2	0,870539902	0		0		1		9		12		20	

Anexo 17 - Resultados dos questionários aplicados e da auto-avaliação

INDICADORES	Professores (PD)		Funcionários (PND)		EAA		Encarregados de ed		Alunos		Média Final	
	MÉDIA CRITÉRIOS CAF 2002	MÉDIA CRITÉRIOS CAF 2006	MÉDIA CRITÉRIOS CAF 2002	MÉDIA CRITÉRIOS CAF 2006	MÉDIA CRITÉRIOS CAF 2002	MÉDIA CRITÉRIOS CAF 2006	MÉDIA CRITÉRIOS CAF 2002	MÉDIA CRITÉRIOS CAF 2006	MÉDIA CRITÉRIOS CAF 2002	MÉDIA CRITÉRIOS CAF 2006	MÉDIA CRITÉRIOS CAF 2002	MÉDIA CRITÉRIOS CAF 2006
C1 Liderança	3,48	69,51	2,99	59,83	3,63	72,60					3,37	67,32
C2 Planeamento e Estratégia	3,46	69,18	3,18	63,65	3,50	70,00					3,38	67,61
C3 Pessoas	3,53	70,52	3,16	63,25	3,80	76,00					3,50	69,92
C4 Parcerias e Recursos	3,62	72,35	3,00	60,00	3,17	63,40					3,26	65,25
C5 Processos	3,57	71,45	2,78	55,60	3,08	61,60					3,14	62,88
C6 Resultados orientados para o Cidadão/Cliente	3,90	78,01	3,12	62,44	2,69	53,80	3,14	62,8	3,06	61,2	3,18	63,65
C7 Resultados relativos às Pessoas	3,92	78,44	3,02	60,49	2,60	52,00					3,18	63,64
C8 Impacto na Sociedade	4,13	82,57	3,42	68,48	2,83	56,60					3,46	69,22
C9 Resultados de Desempenho Chave	3,89	77,79	3,48	69,68	3,22	64,40					3,53	70,62
MÉDIA FINAL	3,72	74,42	3,13	62,60	3,17	63,38					3,33	66,68

Anexo 18 – Aperfeiçoamento da Acção de Melhoria

I. ACÇÃO DE MELHORIA

A Título da Acção de Melhoria (AM)

B Responsável pela Acção	
---------------------------------	--

C Data prevista para Desenvolvimento Completo	
--	--

D Ranking de Prioridade	
--------------------------------	--

E Critério do Modelo	
-----------------------------	--

F Estado Actual em Outubro de 2010:
--

Vermelho ●	Amarelo ●	Verde ●
	X	

DESCRIÇÃO DA ACÇÃO DE MELHORIA (AM)

G ABORDAGEM (Descrever a Acção de Melhoria e lógica subjacente à selecção) Divulgação do Regulamento Interno junto do pessoal não docente, alunos e Encarregados de Educação.
H DESDOBRAMENTO (Como tem sido implementada a abordagem?)

I ACTIVIDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA AM
J RESULTADOS ESPERADOS
K FACTORES CRÍTICOS DE SUCESSO
L CONSTRANGIMENTOS
M RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS
N CUSTO
O REVISÃO E AVALIAÇÃO DA AM (mecanismos e datas)

